



Editora  
Unesp

ANAIS DO EVENTO INTERNACIONAL  
**WORKSHOP**  
**COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DO GEPAIE/UFPB**



**GESTÃO, INFORMAÇÃO  
E TRADUÇÃO DO  
CONHECIMENTO**

**ORGANIZADORES**

Stella Costa Valdevino, Karelline Izaltemberg V. Rosenstock,  
Sérgio Ribeiro dos Santos, Francilene Jane Rodrigues Pereira,  
Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque, José da Paz Oliveira Alvarenga,  
Ericka Holmes Amorim, Maria Bernadete de Sousa Costa,  
Jamilton Alves Farias, Juliana Paiva Góes Ramalho

ISBN: 978-65-5825-192-7

**Anais do Evento Internacional  
Workshop Comemorativo  
20 anos do GEPAIE/UFPB**

**Stella Costa Valdevino**

**Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock**

**Sérgio Ribeiro dos Santos**

**Francilene Jane Rodrigues Pereira**

**Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque**

**José da Paz Oliveira Alvarenga**

**Ericka Holmes Amorim**

**Maria Bernadete de Sousa Costa**

**Jamilton Alves Farias**

**Juliana Paiva Góes Ramalho**

**(Organizadores)**

Centro Universitário UNIESP  
Cabedelo/ PB  
2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

**Reitora**

Érika Marques de Almeida Lima

**Editor-chefe**

Cícero de Sousa Lacerda

**Editores assistentes**

Márcia de Albuquerque Alves

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

**Editora-técnica**

Elaine Cristina de Brito Moreira

**Corpo Editorial**

Ana Margareth Sarmiento – Estética

Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura

Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior - Medicina

Aristides Medeiros Leite - Medicina

Carlos Fernando de Mello Júnior - Medicina

Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda

Érika Lira de Oliveira – Odontologia

Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia

Patrícia Tavares de Lima – Enfermagem

Marcel Silva Luz – Direito

Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia

Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores

Luciano de Santana Medeiros – Administração

Marcelo Fernandes de Sousa – Computação

Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire – Ciências Contábeis

Márcio de Lima Coutinho – Psicologia

Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária

Giuseppe Cavalcanti de Vasconcelos – Engenharia

Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz – Educação Física

Sandra Suely de Lima Costa Martins - Fisioterapia

Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2023 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Capa e diagramação:**

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

W1919 Workshop Comemorativo 20 anos do GEPAIE/UFPB (2023: João Pessoa, PB).

Anais do Evento Internacional Workshop Comemorativo 20 anos do GEPAIE/UFPB, 13 e 14 de novembro de 2023, João Pessoa [recurso eletrônico]: Organizado por Stella Costa Valdevino *et al.* [Realização UFPB] - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2023.

164 p. ; il.

Tipo de Suporte: E-book

ISBN: 978-65-5825-192-7

1. Saúde - Enfermagem. 2. Projetos – Grupo de Pesquisa. 3. Gestão. 4. Informação. 5. Enfermagem – Conhecimento. 6. Saúde – Tecnologia da Informação. I. Rosenstock, Karelline Izaltemberg Vasconcelos. II. Santos, Sérgio Ribeiro dos. III. Pereira, Francilene Jane Rodrigues. IV. Título.

CDU : 616-083(0.064)

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

## **PREFÁCIO**

### **Celebrando 20 anos de dedicação e conhecimento no GEPAIE**

É com imensa satisfação e orgulho que apresentamos este E-Book comemorativo, uma obra que marca duas décadas de incessante busca por excelência, pesquisa e aprimoramento no campo da Administração e Informação em Saúde e Enfermagem pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Administração e Informação em Saúde e Enfermagem (GEPAIE).

Ao longo desses vinte anos, o GEPAIE tem desempenhado um papel fundamental na formação e desenvolvimento de profissionais de enfermagem, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento nessa área crucial da saúde. Este E-Book, composto por 31 capítulos, é uma celebração dessa trajetória, refletindo a diversidade e profundidade dos temas abordados pelos membros do grupo.

Os capítulos apresentam uma ampla gama de tópicos, desde o desenvolvimento de competências gerenciais do enfermeiro até a aplicação prática de ferramentas gerenciais, passando por questões atuais como a atuação durante a pandemia de COVID-19. Cada capítulo é uma peça valiosa no quebra-cabeça do conhecimento, oferecendo insights, reflexões e descobertas que enriquecem nossa compreensão sobre a administração e informação em saúde.

Desde a análise qualitativa do desenvolvimento da matriz de competências gerenciais do enfermeiro até a atuação da enfermagem frente à sexualidade no puerpério, passando pela construção de tecnologias educacionais e relatos de experiências práticas, este livro é um testemunho do compromisso do GEPAIE com a inovação, pesquisa e aprimoramento constante.

Agradecemos a todos os autores e colaboradores que dedicaram seu tempo e expertise para tornar este E-Book uma realidade. Que esta obra sirva como uma fonte inspiradora de conhecimento, promovendo o crescimento e a evolução contínua na área da Enfermagem. Que os próximos 20 anos do GEPAIE sejam marcados por ainda mais conquistas, aprendizado e contribuições valiosas para o campo da saúde.

Parabéns ao GEPAIE por duas décadas de sucesso, e que esta obra seja uma celebração justa e duradoura de suas realizações extraordinárias.

Dr. Sérgio Ribeiro dos Santos

## SUMÁRIO

PÁG.

<b>CAPÍTULO 1 - DESENVOLVIMENTO DA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO PARA ATUAÇÃO EM ÂMBITO HOSPITALAR: ESTUDO QUALITATIVO</b> - Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque, Selene Cordeiro Vasconcelos, Mayara Evangelista de Andrade, Isabel Cristina Kowal Olm Cunha, Marta Miriam Lopes Costa, Sérgio Ribeiro dos Santos	08
<b>CAPÍTULO 2 - ENSINO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONCEPÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES</b> - Luana Kelly Rodrigues da Cunha Araújo, Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque, Aurilene Josefa Cartaxo de Arruda Cavalcanti, Sérgio Ribeiro dos Santos	15
<b>CAPÍTULO 3 - PRINCIPAIS FERRAMENTAS GERENCIAIS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b> - Thayná Milena de Oliveira da Silva, Déborah Alcântara Suassuna Pessoa, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	21
<b>CAPÍTULO 4 - RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE</b> - Paloma Clementino Dantas, Mariana Crissângila Trigueiro da Silva, Maria Bernadete de Sousa Costa	27
<b>CAPÍTULO 5 - PLANEJAMENTO DE UM SISTEMA DE APOIO À DECISÃO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM</b> - Marciele de Lima Silva, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Ronei Marcos de Moraes, Sérgio Ribeiro dos Santos	32
<b>CAPÍTULO 6 - CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM</b> - Eliziane Cruz de Oliveira, Letícia Santos da Silva, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	38
<b>CAPÍTULO 7 - ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS APOIADORES PARA AS GERÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA</b> - Érika Leite da Silva Cardoso, Márcia Mayara Dias de Queiroga Fernandes, Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque, Gildlucia Pereira Vieira de Freitas, Milena Vitorino de Souza de Vasconcelos, Renata Valéria Nóbrega	44
<b>CAPÍTULO 8 - PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS(AS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19</b> - José da Paz Oliveira Alvarenga, Luana Dias da Costa, Natália Fernandes de Andrade, João Paulo Fernandes da Silva, Ana Valéria Machado Mendonça, Maria Fátima de Sousa	51
<b>CAPÍTULO 9 - ACESSO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA – BRASIL</b> - José da Paz Oliveira Alvarenga, Luana Dias da Costa, Natália Fernandes de Andrade, João Paulo Fernandes da Silva, Ana Valéria Machado Mendonça, Maria Fátima de Sousa	57
<b>CAPÍTULO 10 - IMPACTO DA TECNOLOGIA NA ASSISTÊNCIA E DESEMPENHO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO</b> - Avansio Alves da Silva Neto, Edilayne Karolayne Silva de Oliveira, Hyris da Paz Pereira, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	63

<b>CAPÍTULO 11 - RECONFIGURAÇÃO DO MODELO DO PROCESSO DE TRABALHO EM UM AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> - Rayana Pereira Feitosa, Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno, Lara de Sá Neves Loureiro, Gabriel Pelegrineti Targueta, Francilene Jane Rodrigues Pereira, Mailson Marques de Sousa	67
<b>CAPÍTULO 12 - A RELEVÂNCIA DA TECNOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO À PESSOA SURDA</b> - Marciele de Lima Silva, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock, Alberlene Baracho, Daiane de Queiroz	72
<b>CAPÍTULO 13 - UTILIZAÇÃO DA TELENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA</b> - Ester Cristina Stabili Brasileiro, César Cartaxo Cavalcanti	77
<b>CAPÍTULO 14 - LINHAS DE CUIDADO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENÇÃO À PESSOA VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA</b> - Gleyziele Paiva dos Santos, Ana Clara de Macedo Farias Ramos, Cesar Henrique Medeiros Ximenes, Renata Nogueira da Costa Ribeiro, José da Paz Oliveira Alvarenga	81
<b>CAPÍTULO 15 - GERENCIANDO A PREVENÇÃO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: EXPERIÊNCIA REFLEXIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS</b> - Victória da Silva Rodrigues, José Pinheiro da Silva Neto, Minelly de Sousa Silva, Maria Bernadete de Sousa Costa, Stella Costa Valdevino	86
<b>CAPÍTULO 16 - CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE OUVIDORIA DA SAÚDE PARA A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> - Rayana Pereira Feitosa, Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno, Marina Nogueira Brasileiro Veras, Juliana Magalhães Leite, Leonnya Dayse Araújo Pinheiro, Maria de Lourdes de Farias Pontes	91
<b>CAPÍTULO 17 - AÇÕES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE HEMODERIVADOS A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> - Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno, Alinne Albuquerque de Carvalho, Daiane de Queiroz, Davanice Barbosa dos Santos, Francilene Jane Rodrigues Pereira, Maria Adelaide Silva Paredes Moreira	96
<b>CAPÍTULO 18 - DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO PYTHON PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM</b> – Avansio Alves da Silva Neto, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	101
<b>CAPÍTULO 19 - ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À SEXUALIDADE NO PUERPÉRIO</b> - Bianca Maria Félix Pinto, Adriana Gonçalves de Barros, Thamiros Ribeiro Carvalho, Camila Freitas Pessoa Diniz, Thainá Belarmino Silva	104
<b>CAPÍTULO 20 - O MÓDULO CIRURGIA/PDT NO SISTEMA AGHUX NAS INTERFACES DA ASSISTÊNCIA E DO MONITORAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> - Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno, Daiane de Queiroz, Rayana Pereira Feitosa, Ingrid Franca de Santana Ramalho, Ana Carla de Alcântara Oliveira Trajano, Francilene Jane Rodrigues Pereira	109

<b>CAPÍTULO 21 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTETICISTA NO CUIDADO À GESTANTE</b> - Camila Freitas Pessoa Diniz, Adriana Gonçalves de Barros, Bianca Maria Felix Pinto, Thamires Ribeiro Carvalho, Claudia Regina Lins Silva, Anna Karolinna de Araújo Mendes	114
<b>CAPÍTULO 22 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM HIV NO PRÉ-NATAL</b> - Thamires Ribeiro Carvalho de Sousa, Adriana Gonçalves Barros, Camila Freitas Pessoa Diniz, Pinto Bianca Maria Felix, Claudia Regina Lins da Silva, Andreia Luiza da Silva	119
<b>CAPÍTULO 23 - TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b> - Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça, Rosângela Vidal de Negreiros	124
<b>CAPÍTULO 24 - CONTAS HOSPITALARES: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AUDITORIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE</b> - Ingrid Franca de Santana Ramalho, Ana Carla de Alcântara Oliveira Trajano, Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno, Daiane de Queiroz, Maria Bernadete de Sousa Costa, Francilene Jane Rodrigues Pereira	128
<b>CAPÍTULO 25 - SAÚDE MENTAL E ATUAÇÃO DO ESTADO: RETROSPECTIVA HISTÓRICA</b> - Maria José das Neves Silva	134
<b>CAPÍTULO 26 - QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> - Marcela de Almeida Ferreira, Natália Soares Vaz, Alana Carolina Cunha Guedes, José da Paz Oliveira Alvarenga	139
<b>CAPÍTULO 27 - PRIMEIROS SOCORROS NAS ACADEMIAS E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA</b> - Maria Allicia Ferreira Atanazio, Maria Emanoela Pereira da Rocha Costa, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	143
<b>CAPÍTULO 28 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ATLETAS NO FUTEBOL</b> - Maria Emanoela Pereira da Rocha Costa, Maria Allicia Ferreira Atanazio, Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock	148
<b>CAPÍTULO 29 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR COVID-19</b> - Adriana Gonçalves de Barros, Bianca Maria Félix Pinto, Thamires Ribeiro Carvalho, Camila Freitas Pessoa Diniz, Jhorrana Moreira de Souza Nunes	153
<b>CAPÍTULO 30 - TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: LITERATURA DE CORDEL</b> - Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque, Deborah Rayanne Roseno de Jesus, Emerson Tiago da Silva Alves, Rosenilda Dias da Silva, Maria de Lourdes de Farias Pontes	158
<b>CAPÍTULO 31 - OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PARAÍBA: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM</b> - Sarah Loyse S Cavalcanti de Albuquerque Costa, Marcielle de Lima Silva, Marie Stephany Marques Lins, Raphaely Domingues Bezerra, Valéria de Sousa Cordeiro, Leila de Cássia Tavares da Fonseca	163



## CAPÍTULO 1

# DESENVOLVIMENTO DA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DO ENFERMEIRO PARA ATUAÇÃO EM ÂMBITO HOSPITALAR: ESTUDO QUALITATIVO

Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque<sup>1</sup>  
Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>2</sup>  
Mayara Evangelista de Andrade<sup>3</sup>  
Isabel Cristina Kowal Olm Cunha<sup>4</sup>  
Marta Miriam Lopes Costa<sup>5</sup>  
Sérgio Ribeiro dos Santos<sup>6</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** descrever o desenvolvimento de uma matriz de competências gerenciais para o enfermeiro atuar no âmbito hospitalar. **Método:** estudo qualitativo, com 11 enfermeiros coordenadores atuantes em diferentes clínicas de um hospital público e um privado situados em João Pessoa-Paraíba. Os dados foram coletados de fevereiro a abril de 2021, com técnica de grupo focal. Obteve-se um corpus a partir das falas dos participantes que foram transcritas, categorizadas e interpretadas no intuito de extrair os indicadores de ação a partir das evidências empíricas e literatura especializada acerca dos conceitos de competências gerenciais. **Resultados:** a construção da matriz identificou 19 competências gerenciais agrupadas em seis dimensões e com 53 indicadores de ação relacionados às competências. **Considerações Finais:** o desenvolvimento de uma Matriz de Competências Gerenciais oferece subsídios para orientação da ação profissional de enfermeiros no âmbito hospitalar, e conseqüentemente poderá elevar a qualidade do cuidado oferecido aos usuários do serviço de saúde.

**Palavras-Chave:** Competência profissional; Enfermeiros; Administração hospitalar; Avaliação de desempenho profissional.

<sup>1</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, [sgealbuquerque@gmail.com](mailto:sgealbuquerque@gmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Universidade Federal da Paraíba, [selene.cordeiro@academico.ufpb.br](mailto:selene.cordeiro@academico.ufpb.br);

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre. Professora do Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba, [mayaraeandrade@hotmail.com](mailto:mayaraeandrade@hotmail.com);

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora. Professora Associada Livre Docente do Departamento de Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem. Universidade Federal de São Paulo, [isabecunha@unifesp.br](mailto:isabecunha@unifesp.br);

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Clínica. Universidade Federal da Paraíba, [marta.miriam@academico.ufpb.br](mailto:marta.miriam@academico.ufpb.br);

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor. Professor Aposentado do Departamento de Enfermagem Clínica. Universidade Federal da Paraíba, [profsergioufpb@gmail.com](mailto:profsergioufpb@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

A competência pode ser considerada a capacidade humana para cumprir uma determinada tarefa. No mundo globalizado, tornou-se elemento fundamental para as empresas a contratação de pessoas que possuam diversas competências, para atender as demandas e desafios do trabalho. Logo, tanto gestores como centro formadores necessitam promover estratégias para o desenvolvimento de competências (CORREIA, 2015; SOARES et al., 2019).

No âmbito da enfermagem, as competências são demandadas de acordo com os diversos cenários de atuação do enfermeiro, exigindo aprimoramento constante para um gerenciamento adequado de recursos e prestação de um cuidado de excelência (HOLANDA et al., 2019).

A atuação do enfermeiro no âmbito hospitalar ocorre em nível assistencial e gerencial, ambos são complementares em seu processo de trabalho e demandam desempenho de diversas competências para a gestão da equipe de enfermagem, o que aponta para necessidade de aprimoramento contínuo de competências para a prática gerencial do enfermeiro no contexto hospitalar (HOLANDA et al., 2019; FERRACIOLI et al., 2020).

No intuito de compreender o desenvolvimento de competências, o presente estudo norteou-se pela Teoria da Competência em Ação que parte do pressuposto de que a competência é alicerçada em conhecimentos adquiridos e que são transformados pelo aumento da diversidade no contexto situacional (LE BOTERF, 2003; ZARIFIAN, 2008).

Assim, o estudo teve como objetivo descrever o desenvolvimento de uma matriz de competências gerenciais para o enfermeiro atuar no âmbito hospitalar.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, que seguiu as orientações do COREQ, realizado em um hospital público e um privado, considerados referências de atenção terciária do município de João Pessoa, Paraíba.

Para coleta de dados empregou-se a técnica de Grupo Focal, com 11 participantes, desses seis eram enfermeiros coordenadores do hospital público e cinco do hospital privado, que atuavam em diferentes clínicas como: clínica obstétrica, clínica médica, clínica pediátrica, unidade de terapia intensiva, clínica oncológica, clínica de doenças infectocontagiosas.

Os dados foram transcritos, categorizados e interpretados a partir das evidências empíricas e literatura especializada acerca dos conceitos de competências gerenciais (MORAES, GALIAZZI, 2016).



Após a leitura completa e categorização do corpus de análise do material empírico da primeira sessão, foram extraídos indicadores, que auxiliaram na construção de uma Matriz de Competências Gerenciais para atuação do enfermeiro no âmbito hospitalar.

Em virtude do cenário de pandemia da Covid-19, a coleta de dados ocorreu na modalidade online, com agendamento prévio. Realizaram-se três sessões separadas com participantes de cada cenário hospitalar via plataforma Google Meet, cada sessão teve duração aproximadamente de uma hora e meia, as quais ocorreram no período de fevereiro a abril de 2021. As reuniões foram gravadas pelo recurso de áudio e vídeo disponibilizado na referida plataforma, preservando o anonimato dos entrevistados.

O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012 e da Carta Circular 01/2021, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no material empírico categorizado a partir das falas dos participantes e acrescido de conceitos estabelecidos na literatura, construiu-se uma Matriz de Competências Gerenciais para o enfermeiro atuar no âmbito hospitalar, composta por 19 competências agrupadas em seis dimensões e com 53 indicadores de ação relacionados às competências, representado no Quadro 1.

Quadro 1 – Matriz de Competências Gerenciais com indicadores de ação para prática do enfermeiro em âmbito hospitalar, João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022.

<b>DIMENSÃO – GERENCIAMENTO DE PESSOAS</b>			
<b>Definição:</b> Capacidade de influenciar pessoas, usar o processo de comunicação para compartilhar informações, interagir com pessoas/grupos, articular ações para alcançar objetivos em comum.			
<b>Competências Relacionadas</b>			
<b>Liderança</b>	<b>Comunicação</b>	<b>Relacionamento Interpessoal</b>	<b>Trabalho em Equipe</b>
<b>Indicadores de ação:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Abrir espaços para colaboradores darem sugestões/críticas.</li> <li>-Considerar particularidades dos colaboradores para gerenciar.</li> <li>-Influenciar pessoas e colocar-se a disposição para auxiliar em eventuais necessidades.</li> <li>-Comunicar-se de forma clara e assertiva.</li> <li>-Criar ambiente para troca de experiências e dúvidas com a equipe.</li> <li>-Aprender sobre os tipos de comunicação para fortalecer as relações interpessoais.</li> <li>-Interagir com empatia e acolher as demandas dos colaboradores.</li> <li>-Criar vínculos e confiança nas relações de trabalho.</li> <li>-Valorizar as diferenças individuais dos colaboradores.</li> <li>-Estabelecer metas para alcançar objetivos coletivos.</li> <li>-Atuar na assistência direta ao cliente/paciente quando houver necessidade.</li> </ul>			

 <p style="text-align: center;"><b>EVENTO INTERNACIONAL</b> <b>WORKSHOP COMEMORATIVO</b> <b>20 ANOS DE GEPAIE</b></p> <p style="text-align: center;">TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem</p>	<p><b>Realização:</b></p> <p>GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM</p> <p>Líderes: Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga</p> 
--	---

-Trabalhar em equipe prestando assistência de Enfermagem qualificada.

#### DIMENSÃO – ÉTICO-POLÍTICA

**Definição:** Capacidade de alcançar os resultados desejados nas relações, partindo dos preceitos éticos, legais e técnico-científicos, empregar ações assertivas para solucionar conflitos, desenvolver um processo de escolha para soluções adequadas as necessidades, compreender a instituição como um todo e as partes que a compõem.

#### Competências Relacionadas

Negociação	Gestão de Conflitos	Tomada de Decisão	Visão Sistêmica
------------	---------------------	-------------------	-----------------

**Indicadores de ação:**

- Atuar com base em normas que regulamentam a instituição e a Enfermagem.
- Realizar negociação.
- Gerir conflitos da equipe com base na legislação institucional e da Enfermagem.
- Solicitar apoio da gestão superior como auxílio no gerenciamento de conflitos.
- Tomar decisões em busca do bem coletivo.
- Utilizar conhecimento técnico-científico no processo de tomada de decisão.
- Avaliar os riscos.
- Reconhecer que há limitações do poder de decisão.
- Compreender a integração e interdependência que envolve a instituição.
- Tomar decisões ligadas à área assistencial.
- Entender as dimensões hierárquicas ligadas a coordenação.

#### DIMENSÃO - GERENCIAMENTO DA FORÇA E RECURSOS PARA O TRABALHO

**Definição:** Capacidade de administrar recursos materiais, aperfeiçoar os processos organizacionais e dimensionar os recursos humanos para realização de tarefas.

#### Competências Relacionadas

Gestão de Recursos Materiais	Gestão de Recursos Humanos	Gestão de Processos
------------------------------	----------------------------	---------------------

**Indicadores de ação:**

- Planejar o abastecimento de itens necessários ao funcionamento diário da clínica.
- Evitar o desperdício de insumos.
- Dimensionar os profissionais de Enfermagem atendendo as necessidades da clientela.
- Reorganizar a equipe de enfermagem com agilidade frente as necessidades.
- Flexibilizar a escala de serviço quando houver intercorrências.
- Utilizar manual de normas e rotinas.
- Construir fluxogramas para otimizar processos.
- Utilizar mapeamento de risco.

#### DIMENSÃO - GERENCIAMENTO DE DESEMPENHO

**Definição:** Capacidade de otimizar a realização de tarefas, por meio do planejamento, organização, verificação e supervisão das atividades a serem realizadas.

#### Competências Relacionadas

Administração do Tempo	Planejamento e Organização	Controle	Supervisão
------------------------	----------------------------	----------	------------

<p><b>EVENTO INTERNACIONAL</b>  <b>WORKSHOP COMEMORATIVO</b>  <b>20 ANOS DE GEPAIE</b></p> <p>TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem</p>	<p><b>Realização:</b></p> <p>GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM</p> <p>Líderes:          Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa          Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga</p> 
---	---

<p><b>Indicadores de ação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Utilizar sequência de ações pré-estabelecidas para otimizar o trabalho.</li> <li>-Realizar tarefas dentro dos prazos estipulados.</li> <li>-Dividir tarefas entre os colaboradores para otimizar o tempo.</li> <li>-Executar o trabalho gerencial utilizando ferramentas de planejamento e organização.</li> <li>-Participar de reuniões definindo metas e objetivos.</li> <li>-Realizar reunião com os colaboradores para identificar fragilidades no trabalho.</li> <li>-Conversar com colaboradores sobre o desempenho no trabalho.</li> <li>-Realizar supervisão dos colaboradores.</li> <li>-Utilizar Registro de Ocorrência e Sistematização da Assistência de Enfermagem.</li> <li>-Realizar supervisão de forma participativa com os colaboradores.</li> <li>-Utilizar indicadores para supervisão da assistência de Enfermagem.</li> </ul>		
<p><b>DIMENSÃO - ADAPTABILIDADE E INOVAÇÃO</b></p>		
<p><b>Definição:</b> Capacidade de adaptação a mudanças, críticas e sugestões, gerir oportunidades de negócio, por meio de ideias inovadoras.</p>		
<p><b>Competências Relacionadas</b></p>		
<p><b>Flexibilidade</b></p>	<p><b>Criatividade</b></p>	<p><b>Empreendedorismo</b></p>
<p><b>Indicadores de ação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Ser adaptável a mudanças.</li> <li>-Estar aberto a críticas e sugestões da equipe.</li> <li>-Ter flexibilidade para implementar mudanças.</li> <li>-Inovar em parceria com os colaboradores em prol do serviço.</li> <li>-Abrir espaços para contribuição coletiva de ideias inovadoras.</li> <li>-Agir com autonomia no desempenho do trabalho.</li> <li>-Ser proativo.</li> <li>-Enfrentar novos desafios na busca do crescimento profissional.</li> </ul>		
<p><b>DIMENSÃO – SOCIOEDUCATIVA</b></p>		
<p><b>Definição:</b> Capacidade de aprimorar e compartilhar conhecimentos para fins de crescimento profissional.</p>		
<p><b>Competência Relacionada</b></p>		
<p>Educação Permanente</p>		
<p><b>Indicadores de ação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Promover capacitação para aperfeiçoar a assistência de Enfermagem.</li> <li>-Oferecer atualizações conforme as necessidades trazidas pelos colaboradores.</li> <li>-Avaliar dando feedback aos colaboradores frente ao treinamento ofertado.</li> </ul>		

Fonte: Dados da pesquisa.

A realização dos grupos focais com enfermeiros coordenadores de uma instituição pública e uma privada permitiu alcançar uma visão atual e ampliada de aspectos relevantes da vivência profissional. A partir do desenvolvimento da Matriz de Competências Gerenciais encontram-se subsídios que poderão nortear o processo de trabalho dos enfermeiros, como também a realização de avaliação de desempenho individual por parte da gestão superior, ambas as ações contribuem para o aperfeiçoamento profissional do enfermeiro.





**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

A matriz de competências diz respeito a um grupo de competências mínimas necessárias para que os profissionais possam trabalhar com mais eficiência, o que proporciona melhorias na gestão de equipes e em suas funções desenvolvidas dentro da organização, isso acontece em virtude do desempenho de ações guiadas, com vistas a garantia da qualidade dos serviços oferecidos (HOLANDA et al., 2019a).

Nesse sentido, destacam-se estudos que mapearam competências de enfermeiros atuantes em unidades de emergências (HOLANDA et al., 2019a) e unidades cirúrgicas (LEAL et al., 2020; SILVA et al., 2021), com destaque para as semelhanças em competências encontradas no presente trabalho, como: planejamento, comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, gestão de recursos humanos e materiais, trabalho em equipe e tomada de decisão. Logo, demonstra-se a importância de estabelecer um perfil de competências para nortear o processo de trabalho desses profissionais no âmbito hospitalar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar a crescente demanda de enfermeiros qualificados para atuarem no âmbito hospitalar, a pandemia da Covid-19 confirmou essa realidade, o que aponta para a necessidade emergente de investir no crescimento profissional dos recursos humanos de instituições de saúde, contribuindo conseqüentemente, para qualidade do cuidado prestado aos usuários dos serviços.

## REFERÊNCIAS

CORREA, G. C. Definição e desenvolvimento de competências: um paradigma no processo estratégico. *Revista CEPE*, v. 39, n. 67, p. 103-116, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/cepe.v0i41.6294>. Acesso em: 10 set. 2022.

FERRACIOLI, G. et al. Competências gerenciais na perspectiva de enfermeiros do contexto hospitalar. *Enfermagem Foco*, v. 11, n. 1, p. 15-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2254>. Acesso em: 10 set. 2022.

HOLANDA, F. L. et al. Construction of a Professional Competency Matrix of the nurse in emergency services. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, n. 4, p. 373-379, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400062>. Acesso em: 10 set. 2022.

HOLANDA, F. L. et al. Competência profissional de enfermeiros em serviços de emergência: evidência de validade de conteúdo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



Suppl 1, p. 72-79, 2019a. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0518>. Acesso em: 10 set. 2022.

LEAL, L. A. et al. Construction of the matrix of individual nursing competences in surgical units. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 6, p. e20190584, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0584>. Acesso em: 10 set. 2022.

LE BOTERF, G. *Desenvolvendo a Competência dos Profissionais*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. MORAES, R.; GALIAZZI, C. *Análise textual discursiva*. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.  
ZARIFIAN, P. *Objetivo Competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, B. R. et al. Matrix of collective competences of nurses in perioperative care. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, p. e61461, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61461>. Acesso em: 10 set. 2022.

SOARES, M. I. et al. Avaliação de desempenho baseada em competências em enfermeiros de hospital. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, p. e3184, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3173.3184>. Acesso em: 10 set. 2022.

## CAPÍTULO 2

### ENSINO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONCEPÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES

Luana Kelly Rodrigues da Cunha Araújo<sup>1</sup>  
Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque<sup>2</sup>  
Aurilene Josefa Cartaxo de Arruda Cavalcanti<sup>3</sup>  
Sergio Ribeiro dos Santos<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Investigar as concepções de discentes e docentes a respeito do processo ensino-aprendizagem da disciplina Administração em Enfermagem. **Métodos:** estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem de cinco Instituições de Ensino Superior de um município da Paraíba – Brasil. A coleta foi realizada por meio de um instrumento ancorado na plataforma *Google Forms* e, posteriormente, empregou-se a Análise Temática Indutiva. **Resultados:** Emergiram três temas: *‘Importância do ensino da administração em enfermagem vai além do cuidado assistencial’*, *‘Fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem da administração em enfermagem’* e *‘Metodologias ativas de ensino como instrumento facilitador da aprendizagem e fixação dos conteúdos na prática’*. Demonstrou-se que os participantes, avaliam positivamente o ensino da Administração em Enfermagem e o consideram como fundamental para a formação do enfermeiro. **Conclusão:** A utilização de metodologias ativas surge como possibilidade de melhorar a qualidade do ensino.

**Palavras-Chave:** Educação em Enfermagem; Gestão em Saúde; Pesquisa em Administração de Enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

Sabe-se que as funções administrativa e assistencial são intrínsecas ao processo de trabalho do enfermeiro, daí a necessidade de uma formação consistente em Administração do Serviço de Enfermagem, com um processo de ensino-aprendizagem que favoreça a visão

---

<sup>1</sup>Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba, [luanakelly\\_6@hotmail.com](mailto:luanakelly_6@hotmail.com);

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, [sgealbuquerque@gmail.com](mailto:sgealbuquerque@gmail.com);

<sup>3</sup>Enfermeira, Doutora, Professora do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba, [aurilene\\_cartaxo@hotmail.com](mailto:aurilene_cartaxo@hotmail.com);

<sup>4</sup>Enfermeiro, Doutor, Professor Aposentado do Departamento de Enfermagem Clínica, Universidade Federal da Paraíba, [profsergioufpb@gmail.com](mailto:profsergioufpb@gmail.com).





**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



crítico-reflexiva e autonomia do discente, preparando-o para o exercício assistencial e gerencial (DUTRA et al., 2019).

Portanto, surgem inquietações acerca da construção do conhecimento prático e ensino da Administração em Enfermagem, a partir do olhar dos discentes e docentes. Assim, o estudo teve como objetivo investigar as concepções de discentes e docentes a respeito do processo ensino-aprendizagem da disciplina Administração em Enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, em cinco Instituições de Ensino Superior (IES) de um município da Paraíba – Brasil. Seguiu-se os critérios consolidados para relatar pesquisas qualitativas COREQ - *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research*.

Após busca no site do Ministério da Educação, acerca das Instituições de Ensino Superior em Enfermagem, com conceito de curso 4 e 5, através de consulta avançada, aplicou-se os filtros de ‘Curso de Graduação de Enfermagem’, ‘município referido’, ‘Modalidade Presencial’ e ‘Situação Ativa’. Assim, obteve-se como resultado cinco IES, codificadas de 1 a 5.

Os participantes da pesquisa foram docentes e discentes da Graduação de Enfermagem das IES selecionadas. Diante da pandemia do COVID-19, fez-se necessária a utilização de meios digitais para realização da coleta de dados. Os critérios de inclusão foram: ser docente de disciplina de Administração/Gestão em Enfermagem ou ter a ministrado nos últimos 2 anos; e, ser discente cursando a referida disciplina ou ter finalizado a mesma. E foram excluídos aqueles que estivessem afastados das atividades acadêmicas no momento da coleta de dados. Foram abordados via rede sociais com estratégia bola de neve, selecionados por acessibilidade. Após o aceite do convite para participar da pesquisa, foram enviados os *links* ancorados na plataforma *Google Forms*, que continham o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o formulário de pesquisa específico para cada grupo. No total, 14 docentes e 44 discentes responderam ao instrumento, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, considerou-se as respostas de 7 docentes e 27 discentes. A coleta de dados foi realizada entre maio a junho de 2021.

Os dados foram analisados por meio de Análise Temática Indutiva, que se organiza em seis fases: familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca de temas, revisão de



temas, definição e nomeação de temas e produção do relatório. Ressaltando-se que não se prende a sequência rígida das fases, mas existe flexibilidade entre as etapas (BRAUN; CLARK, 2006).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com CAAE nº 44162920.3.0000.5188 e Parecer nº 4.672.525. Os fragmentos de falas foram identificados por meio das letras P (professor) e A (aluno) e numeração em ordem crescente de 1 a 27. Foram seguidas as recomendações éticas para pesquisas com seres humanos e em ambiente virtual, dispostas respectivamente na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e na Carta Circular nº 1/2021, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa, sete docentes, três da IES-5, dois da IES-1 e dois da IES-4; todos relataram possuir apenas um vínculo empregatício; dentre as disciplinas ministradas, apenas um afirmou ministrar apenas a disciplina referente a Administração de Enfermagem; e, com relação ao tempo de atuação no ensino houve variação de 1 a 30 anos. Em relação aos 27 discentes, 16 eram da IES-5, seis da IES-1, três da IES-4 e um da IES-3, matriculados entre o 3º ao 10º período da graduação e que tiveram contato com as disciplinas de administração entre o 3º ao 9º período da graduação.

Com base na análise dos dados, foram estabelecidos os códigos mais frequentes que quando consolidados, transformaram-se em três temas: A importância do ensino da Administração em Enfermagem vai além do cuidado assistencial; Fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem da Administração em Enfermagem e Metodologias ativas de ensino como instrumento facilitador da aprendizagem e fixação dos conteúdos na prática.

### *A importância do ensino da Administração em Enfermagem vai além do cuidado assistencial*

Os participantes destacaram que a disciplina Administração em Enfermagem é considerada fundamental para o desenvolvimento profissional, passando todos os campos do conhecimento da profissão:

A Administração vem justamente mostrar a amplitude do campo da enfermagem, que verdadeiramente para se propor saúde e para garantir atendimento eficaz é necessária uma gestão prioritária com a realidade, uma organização para fazer acontecer saúde (A21).

O Enfermeiro é formado para gerir e as habilidades adquiridas na disciplina ajudam no processo de formação, já que a gestão é presente em todas as áreas específicas da enfermagem. Planejar, coordenar, organizar, liderar e supervisionar uma assistência



adequada ao paciente para garantir o seu bem-estar, são funções ensinadas na disciplina (P1).

Assim, a comunidade acadêmica percebe o ensino da Administração em Enfermagem, como importante, considerando que as atividades cotidianas do enfermeiro não se restringem às atividades assistenciais. Logo, é exigido no âmbito profissional que o enfermeiro realize a articulação entre assistência e administração, sendo responsável pela tomada de decisão e adoção de ações crítico-reflexivas (SANTOS et al., 2017; SILVA et al., 2018).

### *Fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem da Administração em Enfermagem*

Os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem destacados nas falas dos participantes estão relacionados as dificuldades enfrentadas por discentes e docentes no campo de estágio e a necessidade de adaptações para favorecer o ensino-aprendizagem da administração em enfermagem:

O campo de estágio para a disciplina é bastante disputado, por ser um campo de atuação limitado (A5). Falta de estrutura para desenvolver as atividades teóricas práticas (P7).

Fatores pessoais como a falta de conhecimentos básicos na disciplina (P1).

Poderia ter maior carga horária devido a função gerencial abranger áreas complexas e distintas de atuação. A integração ativa e transversalidade da teoria/prática, poderia estimular alunos e professores como também contribuir no processo de trabalho do enfermeiro e na vivência do aluno nas funções administrativas (P6).

Percebe-se a existência de diversos fatores que interferem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, entre eles a dificuldade de interligar o conteúdo teórico à prática profissional, tal achado corrobora com estudo realizado em Manaus com 16 discentes, em que foram observadas dificuldades na realização de atividades administrativas por estes (MARTINS; GIANTE, 2018).

Os dados coletados evidenciam que apesar da oferta de disciplinas específicas na matriz curricular das IES, é necessário a articulação e inserção dos conhecimentos administrativos durante todo o curso e em diversas disciplinas, a fim de que se proporcione um estudo interdisciplinar, de modo a promover a aprendizagem contextualizada e significativa (RIBEIRO et al., 2020).

### *Metodologias ativas de ensino como instrumento facilitador da aprendizagem e fixação dos conteúdos na prática*



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



As metodologias ativas possuem vantagens por estimular os alunos, através de atividades de resolução de problemas, discussões em grupo e outras tarefas que promovam o pensamento crítico. Quando perguntados sobre qual seria a metodologia de ensino mais indicada para a disciplina administração em enfermagem, os participantes responderam:

Devemos aumentar o uso de metodologias ativas que possam trazer o estudante para simular situações do cotidiano da Enfermagem, estimulando a confiança na tomada de decisões e desenvolvendo habilidades relacionadas à liderança e organização (P2). [...] metodologia do ensino baseado em problema e outras, leva o aluno a refletir e encontrar soluções para os problemas identificados (P7).

Uma metodologia desenvolvida no sentido de fazer os discentes terem uma visão de gestão voltada ao compromisso, trabalho, teoria e prática de forma humanitária (A7). Metodologia ativas, onde o aluno é um dos protagonistas do conhecimento (A8).

Visto que, a Administração em Enfermagem representa um campo vasto e complexo necessita ser amplamente explorado. Percebe-se que para atingir o objetivo da formação de enfermeiro com perfil de líder da equipe de enfermagem, deve-se integrar a teoria à prática da administração, estimular a participação dos alunos e promover o desenvolvimento de habilidades administrativas, através da aplicação de abordagens metodológicas ativas e significativas (CAVEIÃO et al., 2018).

## CONCLUSÃO

Demonstrou-se que os participantes avaliam positivamente o ensino da disciplina Administração em Enfermagem, considerando-o como fundamental para a formação do enfermeiro. Contudo, foram destacados fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem, como carga horária insuficiente e dificuldades de correlacionar a teoria à prática, além das limitações no campo de estágio. Portanto, o ensino da Administração em Enfermagem oferece o suporte para construção de competências fundamentais para a prática do enfermeiro em suas funções administrativas e assistenciais, pois à medida que o enfermeiro gerencia sua equipe e recursos, está gerenciando o cuidado, e conseqüentemente, qualificando a assistência de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRAUN, V.; CLARK, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 3, 2006.

CAVEIÃO, C. et al. Teaching-learning tendencies and strategies used in the leadership development of nurses. *Rev Bras Enferm*, v. 71, Suppl 4, 2018.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



DUTRA, H.S. et al. The use of technical visit in the nursing administration teaching. R. Enferm. Cent. O. Min., v. 9, e2502, 2019.

MARTINS, A.; GIANTE, V.C.G. Transversality of the discipline of administration in nursing: experience report. Braz. J. Hea. Rev., v. 1, n. 1, 2018.

RIBEIRO, W.A. et al. Implementation of active methodologies in the teaching-learning process in the nursing graduation course. RSD, v. 6, n. 9, 2020.

SANTOS, P.R. et al. Management teaching and its implications to nurses formation: a professors perspectives. Cienc Cuid Saude, v. 16, n. 1, 2017.

SILVA, A.M. et al. Nurses' perception towards the teaching-learning process of Nursing management. R. pesq. cuid. fundam online, v. 10, n. 4, 2018.



## CAPÍTULO 3

### PRINCIPAIS FERRAMENTAS GERENCIAIS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thayná Milena de Oliveira da Silva<sup>4</sup>

Déborah Alcântara Suassuna Pessoa<sup>5</sup>

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>6</sup>

#### RESUMO

O processo de trabalho do enfermeiro permeia as esferas gerencial e assistencial, perpassando o ensino e a pesquisa, que estão diretamente ligados às práticas do cuidado, tendo em vista a contribuição para com que a assistência se torne modelo de produção de serviço de acordo com as necessidades sentidas pelos pacientes. A pesquisa teve como objetivo verificar na literatura as principais ferramentas gerenciais utilizadas pelo enfermeiro, visando a importância deste no processo de trabalho. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual a coleta de dados foi realizada através de pesquisas em plataformas digitais como: SciELO, Google acadêmico, BVS. Podemos concluir que o conhecimento sobre as ferramentas de gestão ainda precisa alcançar patamares mais consideráveis, visto que a aplicação destas ferramentas não se mostra uniforme dentre os gestores em enfermagem, em razão do conhecimento muito inicial acerca do assunto e sua aplicação, demonstrado por grande parte dos entrevistados.

**Palavras-Chave:** Gerenciamento em Enfermagem; Enfermeiro gestor; Ferramentas gerenciais.

#### INTRODUÇÃO

Uma das principais funções do enfermeiro é o contínuo aprimoramento deste e de sua equipe nas dimensões educativas, assistenciais e gerenciais. Além do mais é necessário estabelecer estratégias nacionais que incentivem a melhoria dos processos nos serviços de saúde, e conseqüentemente, na melhoria contínua da saúde da população (CASTRO et. al., 2021).

O processo de trabalho do enfermeiro permeia as esferas gerencial e assistencial, perpassando o ensino e a pesquisa, que estão diretamente ligados às práticas do cuidado, tendo em vista a contribuição para com que a assistência se torne modelo de produção de serviço de acordo com as necessidades sentidas pelos pacientes. As competências são consideradas

<sup>4</sup> Graduada pelo Curso de enfermagem do UNIESP - PB, [milenathataoli@gmail.com](mailto:milenathataoli@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduada pelo Curso de enfermagem da UNIESP - PB, [deborahsuassuna1@gmail.com](mailto:deborahsuassuna1@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela UFPB, Docente do Centro Universitário UNIESP. Email: [karellineivr@gmail.com](mailto:karellineivr@gmail.com)



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



elementos indispensáveis para o gerenciamento do cuidado, principalmente em um contexto em que “as mudanças tecnológicas solicitam, cada vez mais, o conhecimento especializado, exigindo do profissional capacidade de pensar, agir, interagir e decidir em um sistema complexo de informações e comunicação, usando a tecnologia de modo inteligente”.

Todavia, um estudo relatou que muitos enfermeiros não utilizam ferramentas gerenciais ou realizam o uso de forma empírica em seus processos de trabalho e que ainda não há uma reflexão na prática diária sobre o uso dessas ferramentas (DIAS et. al., 2021; TREVISIO et. al., 2017; OLIVEIRA et. al., 2017).

As ações gerenciais do serviço de enfermagem consistem principalmente na organização do ambiente e da equipe, bem como no monitoramento da quantidade e da qualidade dos recursos materiais. O enfermeiro em seu processo de trabalho pode implementar as ferramentas gerenciais, sendo consideradas instrumentos fundamentados em evidências que levam a melhoria ou manutenção da qualidade do serviço, o que permite definir, mensurar, analisar e propor soluções para os nós críticos que interferem no bom desempenho cotidiano (SOUSA et. al., 2022).

Para o gerenciamento da assistência, além do conhecimento técnico científico deve se atentar ao uso de instrumentos existentes visando a eficiência e a efetividade no planejamento, desenvolvimento de ações de melhorias e avaliação dos resultados obtidos. Desse modo, compreende-se os instrumentos gerenciais como ferramentas que apoiam a organização das atividades de cunho administrativo/estratégico, tendo como finalidade o arranjo do trabalho em busca do alcance de objetivos pré-definidos (VASCONCELOS et. al., 2016).

Desta forma, com o gerenciamento correto do serviço de enfermagem, o uso das ferramentas de qualidade auxilia no que tem experimentado um súpero desenvolvimento das atividades, sendo destacadas as seguintes mudanças: organização e documentação dos diversos setores, sistematização da assistência de enfermagem, registro das atividades, melhoria da qualidade dos serviços e utilização de indicadores da qualidade nas decisões administrativas (ALMEIDA; SANTOS; SAMPAIO, 2020).

Portanto diante o exposto, é possível enfatizar a relevância deste estudo, uma vez que todo enfermeiro é gerente de seu processo de trabalho, e que sendo assim se faz necessário o conhecimento sobre a temática abordada por parte desta profissão. Esta pesquisa teve como objetivo verificar na literatura as principais ferramentas gerenciais utilizadas pelo enfermeiro,



visando a importância deste no processo de trabalho como meio de aperfeiçoamento assistencial.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual a coleta de dados foi realizada através de pesquisas em plataformas digitais como: SciELO, Google acadêmico, BVS. Através dos descritores: Gerenciamento; gestão em enfermagem; ferramentas gerenciais, no período de 2016 a 2023.

Foram selecionados 11 artigos, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: publicação no período citado anteriormente, ser português ou traduzido ao português, ser relacionado ao tema proposto.

Os critérios de exclusão foram: fora do período de 2016 a 2023, não ter relação com a temática e em outros idiomas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As ferramentas gerenciais surgiram com a finalidade de auxiliar o enfermeiro na gestão do setor na busca por melhorias quanto ao dimensionamento de pessoal, a organização dos recursos materiais e ainda a gestão do cuidado, visando garantir e assegurar a qualidade dos serviços prestados. São instrumentos fundamentados em evidências que levam a melhoria ou manutenção da qualidade do serviço, permitindo definir, mensurar, analisar e propor soluções para as circunstâncias que interferem no bom desempenho cotidiano (MALIK; SCHIESARI, 1998).

O artigo intitulado “Ferramentas gerenciais na prática profissional do enfermeiro”, escrito por Sousa et al. (2022), traz uma pesquisa realizada com 13 enfermeiros gestores atuantes em uma determinada instituição, em setores diversos e demonstrou que os profissionais de enfermagem entrevistados possuem um conhecimento ainda inicial acerca das ferramentas gerenciais, tendo pouco ou quase nunca utilizado na prática laboral os fluxogramas, ou mesmo, as ferramentas gerenciais. Evidenciou-se, ainda, que a qualidade da assistência, o dimensionamento de pessoal e a organização e solicitação dos materiais do setor se mostraram prioridade na atuação de enfermagem, no entanto, todas essas atividades organizacionais pouco ou quase nunca são elaboradas e orientadas por meio de ferramentas específicas de atividades gerenciais, como fluxogramas ou programas específicos.





**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

Noutro norte, o estudo realizado por Rodrigues e Rodrigues (2019), intitulado “Ferramentas de Gestão da Qualidade: Aplicação nas Atividades de Gerência em Enfermagem em Hospitais de uma Cidade do Interior de Minas Gerais”, disserta sobre uma pesquisa realizada com 09 enfermeiros gestores que atuam em um hospital específico e o uso e conhecimento deles acerca das ferramentas gerenciais. Os participantes afirmam que durante sua formação acadêmica não ocorreu um direcionamento sobre gestão, apenas uma abordagem superficial, não obstante, alguns deles buscaram conhecimento acerca de gestão em pós-graduações, demonstrando conhecimento sobre algumas ferramentas gerenciais. Afirmam fazer uso destas ferramentas como “escala, a espinha de peixe, brainstorming, as auditorias externas (montar protocolos)”. Este uso demonstrou impactos positivos, pois consegue ofertar meios de organização e dimensionamento de pessoal e material de forma adequada e justa, otimizando o trabalho do gestor e da equipe de enfermagem.

Neste ínterim, ficou demonstrado por todos os participantes, de ambas as pesquisas, a importância e necessidade do conhecimento e uso de ferramentas gerenciais nas atividades de enfermagem, visto que as referidas ferramentas auxiliam na otimização do tempo empregado na gerência das atividades, na realização do dimensionamento adequado de pessoal, na requisição e distribuição adequada dos materiais; auxiliam na adequação do fluxo de atendimentos de acordo com a demanda de pacientes e recursos humanos e, ainda, são essenciais para fins de melhorias no setor, bem como, entre os setores.

O processo de gerenciamento realizado pelo enfermeiro possui ferramentas diversas, a depender do setor, área e tipo de gerência, dentre estes há os indicadores de qualidade assistencial, através deste é possível acompanhar as ações de cuidados da equipe de enfermagem com o intuito de conhecer resultados e propor boas práticas com base em evidências. Visto que essas ferramentas de gestão que contribuem para a excelência do cuidado. Além de fornecer subsídios para tomada de decisão relacionada a qualidade e segurança, contribuir para o desenvolvimento de um serviço de excelência que antecipa as demandas dos usuários e viabilizam as ações gerenciais, colaboram para a identificação, compreensão e solução de problemas (BÁO et. al., 2019; GALDINO et. al., 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os cargos de gerência e gestão exigem do profissional de enfermagem organização e atenção para a coleta de dados e aplicação deles visando a melhoria dos serviços



de enfermagem. A tecnologia e ferramentas de gestão são utilizadas para auxiliar o trabalho dos enfermeiros gestores, promovendo o controle e eficiência dos processos. Outrossim, ainda coexistem muitas lacunas no exercício gerencial e na aplicação das ferramentas gerenciais no processo de trabalho do enfermeiro, principalmente no que diz respeito ao conhecimento sobre as ferramentas gerenciais.

Durante a graduação em enfermagem, pouco se fala em ferramentas de gestão e sua aplicabilidade, visto que o curso se volta muito mais para as questões assistenciais e curativas, escanteando conteúdos voltados à gerência de enfermagem. Assim, mostra-se coerente que as instituições de trabalho disponibilizem aos enfermeiros, atualizações sobre os saberes gerenciais para o desenvolvimento de competências, com vistas a uma atuação mais efetiva e segura, de forma a promover uma assistência mais qualificada e maior satisfação profissional.

A presente pesquisa permite observar que o conhecimento sobre as ferramentas de gestão ainda precisa alçar patamares mais consideráveis, visto que a aplicação destas ferramentas não se mostra uniforme dentre os gestores em enfermagem, em razão do conhecimento muito inicial acerca do assunto e sua aplicação, demonstrado por grande parte dos entrevistados.

Considerando que o processo de formação acadêmica aponta fragilidades no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem sobre ferramentas de gestão, propõe-se para pesquisas futuras a análise das ementas curriculares da disciplina de gestão dos cursos de enfermagem, a fim de elucidar os possíveis déficits e obscuridades quanto ao tema e propor melhorias, traçando um comparativo entre o que é ensinado na academia e o que é aplicado na vivência gerencial em enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. C. O.; SANTOS, N. F.; SAMPAIO, W. K. S. Aplicabilidade das ferramentas de gestão da qualidade no âmbito hospitalar: Revisão integrativa da literatura. *Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 11-24, 2020.

BÁO, A. C. P. *et al.* Indicadores de qualidade: ferramentas para o gerenciamento de boas práticas em saúde. *Rev. Bras. Enfe.*, Porto Alegre, v. 72, n. 2, p. 377-384, 2019.

CASTRO, V. A. *et al.* As contribuições da enfermagem no processo de acreditação hospitalar: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 85486-85500, 2021.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



DIAS, C. F. C. *et al.* Gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto hospitalar: relato de experiência. *Brazilian Journal Of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 5980-5986, 2021.

GALDINO, S. V. *et al.* Ferramentas de qualidade na gestão dos serviços de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Eletrônica Gestão e Saúde*, Brasília, v. 7, n. 1, p. 1023-1057, 2016.

MALIK, A. M., & Schiesari, L. M. C. (1998). Qualidade na gestão local de serviços e ações de saúde. Faculdade de Saúde Pública da USP.

OLIVEIRA, S. A. *et al.* Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. *Revista de Administração em Saúde*, [S.L.], v. 17, n. 69, p. 1-20, 4 dez. 2017.

RODRIGUES, R. S.; RODRIGUES, K. L. B. Ferramentas de gestão da qualidade: aplicação nas atividades de gerência em enfermagem em hospitais de uma cidade do interior de minas gerais. Faculdade Ciências da Vida – FCV. 2019.

SOUSA, H. S. *et al.* Ferramentas gerenciais na prática profissional do enfermeiro. *Research Society And Development*, Lavras, v. 11, n. 16, p. 1-10, 2022.

TREVISO, P. *et al.* Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. *Revista de Administração em Saúde*, [S.L.], v. 17, n. 69, p. 1-14, 2017.

VASCONCELOS, R. O. *et al.* Meios para a gerência de enfermagem utilizados em unidades hospitalares críticas. *Rev. Enferm. Foco*, v. 7, n. 3, p. 56-60, 2016.

## CAPÍTULO 4

### RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Paloma Clementino Dantas<sup>7</sup>  
Mariana Crissângila Trigueiro da Silva<sup>8</sup>  
Maria Bernadete de Sousa Costa<sup>9</sup>

#### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a visão de acadêmicos de enfermagem quanto à disciplina Administração e Gestão dos Serviços de Saúde, oferecida no 7º período do curso de Enfermagem de uma Instituição Pública Federal. Tem como objetivo apresentar a vivência na prática da disciplina, junto ao enfermeiro gestor de uma Unidade Clínica Hospitalar. A metodologia pedagógica do Ensino Baseado no Problema adotada pela disciplina ocorreu em dois momentos: o primeiro foi explorado o arcabouço teórico referente a gestão e administração do serviço de enfermagem no âmbito hospitalar; e no segundo, foi desenvolvida a parte prática, por meio de ações que foram realizadas na clínica de um Hospital Universitário. Dessa forma, a vivência dessas atividades contribuiu de forma significativa para ampliar os conhecimentos e a integração dos saberes e dos fazeres na formação de futuros profissionais de enfermagem.

**Palavras-Chave:** Administração; Enfermagem; Gestão Hospitalar.

#### INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nacionais para o curso de enfermagem no Brasil, estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), de fato, enfatizam a importância do desenvolvimento de competências de administração e gerenciamento de serviços de enfermagem para os enfermeiros. Essas diretrizes são orientações fundamentais para a formação de enfermeiros no país e visam garantir que os profissionais estejam preparados para atender às demandas complexas do sistema de saúde como gerenciar os recursos materiais, físicos e humanos, tornando-se um gestor e líder de equipes (BORGATO et al., 2000).

Em especial no ambiente hospitalar, pela complexidade e dependência do cuidado, o trabalho gerencial do enfermeiro tem sido fundamental, na articulação da equipe de saúde, na

---

<sup>7</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, palomadantas13@gmail.com;

<sup>8</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, trigueiromari@gmail.com;

<sup>9</sup> Enfermeira, Doutora em Administración Sanitária y Hospitalaria pela Universidade de Extremadura - Espanha, Professora do Departamento de Enfermagem Clínica. Universidade Federal da Paraíba, costams2@gmail.com.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



organização e busca de ações estratégicas de melhorias voltadas para o usuário (LIMA et al., 2016). E para que sua atuação seja de fato efetiva, o enfermeiro precisa ter suas ações fundamentadas em meios, instrumentos e competências (GASTÃO et al., 2006), o que sugere a importância do investimento na formação gerencial do profissional ainda na graduação.

A disciplina de Administração contempla a pluralidade de habilidades e atitudes que são desenvolvidas na prática cotidiana do enfermeiro, contando com ferramentas teóricas e práticas que são oferecidas durante a graduação com objetivo de sustentar o estudante em sua futura práxis.

Tal componente usa como ferramenta pedagógica o desenvolvimento de vivências práticas no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) por se tratar de hospital-escola, o mesmo apresenta como missão a excelência da formação de profissionais de saúde e de outras áreas do conhecimento, assim ocorre uma melhor apropriação habilidades que foram dispostas anteriormente em momento teóricos em sala de aula.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos alunos da graduação de enfermagem no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Gestão e Administração II.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de caráter narrativo e reflexivo, elaborado no contexto da disciplina de Administração e Gestão em Serviços de Atenção à Saúde II, ministrada no 7º período do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus 1, realizado com ênfase metodológica e pedagógica do Ensino Baseado no Problema (EBP), no qual por meio da vivência prática dos ensinamentos obtidos em sala de aula, possibilitou aos discentes diagnosticar situações problemáticas de gestão do ambiente em estudo, bem como pensar e agir estrategicamente para apresentar soluções que visem superar os desafios da administração. Tal prática tem como finalidade promover uma maior interação dos alunos com o mercado de trabalho e a sociedade em suas diferentes formas organizativas.

O método adotado na pesquisa foi o descritivo, pois têm como principal objetivo descrever as características observadas e relacioná-las com a teoria aprendida em sala de aula e estabelecer, assim, uma resolução para os problemas levantados (Gil, 2002). As vivências teóricas foram desenvolvidas no início do período, e em seguida passamos a execução da parte prática no horário da tarde nas quintas e sextas feiras à tarde, nos meses de abril a maio do



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

corrente ano, no qual tivemos a oportunidade observar, participar e acompanhar o funcionamento da unidade clínica do hospital escola e do processo gerencial do enfermeiro. De modo que, foi realizado um levantamento do ambiente, da rotina de trabalho da equipe de enfermagem, seus registros em prontuários e livros de anotações, para um diagnóstico da situação e a elaboração de um plano de ações para a referida unidade.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da importância do papel da administração, dentro do contexto da área da Saúde, perpassa pela análise de como este papel é percebido dentro do processo histórico da Enfermagem. De modo que, ao analisar a história da enfermagem, percebe-se que os ensinamentos administrativos galgaram passos importantes para que ocorresse o aprimoramento do cuidado moderno (CAVEIÃO et al., 2013).

No âmbito das transformações sociais na segunda metade do século XIX, na Inglaterra, se fez indispensável, as implementações feitas pela fundadora da enfermagem moderna Florence Nightingale, no qual tornou-se catalisadora no ensino de administração em Enfermagem (Formiga, 2005). Ao longo da sua carreira, já fazia suas observações, coletas e análises de dados nos hospitais. Somado a isso, realizava educação em serviço, a formação de enfermeiros, além da sua preocupação na administração de hospitais (RIVERA; ROMERO, 2023).

No tocante, a metodologia aplicada ao ensino, o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) proporciona ao alunado a construção do aprendizado conceitual, a partir de situações que os motiva a terem uma experiência similar ao que encontraram no mercado de trabalho. De modo a desenvolverem atitudes gerenciais e administrativas que auxiliaram na resolução e otimização dos serviços laborais (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014).

Diante disso, o estudo da Administração e Gestão de Enfermagem se faz necessária durante a formação acadêmica do enfermeiro. Faz-se necessário que o enfermeiro seja capaz de desenvolver habilidades e conhecimentos gerenciais para que possa aplicar no planejamento, coordenação, organização e avaliação dos serviços de saúde (DUTRA, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências das discentes na disciplina, pode-se constatar que a adoção da metodologia ABP, junto ao ensino Administração e Gestão II no curso de enfermagem,



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



proporcionou ao alunado a construção de um pensamento crítico e conciso, capaz de resoluções criativas para as problemáticas apresentadas. Cabe ressaltar que os ensinamentos aprendidos em sala de aula e experienciados no hospital, são reflexo do futuro profissional, de modo a tornar-se uma ferramenta essencial para os cursos da área de saúde, pois esses momentos contribuem para o fortalecimento do discente.

Dessa maneira, é necessário que o futuro profissional de saúde, busque pelo aprimoramento de sua base teórica e amplie a sua visão nos momentos teórico-práticos, a fim de aplicar todo o conhecimento, e possa constatar o que encontrar de diferente, para que juntos construam um aprendizado dinâmico. E no futuro próximo, possa, lançar-se para além da universidade, e enfim, proporcionar uma assistência e gerência mais ampliada, criar vínculos com a sua equipe e desenvolver estratégias que otimizem o serviço e tragam qualidade, com as bases sólidas construídas com suas experiências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela nossa vivência ao longo da disciplina percebemos a importância do papel do enfermeiro na gestão e na garantia de uma assistência em saúde de qualidade, destacando-se o gerenciamento de recursos humanos, materiais, estruturais necessários ao adequado atendimento ao cliente e à sua família. Dessa forma, a disciplina de Administração e Gestão proporcionou essa visão mais ampla da enfermagem e de como ela é fundamental para que haja uma assistência integral ao indivíduo, considerando que a vivência dessas atividades contribuiu de forma significativa para ampliar os conhecimentos e a integração dos saberes e dos fazeres na formação de futuros profissionais de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BORGATO, M. et al. Ministério Da Educação Secretaria De Educação Superior Departamento De Política Do Ensino Superior Comissão De Especialistas De Ensino De Enfermagem (Portaria nº 1518 de 14/06/2000) Iara de Moraes Xavier-Coordenadora Josicélia Dumê Fernandes. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/enf.pdf>>.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 83, p. 263–294, jun. 2014. Disponível em : <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/?format=pdf&lang=pt>>.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

CAVEIÃO, C.; HEY, A. P.; MONTEZELI, J. H. Administração em enfermagem: um olhar na perspectiva do pensamento complexo. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 3, n. 1, 3 maio 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/7176/pdf>>.

DUTRA, Herica Silva et al. Utilização da visita técnica no ensino de administração em enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, 2019. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2502/2058>>.

FORMIGA, J. M. M.; GERMANO, R. M. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 58, n. 2, p. 222–226, abr. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/8GNNJzjq5TF3wBhY9wwn4kh/?lang=pt>>.

GASTÃO, W. et al. *TRATADO DE SAÚDE COLETIVA*. Rio de Janeiro, Hucitec, 2006. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://professor-ruas.yolasite.com/resources/Tratado%20de%20Saude%20Coletiva.pdf>>.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa?*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Rogério Silva et al. Gerenciar unidade de internação hospitalar: o que pensam os enfermeiros?. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1128>>.

RIVERA, D. I. C.; ROMERO, M. K. R. Gestión en Enfermería en Santander: ¿conocimiento propio o administración en salud? *Revista Cuidarte*, v. 14, n. 2, 24 jul. 2023. Disponível em: <<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/3067>>.



## CAPÍTULO 5

# PLANEJAMENTO DE UM SISTEMA DE APOIO À DECISÃO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Marciele de Lima Silva<sup>1</sup>  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>2</sup>  
Ronei Marcos de Moraes<sup>3</sup>  
Sérgio Ribeiro dos Santos<sup>4</sup>

### RESUMO

A Enfermagem Baseada em Evidências tem como finalidade a utilização de evidências científicas, a fim de resolver problemas complexos da prática assistencial. Este artigo apresenta a proposta de um sistema de apoio à decisão baseado em evidências em base computacional para utilização na prática da enfermagem. Trata-se de uma pesquisa científica e experimental do tipo exploratória, prescritiva de abordagem quantitativa realizada na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa – PB. Este estudo desenvolveu um novo modelo de suporte à decisão para a prática da enfermagem baseada em evidências envolvendo Redes Bayesianas e uma abordagem metodológica de extração de informações de evidências científicas, constituindo-se como uma ferramenta gerencial computacional e de suporte à decisão do enfermeiro denominado SADEBE.

**Palavras-Chave:** Enfermagem baseada em evidências; Aprendizado de máquina; Unidade de terapia intensiva.

### INTRODUÇÃO

Na última década, vem crescendo entre os profissionais de saúde a aceitação da prática baseada em evidências e a ciência da síntese da evidência está em constante evolução e expansão. Hoje, a prática clínica necessita estar alicerçada em pesquisa, a Prática Baseada em Evidências (PBE) consiste no uso consciente dos melhores dados de pesquisa atuais na tomada de decisões clínicas a respeito do atendimento ao paciente/cliente.

Na enfermagem também há um aumento no interesse em buscar evidências científicas destinadas a resolver problemas complexos da prática assistencial, trata-se da Enfermagem

---

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda do Programa de Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba, [marcieledelsilva@gmail.com](mailto:marcieledelsilva@gmail.com) ;

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutora pelo Programa de Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba, Docente de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, [karellineivr@gmail.com](mailto:karellineivr@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Estatístico, Doutor e Docente do Programa de Pós-Graduação em Modelos de Decisão em Saúde, Universidade Federal da Paraíba, [ronei@de.ufpb.br](mailto:ronei@de.ufpb.br) ;

<sup>4</sup> Enfermeiro, Doutor, Professor Aposentado do Departamento de Enfermagem Clínica. Universidade Federal da Paraíba, [profsergioufpb@gmail.com](mailto:profsergioufpb@gmail.com) .



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



Baseada em Evidências (EBE), o qual consiste em uma investigação sistemática, destinada a obter dados confiáveis para a prática da tomada de decisão sobre temas importantes para a profissão, incluindo a prática, o ensino, a administração e a informatização. Isto requer do profissional novas habilidades para que possa definir critérios como eficácia, efetividade e eficiência, para avaliar a qualidade da evidência disponível e para incorporar e praticar os achados sólidos provenientes da pesquisa (POLLIT; BECK, 2017).

No entanto, a pesquisa realizada por Galvão, Sawada e Rossi (2002) aponta que a enfermagem ainda não dispõe de sistemas que permitam recuperar resultados das pesquisas mais atuais em tempo hábil, sintetizar estas evidências de forma lógica e utilizável. Assim, em virtude da quantidade e complexidade de informações na área da enfermagem, há a necessidade de produção de métodos de avaliação de evidências científicas e modelos de suporte à decisão como ferramenta de auxílio na prática da enfermagem baseada em evidências, a fim de expor diferentes estratégias e suas respectivas consequências em riscos e benefícios para uma dada questão clínica.

Para Kolodner (1993), é possível empregar recursos de resolução de problemas por meio de inferência baseada em casos (*Case Based Inference* ou CBI) como uma tarefa de inferência para prever a resposta, caracterizando o resultado associado com uma nova situação. Já o Raciocínio Baseado em Casos (CBR) corresponde a um raciocínio analógico que reconhece similaridades entre diferentes domínios e, a partir delas, pode gerar as abstrações, desta forma, os sistemas baseados em casos revolucionaram a engenharia de sistemas especialistas por tornar mais fácil a tarefa de aquisição de conhecimento.

Desta forma, surgiu o interesse na definição de um sistema de suporte a decisão para a efetivação da Enfermagem Baseada em Evidências. O objetivo do presente estudo é apresentar o planejamento de um sistema de apoio à decisão baseado em evidências em base computacional para utilização na prática da enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Quanto ao tipo do estudo, trata-se de uma pesquisa científica experimental do tipo exploratória e prescritiva de abordagem quantitativa a partir da aplicação de Redes Bayesianas para a construção de um modelo de decisão. A fim de desenvolver o modelo de tomada de decisão foi utilizado como referencial o banco de dados contendo os termos referentes aos diagnósticos, intervenções e prescrições de enfermagem de todos os prontuários preenchidos



do serviço de arquivo médico da UTI do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW nos anos de 2016 a 2018.

A coleta de dados nos prontuários clínicos teve como universo da pesquisa os registros da equipe de enfermagem ao longo da hospitalização de pacientes internados na UTI Adulto do HULW. Antes do início da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba, tendo sido aprovado, conforme CAAE nº: 08973319.3.0000.5183.

Inicialmente, realizou-se um levantamento acerca dos motivos de internação na unidade, tendo em vista haver uma frequência elevada de pacientes admitidos após cirurgias. Ao término do levantamento encontrou-se 123 prontuários de pacientes admitidos entre 2016 e 2018, dos quais selecionou-se para este estudo 77 prontuários de pacientes em pós-operatório imediato (POI) de cirurgia do aparelho digestivo, órgãos anexos e parede abdominal.

Para esta escolha, elegeu-se alguns critérios de inclusão: acesso ao prontuário de pacientes admitidos em POI de cirurgia do aparelho digestivo na UTI Adulto, custodiados no Serviço de Arquivamento Médico e Estatístico (SAME) do HULW; identificação de registros legíveis, a partir do da Ficha de Admissão do Paciente, Histórico de Enfermagem, Evoluções clínicas e prescrições no dia da admissão por enfermeiros intensivistas acerca do cuidado prestado.

No contexto da Enfermagem Baseada em Evidências foi elaborado um Procedimento Operacional Padrão (POP) para Internação de paciente em pós-operatório imediato de cirurgia do aparelho digestivo e abdominal na Unidade de Terapia Intensiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A elaboração do mecanismo computacional ocorreu em três etapas: a definição do sistema, o desenvolvimento do prontuário em formato digital e a manutenção e correção das falhas. Na definição do sistema foram selecionadas as informações que seriam processadas, a função do programa, as interfaces que deveriam ser apresentadas, bem como as permissões e restrições de acesso. Na fase de desenvolvimento do prontuário digital, foi estruturada a entrada dos dados utilizando os formulários do prontuário físico da enfermagem na UTI, a elaboração do código fonte em linguagem de programação e a aplicação dos testes necessários. E, por fim, a etapa de manutenção para a correção de erros e validação após o uso do sistema.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

O sistema computacional foi denominado Sistema de Apoio à Decisão para a Enfermagem Baseada em Evidências (SADEBE) e apresenta a funcionalidade de usuários e administrador. O usuário padrão é representado pelos enfermeiros da UTI adulto e o usuário administrador é representado pela pesquisadora e equipe de pesquisa.

A utilização do sistema SADEBE inicia-se com o acesso ao link. A tela de acesso ao sistema, junto com a tela do *Dashboard* inicial. Na primeira tela é solicitado para acesso o nome do “usuário” ou “e-mail” e “senha”, informações estas cadastradas inicialmente pelo administrador do sistema.

Em seguida, é apresentado o menu principal com as opções para acesso aos prontuários já inseridos, o módulo de cadastro de um novo prontuário e a lista de usuários cadastrados. O Usuário Padrão pode executar as seguintes funções: cadastrar e editar pacientes; evoluir os pacientes; fazer os diagnósticos e prescrição de enfermagem; consultar histórico (dados de uma evolução realizada); imprimir a consulta. Para o Usuário Administrador, além das funcionalidades do usuário padrão, é possível também: gerenciar prontuários e usuários; validar os diagnósticos e as intervenções de enfermagem e gerar relatórios.

Assim, após concluída a elaboração do plano de cuidados, o enfermeiro finaliza e salva os registros com todas as funções do prontuário que permanecerão arquivadas no sistema. A partir desta ação, o modelo proposto para a prática da enfermagem baseada em evidências envolvendo Redes Bayesianas e a geração de regras deverá auxiliar na tomada de decisão dos cuidados de enfermagem com as soluções baseadas em evidências, a partir da integração entre investigação com a entrada do caso novo, a comparação do caso novo com a base de casos, extraíndo seus respectivos diagnósticos e intervenções de enfermagem do POP, classificando os documentos, de acordo com os atributos e extraíndo as informações e soluções possíveis para o usuário, conforme o grau de confiabilidade.

De acordo com Galvão, Sawada e Rossi (2002), o sucesso da aplicação de um sistema de suporte à decisão depende basicamente de duas atividades: o estabelecimento de uma arquitetura e lógica de programação, que permita a elaboração de inferências mais próximas do real, e a validação dessas inferências por meio de pesquisas. Este tipo de sistema aplicado à enfermagem baseada em evidências tornariam o conhecimento produzido mais facilmente utilizado e amparado por um arcabouço integrando modelos consolidados e adaptados para atender a um processo decisório estabelecido.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, esse trabalho apresentou o planejamento de um novo modelo de suporte à decisão para a prática da enfermagem baseada em evidências envolvendo Redes Bayesianas e uma abordagem metodológica de extração de informações de evidências científicas, constituindo-se como uma ferramenta gerencial e de suporte à decisão do enfermeiro denominado SADEBE.

A partir do resultado exposto, a respeito da modelagem conceitual de dados, evidências científicas e inferências aplicado no domínio da enfermagem no cuidado ao paciente em pós-operatório imediato (POI) em UTI, o SADEBE pode ser utilizado como um modelo protótipo para projetar sistemas computacionais em diferentes domínios visando otimizar tempo na documentação das ações de enfermagem, gerando modelos de dados mais claros e coesos servindo de apoio na tomada de decisão e melhoria da assistência de enfermagem.

Destarte, a introdução deste modelo como ferramenta gerencial e de suporte à decisão pode modificar de forma expressiva as atuais formas de planejamento baseado em evidências existentes dentro das organizações de saúde.

Considera-se que o desenvolvimento do modelo de decisão proposto representa um avanço para a enfermagem pela utilização de um sistema padronizado, em linguagem científica, que serve para demonstrar a contribuição da enfermagem para a saúde dos indivíduos, permitindo a mensuração da eficácia clínica e a escolha do melhor plano de cuidados de enfermagem.

Os resultados do presente estudo podem implicar em modificações na prática assistencial da enfermagem baseada em evidências, com repercussões nas formas de administrar a assistência e de cuidar do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

GALVÃO, C.M.; SAWADA, N.O.; ROSSI, L.A. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. *Rev Latino-am Enfermagem*, v. 10, n.5, p.690-5, 2002.

KOLODNER, Janet L. An introduction to case-based reasoning. *Artificial Intelligence Review*, v.6, n.1, p.:3-34, 1993.

MATOS, P. F. Metodologia de Pré-processamento Textual para Extração de Informação sobre efeitos de Doenças em Artigos Científicos do Domínio Biomédico. 2010. Dissertação





**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



(Mestrado em Ciências da Computação). Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em Ciências da Computação. São Paulo: UFSC, 2010.

POLIT, Denise; BECK, Cheryl. Prática de enfermagem baseada em evidências. In: \_\_\_\_\_. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. Artificial intelligence: a modern approach. 3. Ed. New Jersey: Prentice hall, 2009.

## CAPÍTULO 6

### CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Eliziane Cruz de Oliveira<sup>11</sup>

Letícia Santos da Silva<sup>12</sup>

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>13</sup>

#### RESUMO

As empresas abertas por trabalhadores da saúde refletem o novo mercado de trabalho e sua análise pode ser interpretada no cenário atual como um importante indicador da expansão do empreendedorismo empresarial e da atuação desses especialistas. Destarte, esta pesquisa tem por objetivo explanar acerca das contribuições que o empreendedorismo pode oferecer aos enfermeiros (as) que decidiram ou pretendem empreender através da sua profissão. Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ao prestarem cuidados de saúde eficientes e de elevada qualidade, os enfermeiros empreendedores contribuem para a criação de uma imagem pública positiva da própria enfermagem, pois ser empreendedor na área de enfermagem equivale a mudar a vida de pessoas necessitadas. O empreendedorismo na enfermagem promove o crescimento e fortalecimento da profissão no cenário da saúde, assim como evidencia a capacidade do enfermeiro enquanto gestor de negócios.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo; Negócios; Gestão; Enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

A inovação é uma ferramenta especial do empreendedor, consistindo numa procura deliberada e organizada, além de uma análise sistemática das possibilidades que tais mudanças podem oferecer às realidades econômicas e sociais (NUNES; ARAUJO, 2019). Em se tratando da área da saúde, Colichi e Lima (2018), relatam que as empresas abertas por trabalhadores da saúde refletem o novo mercado de trabalho e sua análise pode ser interpretada no cenário atual como um importante indicador da expansão do empreendedorismo empresarial e da atuação desses especialistas. Sendo importante destacar o profissional enfermeiro, que segundo a Resolução de nº 568/2018, o COFEN regulariza o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem.

---

<sup>11</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário, elizianeecruz1995@gmail.com;

<sup>12</sup> Graduanda pelo Curso de Enfermagem do UNIESP – Centro Universitário, leticiasantos.1384@gmail.com;

<sup>13</sup> Enfermeira, Doutora em Modelos de Decisão e Saúde-UFPB, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, karellineivr@gmail.com.



Neste sentido, pode-se afirmar que embora o empreendedorismo exista há muito tempo, é o mesmo, tanto na prática como em relação à formação profissional dos enfermeiros, recentemente há algo que falta no apoio das instituições de ensino e a educação brasileira como um todo, tal cenário está intimamente relacionado à cultura da globalização que provocou grandes mudanças no cenário do mercado de trabalho que exige espírito inovador, comprometimento, coragem, organização e amor a si e ao próximo (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).

Além disso, o empreendedorismo na enfermagem tem tido um papel cada vez mais importante na transformação e inovação da área. Como mencionado por Backes et al. (2022), os enfermeiros têm assumido conhecimentos, habilidades e experiências para promover o bem-estar dos pacientes e melhorar a qualidade de vida, por meio de uma educação em saúde e assistência qualificada. Dessa forma, essa abordagem empreendedora permite que os enfermeiros sejam agentes de mudança, identificando oportunidades de melhoria, implementando novas práticas e solucionando problemas dentro do campo da enfermagem.

O empreendedorismo na enfermagem não apenas contribui para o avanço da prática profissional, mas também para o fortalecimento da área como um todo. Ao buscar soluções inovadoras e promover a qualidade de vida dos pacientes, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na construção de um sistema de saúde mais eficiente e centrado no paciente, atuando com autonomia, assumindo diversas atribuições de trabalho em diferentes campos da profissão. Isso envolve atividades assistenciais, gerenciais, educativas, políticas e investigativas, buscando proporcionar um cuidado integral e holístico em todos os níveis de assistência (RICHTER et al., 2019).

É importante ressaltar que, ao atuarem como empreendedores, os enfermeiros também precisam ser responsáveis, comprometidos e exercer liderança em suas atividades. Essas habilidades são essenciais para o sucesso na implementação de mudanças e na gestão de equipes multidisciplinares. Além disso, o empreendedorismo na enfermagem também pode envolver a criação de novos serviços, programas de saúde ou até mesmo o desenvolvimento de pesquisas inovadoras (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

Destarte, esta pesquisa tem por objetivo explicar acerca das contribuições que o empreendedorismo pode oferecer aos enfermeiros que decidiram ou pretendem empreender através da sua profissão.





## **METODOLOGIA**

Este estudo é uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada nas bases de dados do Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sua construção ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2023. Como critério de inclusão foram selecionados artigos na língua portuguesa brasileira, que abordassem a temática no título ou resumo, publicados nos últimos 5 anos com o objetivo de alcançar estudos mais recentes. Desta forma, foram incluídos 10 artigos neste estudo de revisão de literatura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Concernente ao objetivo proposto, a literatura apresenta algumas limitações quanto ao acervo de trabalhos científicos sobre a temática, no entanto, através da literatura selecionada e aqui citada foi possível obter resultados satisfatórios.

Guerra, Jesus e Araújo (2021) relatam que ao prestarem cuidados de saúde eficientes e de elevada qualidade, os enfermeiros empreendedores contribuem para a criação de uma imagem pública positiva da própria enfermagem, pois ser empreendedor na área de enfermagem equivale a mudar a vida de pessoas necessitadas. Desta forma, o empreendedorismo criativo e responsável pode produzir resultados de saúde sustentáveis e de alta qualidade e contribuir para a realização dos objetivos dos indivíduos, famílias e organizações.

Para Colichi et al. (2019), ainda existem caminhos inexplorados pelo profissional de enfermagem, mesmo com vários nichos de mercado, evidenciando que além das competências de cada profissional, os setores são influenciados por uma série de fatores como localização, economia, legislação e cultura local, o que torna necessário formar enfermeiros que tenham conhecimentos e competências suficientes para responder às exigências de uma atividade profissional em constante mudança e cada vez mais exigente e prepará-los para serem empreendedores do futuro.

Todavia, em relação ao empreendedorismo, a enfermagem está relacionada a ele, pois a importante contribuição de Florence com o perfil de empreendedor nato teve um impacto positivo e impressionante no empreendedorismo da enfermagem. Além disso, os enfermeiros saem do ambiente hospitalar, sistematizados para prestar tratamento e assistência multifacetada, por exemplo, seja em clínicas, escolas, aconselhamentos, atendimento domiciliar, são exemplos onde o negócio da enfermagem se fortalece, mudando o rumo desses profissionais e seus pacientes (PATRIOTA; SANTOS; ROSA, 2018).



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



Desta maneira, é essencial que os profissionais estejam constantemente buscando atualização e capacitação ao longo de suas carreiras. Isso pode ser feito através de cursos, workshops, mentorias e outras formas de aprendizado contínuo. Existem também iniciativas governamentais e privadas que oferecem suporte e assistência aos empreendedores, fornecendo recursos e orientações para o desenvolvimento de novos modelos de negócios (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020).

Á vista disso, Amaral *et al.* (2021), destacam a importância das faculdades e dos professores no estímulo ao empreendedorismo na enfermagem. Na atual conjuntura, em que o empreendedorismo nessa área ainda é incipiente, é crucial que as instituições de ensino e os educadores desempenhem um papel ativo no incentivo aos estudantes de enfermagem a explorarem esse caminho, através de programas curriculares voltados para a área de negócios, que abordem desde aspectos teóricos até práticas de gestão e liderança. Outrossim, fornecer orientação e mentoria para os estudantes interessados em seguir carreira empreendedora pode ser de grande valia (Copelli; Erdmann, 2019).

É interessante notar que os profissionais de enfermagem recém-formados enfrentam uma série de desafios e barreiras em seu caminho. O modelo hospitalar de saúde, os padrões médicos, questões legais, éticas e culturais são alguns dos principais obstáculos mencionados por Colichi *et al.* (2021). Esses elementos podem criar um ambiente complexo para os enfermeiros que estão começando suas carreiras. Posto isso, estudos também destacam a importância do conhecimento adquirido durante a graduação na influência da profissão e no mercado de trabalho.

É fundamental que as grades curriculares incluam conteúdos que incentivem o pensamento empreendedor e a participação ativa dos estudantes. Esses aspectos contribuem para o desenvolvimento de um pensamento crítico e habilidades de tomada de decisão, que são essenciais para a prática da enfermagem (MOURA, 2021). Portanto, reconhecendo esses desafios e incentivando a construção de habilidades pertinentes, é possível preparar os enfermeiros recém-formados para enfrentar melhor as complexidades do campo de trabalho e proporcionar um cuidado de qualidade aos pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados, é possível concluirmos que o empreendedorismo na enfermagem promove o crescimento e fortalecimento da profissão no cenário da saúde, assim como evidencia a capacidade do enfermeiro enquanto gestor de negócios.

**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



Sabe-se que, o enfermeiro desenvolve atividade de gestão e liderança nos diversos cenários que é inserido, seja desde a atenção primária até a alta complexidade, é o profissional adequado para tais funções. Desta forma, explorar o campo dos negócios é fundamental para certificar aquilo que poucos conhecem a respeito da enfermagem, o cuidado eficaz e baseado em métodos científicos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Thayza Mirela Oliveira *et al.* Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. *Revista Renome*, v. 10, n. 1, p. 01-12, 2021.

BACKES, Dirce Stein *et al.* O cuidado de enfermagem como fenômeno sistêmico e empreendedor. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, p. e20220249, 23 set. 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 568/2018. Dispõe sobre a Regulamentação do funcionamento dos Consultórios e Clínicas de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2018.

COLICHI, Rosanna Maria Barreto.; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 20, 2018.

COLICHI, Rosana Maria Barreto *et al.* Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 321-330, 2019.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva.; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luis Guedes dos. Entrepreneurship in Nursing: na Integrative Literature Review. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 72, n. suppl 1, p. 289–298, fev. 2019b.

GUERRA, Magda S.; JESUS, Élvio H.; ARAÚJO, Beatriz R. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade?. *Gestão e Desenvolvimento*, n. 29, p. 61-84, 2021.

MOURA, Sanderson Alves. Empreendedorismo de negócios na formação acadêmica em enfermagem: uma revisão integrativa. 2021. 22 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia). Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, 2021.

NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo; ARAÚJO, Márcio Roberto Alves De. Empreendedorismo em enfermagem–caminho promissor à luz da teoria de horta. *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 12, n. 3/4, p. 23-31, 2019.

PATRIOTA, Laisi Lopes; SANTOS, Jaqueline Lopes dos; ROSA, Renata Fernandes do Nascimento. A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. *Revista Científica da FASETE*, p. 125-40, 2018.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento  
em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



RICHTER, Samanta Andresa.; SANTOS, Edmilson Picheck dos.; KAISER, Dagmar Elaine.; COPELLARI, Claudia.; FERREIRA, Gímerson Erick. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 1, p. 46–52, fev. 2019.

SILVA, Ísis de Siqueira.; XAVIER, Pedro Bezerra.; ALMEIDA, Jank Landy Simôa. Empreendedorismo Empresarial Na Enfermagem: desafios, Potencialidades E Perspectivas. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e912986348, 2 ago. 2020.

## CAPÍTULO 7

### ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS APOIADORES PARA AS GERÊNCIAS REGIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Érika Leite da Silva Cardoso<sup>1</sup>  
Márcia Mayara Dias de Queiroga Fernandes<sup>1</sup>  
Saemmy Grasiely Estrela de Albuquerque<sup>1</sup>  
Gildlucia Pereira Vieira de Freitas<sup>1</sup>  
Milena Vitorino de Souza de Vasconcelos<sup>1</sup>  
Renata Valéria Nóbrega<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência exitosa da atuação dos apoiadores focais junto às Gerências Regionais de Saúde da Paraíba no fortalecimento das ações de vacinação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que destaca, em tópicos principais, a contratação e desenvolvimento do trabalho de enfermeiros apoiadores focais contratados em julho de 2022. **Resultados:** Atualmente, o Estado conta com 13 apoiadores e 2 coordenadores de macrorregião. Destacam-se as ações desenvolvidas: contratação de enfermeiros para fortalecer as ações de imunização na Paraíba; acompanhamento da atuação dos apoiadores; avaliação das salas de vacinas e construção de planos municipais de imunização. **Conclusão:** Portanto, a contratação dos enfermeiros apoiadores configurou-se uma ação exitosa, uma vez que auxiliou o processo de trabalho das Gerências Regionais de Saúde e municípios da Paraíba.

**Palavras-Chave:** Vigilância em Saúde; Vacina; Gestão em Saúde; Apoio Institucional.

#### INTRODUÇÃO

A vacinação é um dos métodos fundamentais para a prevenção de doenças transmissíveis e está amplamente associada à redução da taxa de mortalidade infantil no Brasil, sendo, portanto, uma das intervenções de saúde pública mais seguras, econômicas e efetivas para prevenir mortes e melhorar a qualidade de vida (PESTANA et al., 2022; MORAIS, 2020), uma vez que possibilita erradicar, eliminar ou controlar doenças imunopreveníveis (SATO, 2020).

No Brasil, desde a década de 1990, as coberturas vacinais em menores de um ano estavam acima de 95%, o que indicava a elevada adesão da população brasileira à vacinação e o bom desempenho do Programa Nacional de Imunizações (PNI) (SATO, 2020).

<sup>1</sup>Enfermeira. Núcleo de Imunização do Estado da Paraíba, SES-PB.

<sup>2</sup>Enfermeira. Secretária Executiva de Estado da Saúde da Paraíba, SES-PB.





Contudo, a partir de 2016, foi observado que as coberturas vacinais declinaram cerca de 10 a 20 pontos percentuais. As epidemias de sarampo atingiram vários estados em 2018 e 2019, consequência imediata da diminuição das coberturas vacinais (SATO, 2020).

De acordo com a literatura, diversos fatores influenciaram na queda da cobertura vacinal no país, tais como: a falta de conhecimento, situação socioeconômica, baixa escolaridade dos pais, movimentos antivacina, *Fake News*, diminuição da percepção de risco dessas doenças e o aumento da percepção de risco de eventos adversos pós-vacina (PESTANA et al., 2022; SATO, 2020).

Esse contexto agravou ainda mais em 2020, com a pandemia da COVID-19, onde o comparecimento presencial nos serviços de saúde caiu drasticamente em muitos países, inclusive para a vacinação infantil, devido às medidas de distanciamento social para mitigar a transmissão do vírus (SATO, 2020).

Na Paraíba tal realidade não foi diferente, uma vez que a vacinação do público infantil tem apresentado, assim como apresentado na literatura, decréscimo importante desde o ano de 2016, agravando ainda mais entre os anos de 2020 e 2021 com a ocorrência da pandemia.

Por conta disso, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) desenvolveu o Projeto Vacina Mais Paraíba (PVMP), o qual foi lançado em evento ocorrido em julho de 2022. Dentre as ações do PVMP, destaca-se o fortalecimento do trabalho em equipe com as Gerências Regionais de Saúde (GRS) e municípios do Estado através da contratação de apoiadores focais. Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência exitosa da atuação dos apoiadores focais junto às GRS da Paraíba no fortalecimento das ações de vacinação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato da experiência exitosa, acerca da atuação dos apoiadores focais junto às GRS da Paraíba, a fim atuarem fortalecendo as ações de vacinação realizadas no Estado.

A Paraíba possui 223 municípios agrupados em 3 macrorregiões de saúde e 16 Regiões de Saúde. No âmbito administrativo da SES existem 12 GRS, cuja missão é assumir a responsabilidade sanitária compartilhada no território de abrangência, desde o planejamento, gestão e apoio técnico aos municípios, participando dos diversos espaços de gestão e cogestão entre os entes federados, fortalecendo o processo de regionalização no estado. E, no âmbito da





SES existe o Núcleo Estadual de Imunizações vinculado à Gerência Executiva de Vigilância em Saúde, e Gerência Operacional de Atenção Básica vinculada à Gerência de Atenção à Saúde. O planejamento estratégico das ações de imunizações perpassa prioritariamente por esses setores.

Durante o mês de março 2022 a equipe da SES, Vigilância em Saúde e Escola de Saúde Pública (ESP/PB), construiu a proposta de edital para seleção de profissionais com o objetivo de fortalecimento de Educação Permanente em Saúde voltado às boas práticas de vacinação e melhorias nas coberturas vacinais para os profissionais que atuam nas ações de imunizações municipais. O desenho do edital foi priorizado para a seleção de enfermeiros, considerando que é a categoria profissional envolvida diretamente nas boas práticas de vacinação e o critério de disponibilidade de recursos do tesouro estadual.

Os resultados foram descritos em três tópicos, que contemplam os pontos principais acerca da atuação dos apoiadores. Por fim, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pertencente à Escola de Saúde Pública da Paraíba sob o número do CAAE 70719723.3.0000.5186.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### *Contratação de enfermeiros para fortalecer as ações de imunização na Paraíba*

Diversas ações foram desenvolvidas no Estado através do PVMP. A primeira delas foi a contratação de enfermeiros para fortalecer as ações de imunização. Mas, para que essa contratação fosse concretizada, foi necessário a construção de um edital. Por isso, durante o mês de março de 2022 a equipe da SES, Vigilância em Saúde e ESP/PB, construíram a proposta de edital para seleção de profissionais objetivando fortalecer, através da Educação Permanente, as boas práticas de vacinação e melhorar as coberturas vacinais nos 223 municípios.

O desenho do edital 006/2022 foi publicado em abril de 2022, com foco para a seleção de 32 enfermeiros, considerando que é a categoria profissional envolvida diretamente nas boas práticas de vacinação. Com 03 vagas para coordenador macrorregional (bolsa a ser paga R\$ 2.900,00) e 29 vagas para Ponto Focal de Apoio às Ações de Imunização (bolsa a ser paga R\$ 2.500,00) das GRS. Foi coordenado pela Comissão Avaliadora composta por servidores da ESP/PB e da SES-PB.



A avaliação dos candidatos ocorreu em duas etapas: a primeira foi a análise do currículo dos candidatos e a segunda foi a análise da carta de intenção e entrevista. A média final foi calculada com a soma das duas etapas dividida por 2. O processo seletivo teve início com inscrições no dia 1 de abril de 2022 e obteve um total de 94 inscrições (2,8 pessoas por vaga). O sucesso do Edital 006/2022 foi tão significativo que o projeto foi renovado por mais um ano.

Atualmente, o Estado conta com 13 apoiadores e 2 coordenadores de macrorregião, pois nem todas as vagas do edital foram preenchidas e alguns apoiadores desistiram. Em 12 meses de PVMP, já foram investidos R\$ 499.600,00 para custeio dos bolsistas do projeto e a estimativa é que sejam investidos R\$ 229.800,00 até dezembro, totalizando o valor de R\$ 729.400,00.

O trabalho do apoiador deve estar pautado no conhecimento das características da população e do ambiente de atuação, para embasar o planejamento e formulação de estratégias que fortaleçam as ações de saúde realizadas (CAMPOS et al., 2014; CAMPOS, 2015).

#### *Acompanhamento da Atuação dos Apoiadores*

A atuação dos apoiadores é monitorada por 2 coordenadoras de macrorregião. Para isso, os 13 apoiadores precisam informar, semanalmente, as atividades que irão desenvolver junto aos municípios. Tal acompanhamento é feito por meio do *Google Forms*, um formulário online que faz com que a agenda semanal seja de conhecimento de todos que fazem parte do Núcleo de Imunizações do Estado. Além disso, são realizadas reuniões periódicas para avaliação e supervisão das ações realizadas.

Fato esse, reforça a importância do trabalho em equipe, que favorece o bom relacionamento interpessoal e clareza nos objetivos, facilitando a dinâmica laboral, o que contribui para elevar a satisfação dos membros da equipe e potencializar as competências coletivas (LACCORT; OLIVEIRA, 2017; VALENTIM et al., 2020).

#### *Avaliação das salas de vacinas e construção de planos municipais de imunização*

A primeira atividade desenvolvida pelos apoiadores foi a aplicação de um instrumento avaliativo, no período de julho a setembro de 2022, que permitiu ao Estado fazer uma análise situacional de 1.198 salas de vacina. O instrumento utilizado na coleta de dados avaliava a organização geral da sala de vacina, estrutura física, procedimentos técnicos, rede de frio,



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



eventos adversos pós vacinação, imunobiológicos especiais, vigilância epidemiológica, educação em saúde e sistemas de informação.

Ao término da análise do diagnóstico situacional das salas de vacina de cada município, foram reunidos 320 coordenadores de imunização e Atenção Primária à Saúde, os quais avaliaram os diagnósticos e desenvolveram os planos de ação municipais para resolver as problemáticas identificadas.

Para acompanhamento do andamento desses planos, o Núcleo de Imunizações elaborou um formulário eletrônico pelo *Google Forms*. A cada mês os municípios encaminham o formulário apontando as ações que foram desenvolvidas e o andamento de cada uma delas.

Destaca-se por fim, a importância do planejamento para a gestão em saúde, uma vez que o gestor e sua equipe tem a opção de atuar no enfrentamento de problemas e desenvolvimento de ações direcionadas as reais necessidades da população (GIL; CANTÓIA; GIL, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a contratação dos enfermeiros apoiadores configurou-se uma ação exitosa, uma vez que auxiliou o processo de trabalho das GRS e municípios da Paraíba, por meio de ações que sanaram as principais dificuldades encontradas, contribuindo, assim, com o planejamento e execução de ações de imunização verdadeiramente efetivas. Assim, outras ações estão sendo desenvolvidas para que a Paraíba alcance adequadas coberturas vacinais em sua rotina, protegendo toda população dos riscos do retorno de doenças imunopreveníveis.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, G.W.S. et al. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. *Interface (Botucatu)*, v. 18, supl. 1, 2014.
- GIL, C.R.R.; CANTÓIA, L.I; GIL, M.C.R. A Importância do planejamento na gestão do SUS. Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, São Luís, 2016.
- LACCORT, A.A.; OLIVEIRA, G.B. A importância do trabalho em equipe no contexto da enfermagem. *Uningá Review*, v. 29, n. 3, 2017.
- MORAIS, I. D. Série histórica da cobertura vacinal infantil no estado da paraíba, brasil, entre 2008 e 2017. 2020. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva, 2020.
- PESTANA, J. T. S. et al. *Brazilian Journal of Development*, v.8, n.1, p. 3968-81, 2022.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento  
em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



SATO APS. Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. Ver Saude Publica, v.54, p. 115, 2020.

VALENTIM, L.V.V. et al. Percepção dos profissionais de enfermagem quanto ao trabalho em equipe. Revista Baiana de Enfermagem, v. 34, 2020.

## CAPÍTULO 8

# PROCESSO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS(AS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: O CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

José da Paz Oliveira Alvarenga<sup>1</sup>  
Luana Dias da Costa<sup>2</sup>  
Natália Fernandes de Andrade<sup>3</sup>  
João Paulo Fernandes da Silva<sup>4</sup>  
Ana Valéria Machado Mendonça<sup>5</sup>  
Maria Fátima de Sousa<sup>6</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Na crise sanitária da Covid-19, evidenciou-se a necessidade de reorganização do processo de trabalho nos serviços de saúde e de enfermagem. **Objetivo:** Analisar o processo de trabalho dos enfermeiros em atuação na Atenção Primária à Saúde, no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, realizada na APS, nas 05 regiões brasileiras, entre novembro de 2019 a agosto de 2021. Participaram da pesquisa enfermeiros com atuação em unidades de saúde do modelo tradicional e da Estratégia Saúde da Família. **Resultados:** Para além dos problemas relacionados à questão de recursos humanos/déficit de pessoal; e dificuldades inerentes à gestão do trabalho; emergiu do conjunto das narrativas dos enfermeiros evidências de que na reorganização do processo de trabalho na APS, a pandemia impulsionou estratégias de comunicação virtual, que foram incorporadas nas rotinas dos serviços. **Considerações Finais:** Os participantes da pesquisa vivenciaram processo de trabalho de enfermagem na APS, com aumento expressivo de atividades nas diferentes regiões brasileiras.

**Palavras-Chave:** Processo de Trabalho; Enfermagem; Pandemia; Covid-19.

<sup>1</sup>Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (PPGCS/UnB). [alvarengajose@yahoo.com.br](mailto:alvarengajose@yahoo.com.br);

<sup>2</sup>Sanitarista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (NESP/UnB). [ludias02@gmail.com](mailto:ludias02@gmail.com);

<sup>3</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (NESP/UnB). [natalia.fandrades@gmail.com](mailto:natalia.fandrades@gmail.com);

<sup>4</sup>Gestor em Tecnologia da Informação. Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). [jpaulofs@unb.br](mailto:jpaulofs@unb.br);





**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



<sup>5</sup>Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB). Pós doutora em Comunicação em Saúde, pelo Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (ComSanté), da Université du Québec à Montréal (UQAM). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). [valeriamendonca@gmail.com](mailto:valeriamendonca@gmail.com)

<sup>6</sup>Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB). Pós doutorado pelo Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (ComSanté), da Université du Québec à Montréal (UQAM). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB).

## INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, demandou um rearranjo organizacional no contexto do mundo do trabalho; e na área da saúde mobilizou praticamente todos os profissionais para o seu enfrentamento (OPAS, 2021). No Brasil, embora tenham sido adotadas respostas sanitárias rápidas voltadas aos serviços hospitalares, a Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser evidenciada como fundamental no enfrentamento da pandemia, sobretudo na ordenação do cuidado (MEDINA et al., 2020).

Sobre o processo de trabalho dos profissionais da APS no Brasil no contexto da pandemia, Ferreira et al. (2020b), afirmam: Enfermeiros precisaram se (re)inventar no seu processo de trabalho, o novo contexto gerou a necessidade de elaborar e implantar novos fluxos e rotinas para realizar a atenção à saúde com segurança para si e para a população, (re)organizar a gestão do cuidado, (re)estabelecendo um plano de cuidados de forma a incluir e ampliar a atenção aos sintomáticos respiratórios e aos suspeitos da Covid-19.

O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de trabalho realizado por enfermeiros em atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil.

## METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, realizada nos serviços da APS nas 05 (cinco) regiões brasileiras, entre novembro de 2019 a agosto de 2021, e se constitui em um recorte da pesquisa multicêntrica intitulada “Práticas de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS): Estudo Nacional de Métodos Mistos” (SOUSA et al., 2022).

Participaram da pesquisa enfermeiros com atuação em unidades de saúde do modelo tradicional e da Estratégia Saúde da Família. Foram incluídos municípios urbanos, intermediários adjacentes e remotos, rurais adjacentes e remoto (IBGE, 2017).





Considerou-se a base de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) (BRASIL, 2019; SOUSA, 2022). Meta prevista de 860 enfermeiros; sendo que 22 não tiveram disponibilidade para a participação; foram entrevistados 838 profissionais.

Como critérios de inclusão, considerou-se os profissionais que desenvolviam práticas assistenciais, e excluídos aqueles com atuação há menos de três anos, que exercessem função de gestão, preceptoria nos serviços, consultorias, e sem vínculo formal; e aqueles ausentes por motivo de férias ou licença. Dados coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado.

O processamento dos dados foi através do software NVIVO® (QSR INTERNACIONAL, 2020). E, adotou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília - Resolução 466/12 (BRASIL, 2012); com base no parecer N. 4.606.034; deste modo, os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); bem como, o termo de concessão do uso de imagem.

Diante do contexto da pandemia da Covid-19, as entrevistas com os profissionais foram realizadas de forma remota; portanto, fez-se necessário cumprir a regulamentação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) publicada em 2021, a qual apresenta normativas para a pesquisa em ambiente virtual, inclusive por telefone, tendo em vista a não presença física do pesquisador e dos sujeitos pesquisados (BRASIL, 2021).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados evidenciam, a partir das narrativas dos profissionais pesquisados, dentre outros aspectos, aqueles relacionados à questão de recursos humanos e dificuldades inerentes à gestão do trabalho. E sobre estes aspectos os(as) enfermeiros(as) revelaram dificuldades relacionadas à manutenção das equipes atuando na unidade de saúde, conforme expresso na transcrição:

*“[...] O desafio nosso é conseguir manter uma escala; a nossa escala é dia a dia, então hoje é uma escala, amanhã já pode ser outra escala, hoje tem médico, amanhã não tem. Então o maior desafio nosso é conseguir manter o grupo de profissionais na linha de frente, [...]”.*

Enfermeiros registraram que a maior dificuldade, esteve em conciliar o déficit de pessoal considerando o excesso de demanda de trabalho, associado às inadequadas condições de



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAGE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

trabalho, comprometendo o fluxo de atendimento nos serviços da APS. Os excertos das falas dos(as) entrevistados(as), revelam que a situação se agravou, com o aumento da demanda espontânea de paciente crítico.

*“[...] 70% da atividade está relacionada ao atendimento do paciente sintomático respiratório, [...]”.*

Na APS, durante a pandemia, enfermeiros(as) vivenciaram situações que influenciaram na reorganização do processo de trabalho; tais como, mudanças de funções de profissionais com comorbidades, além de que, muitas vezes, havia necessidade de reorganização da escala de trabalho segundo os participantes da pesquisa,

*“[...] muitas vezes colegas da equipe com testes positivos a covid-19, comprometiam a escala de serviços pela ausência deste profissional, dificultando o fluxo de atendimento e as rotinas de trabalho, [...]”.*

É importante registrar que essa é uma problemática recorrente no cotidiano de trabalho na APS, e, no momento da pandemia, esteve associada a afastamentos por condições de saúde, sobretudo diante de uma conjuntura que se configurou no aumento exponencial de casos de profissionais da linha de frente infectados em condição grave, ou mesmo que foram a óbito (FONSECA; FORNARI; LOURENÇO, 2020).

Frente ao exposto, pelo que se pode observar, emerge do conjunto das falas dos enfermeiros que participaram do estudo nas diferentes regiões do país, a compreensão de que dada a necessidade de reorganização do processo de trabalho na APS, a pandemia impulsionou estratégias de comunicação virtual, que foram incorporadas nas rotinas dos serviços. Porém os enfermeiros, registraram falta de tecnologia adequada e de conectividade, associada a ausência de orientações claras sobre a utilização de estratégias de comunicação como ferramentas clínicas, para garantir que o acesso aos serviços de saúde fosse mantido e que não houvesse perdas de vínculos daqueles usuários que já eram acompanhados pela equipe.

Apesar dessas evidências constatadas no presente estudo, registra-se que, segundo uma pesquisa sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a adoção de sistemas eletrônicos para o registro de informações dos pacientes se mostrou crucial no monitoramento epidemiológico, durante a crise sanitária da Covid-19, considerando-se a maior disponibilidade desses sistemas, que estavam em 88% dos estabelecimentos no ano de 2021; seis pontos percentuais a mais do que em 2019.

Os estabelecimentos públicos de saúde, cujo percentual passou de 74% para 85% no período. Mesmo assim, ainda foram verificadas disparidades regionais: na Região Nordeste,



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

81% dos estabelecimentos possuíam um sistema eletrônico, enquanto nas demais regiões do país esse percentual ficou em torno de 90% (NIC.BR, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da Covid-19, as instituições de saúde necessitaram reorientar os processos de trabalho dos profissionais, com transformação e adequação das rotinas, inovação de atividades, instituição de protocolos para atender as demandas apresentadas pelos indivíduos, famílias e comunidades, frente à crise sanitária instalada. Os participantes da pesquisa vivenciaram processo de trabalho de enfermagem na APS, com aumento expressivo de atividades, tendo em vista as mudanças que se fizeram necessárias no cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas diferentes regiões brasileiras.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.

Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício Circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2021. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio\\_Circular\\_2\\_24fev2021.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; MAI, Scheila; PÉRICO, Lisiane Almeida Devinar; MICHELETTI, Vania Celina Dezoti. O processo de trabalho da enfermeira, na Atenção Primária, frente à pandemia da covid-19. In: TEODÓSIO, Sheila Saint-Clair da Silva; LEANDRO, Suderlan Sabino. (Orgs.) Enfermagem na Atenção Básica no contexto da Covid-19. 2 ed. Brasília: ABEn/DEAB, 2020b. (Série enfermagem e pandemias, 3) Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da; FORNARI, Lucimara Fabiana; LOURENÇO, Rafaela Gessner. Desafios da Atenção Básica no cuidado à população em tempo de pandemia. In: TEODÓSIO, Sheila Saint-Clair da Silva; LEANDRO, Suderlan Sabino. Enfermagem na Atenção Básica no contexto da covid-19. 2 ed. rev. Brasília: Editora ABEn, 2020. (Série



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**  
 TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
 GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM  
 Líderes:  
 Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
 Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

Enfermagem e Pandemias, 3) p. 4-10. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. (Estudos e pesquisas. Informação geográfica, n. 11) Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

MEDINA, Maria Guadalupe; GIOVANELLA, Ligia; BOUSQUAT, Aylene; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães de; AQUINO, Rosana; COMITÊ Gestor da Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco. Atenção Primária à Saúde em tempos de Covid-19: o que fazer? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00149720, 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-primaria-a-saude-em-tempos-de-covid-19-o-que-fazer>. Acesso em: 30 out. 2023.

NIC.BR – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros: TIC Saúde 2021: edição Covid-19: metodologia adaptada. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211130124545/tic\\_saude\\_2021\\_livroeletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211130124545/tic_saude_2021_livroeletronico.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Política e gestão da força de trabalho em saúde no contexto da resposta à pandemia da covid-19. Orientação provisória. 2021. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53295>. Acesso em: 30 out. 2023.

QSR INTERNATIONAL. NVivo. NVivo, 2020. Disponível em: <https://www.qsrinternational.com/nvivo-qualitative-data-analysis-software/home>. Acesso em: 21 out. 2022.

SOUSA, Maria Fátima de. (Coord.) Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos. Relatório final. Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), Universidade de Brasília (UnB), Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Brasília, 2022.



## CAPÍTULO 9

# ACESSO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ESTADO DA PARAÍBA – BRASIL

José da Paz Oliveira Alvarenga<sup>1</sup>  
Luana Dias da Costa<sup>2</sup>  
Natália Fernandes de Andrade<sup>3</sup>  
João Paulo Fernandes da Silva<sup>4</sup>  
Ana Valéria Machado Mendonça<sup>5</sup>  
Maria Fátima de Sousa<sup>6</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A informação, com seu adequado gerenciamento, e a tradução do conhecimento, são elementos facilitadores no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde, no trabalho dos enfermeiros e contribuem com as práticas de cuidado, assistência e gestão de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Analisar acesso e gestão da informação no trabalho, dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde em atuação no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem quantitativa, realizada na Paraíba entre novembro de 2019 a agosto de 2021, nos serviços da Atenção Primária à Saúde. Dos 1.635 enfermeiros na APS na Paraíba, 462 participaram do estudo. Foram incluídos enfermeiros que desenvolviam práticas de assistência ou gestão na APS e na ESF. Excluídos enfermeiros com menos de três anos de atuação e que exercessem preceptorial nos serviços, consultoria, e sem vínculo formal de trabalho, e aqueles ausentes do trabalho por férias ou licença de qualquer natureza. Os dados foram processados através do software SPSS. Projeto de pesquisa aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob Parecer nº 3.619.308. **Resultados:** A maioria dos profissionais pesquisados, acessa informações relativas

<sup>1</sup>Professor Associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da

Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (PPGCS/UnB). [alvarengajose@yahoo.com.br](mailto:alvarengajose@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Sanitarista. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (NESP/UnB). [ludias02@gmail.com](mailto:ludias02@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília (NESP/UnB). [natalia.fandrades@gmail.com](mailto:natalia.fandrades@gmail.com);

<sup>4</sup> Gestor em Tecnologia da Informação. Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Saúde Coletiva. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (PPGSC/UnB). [jpaulofs@unb.br](mailto:jpaulofs@unb.br);

<sup>5</sup> Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB). Pós doutora em Comunicação em Saúde, pelo Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (ComSanté), da Université du Québec à Montréal (UQAM). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). [valeriamendonca@gmail.com](mailto:valeriamendonca@gmail.com)

<sup>6</sup> Professora Associada da Universidade de Brasília (UnB). Pós doutorado pelo Centre de Recherche sur la Communication et la Santé (ComSanté), da Université du Québec à Montréal (UQAM). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). [mariafatima09@gmail.com](mailto:mariafatima09@gmail.com)



à APS; predominando acesso digital, na casa e no trabalho; sendo as fontes governamentais, as mais acessadas. Mais da metade dos pesquisados, participaram de seminários e/ou encontros científicos de sua área de atuação, nos últimos dois anos. **Conclusão:** Quase a totalidade dos pesquisados, demonstraram necessidade de aprimorar seus conhecimentos no que tange à sua área de atuação – a Atenção Primária à Saúde/Estratégia Saúde da Família.

**Palavras-Chave:** Gestão da Informação; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

## INTRODUÇÃO

A era da informação não deixou a área da saúde à margem. A tecnologia ultrapassou o processamento-padrão de dados para funções administrativas, comuns em todas as organizações, e tem desempenhado um papel fundamental no cuidado ao usuário dos serviços, na interpretação de exames, nas escalas de trabalho, na prescrição, nos relatórios de resultados e nos sistemas de prevenção (PINOCHET, p. 382).

De acordo com o autor supracitado, a informação e seu gerenciamento representam fatores de sucesso nas instituições. A informação abarca uma série de aspectos considerados imprescindíveis ao processo de gestão. A obtenção de informações do ambiente, do desempenho e da realidade da instituição são condições estratégicas. Portanto, concordamos com que a informação configura a base do processo de tomada de decisões; e constitui a base do conhecimento, condição necessária para o sucesso das instituições nas mais diferentes áreas de atuação dos profissionais.

Saber utilizar a informação passou a ser um fator determinante no exercício do agir comunicativo de cada cidadão para a promoção de sua inclusão social e digital, tema que permeia o cotidiano dos indivíduos, das famílias e das comunidades. O conhecimento tem o avanço tecnológico como aliado. Esse avanço, por um lado, possibilita o acesso ágil e eficiente às fontes de informação e, por outro, evidencia um aumento incontrolável da quantidade de informações que surgem em todos os formatos, principalmente por meio eletrônico.

Tem-se por objetivo, analisar acesso e gestão da informação no trabalho, dos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) em atuação no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil.

## METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem quantitativa, ancorada à pesquisa “Prática de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde: Estudo Nacional de Métodos Mistos;” (SOUSA et al., 2022). Realizada no estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil, entre novembro de 2019 a





agosto de 2021, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), nos serviços nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do modelo tradicional e Estratégia Saúde da Família (ESF); identificados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) como sendo estabelecimentos de saúde do tipo “Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde” e “Posto de Saúde” (BRASIL, 2019; SOUSA et al., 2022). Os dados foram coletados através do questionário eletrônico de acesso por meio do link da pesquisa <https://ecos.unb.br/pesquisapraticasdeenfermagem> (SOUSA et al., 2022).

Na Paraíba, registram-se 1.635 enfermeiras(as) na APS/ESF; dentre estes, 462 responderam ao instrumento de coleta de dados. Foram incluídos todos os enfermeiros que desenvolviam práticas de assistência ou gestão na APS e na ESF. Excluídos os que atuavam na APS há menos de três anos; os que não exercessem preceptoria nos serviços, consultoria; sem vínculo formal de trabalho; e aqueles ausentes por motivo de férias ou licença de qualquer natureza. O processamento dos dados se deu através do software SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences), por meio de análise estatística descritiva e inferencial.

O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob Parecer nº 3.619.308. Todos os participantes da pesquisa assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconizado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS); o presente estudo cumpriu todos os preceitos éticos e legais exigidos para a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do estudo caracterizam o acesso à informação técnico-científica por enfermeiros da APS/ESF, no estado da Paraíba. A maioria, 407 (88,1%) dos profissionais pesquisados, acessa informações relativas à Atenção Primária à Saúde/Estratégia Saúde da Família. O principal meio de acesso é digital, tal como afirmado por um quantitativo de 396 (85,7%) profissionais; o meio impresso foi dito como acessado por 136 (29,4%); e um quantitativo muito pequeno de profissionais, apenas 15 (3,2%), informou acessar outros meios.

Quanto aos lugares de acesso, 333 (72,1%) profissionais o acessam de casa, e 309 (66,9%) do trabalho. Aqueles(as) que disseram acessá-lo durante o trajeto para o trabalho correspondem apenas a 31 (6,7%). Os que se referiram a outros locais nos quais as informações estão publicadas foram apenas 13 (2,8%). Observou-se que, para todas as variáveis



anteriormente descritas, registram-se percentuais de enfermeiros que disseram não acessar, da mesma forma que se observam percentuais de não respondentes.

Quanto aos locais nos quais as informações obtidas pelos profissionais estão publicadas, destacam-se as fontes governamentais, tidas como acessadas por 330 profissionais, correspondendo a um percentual de 71,4%, seguidas das mídias sociais (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp etc.), informadas por 260 (56,3%) participantes. Em terceiro lugar, com fonte de informações acessadas, são as revistas científicas, as quais foram referidas por 187 (40,5%) participantes da pesquisa.

Constata-se ainda, embora em menores percentuais, que os livros especializados aparecem como locais em que as informações acessadas pelos enfermeiros estão publicados; esse local de acesso foi referido por menos da metade dos pesquisados: apenas 155 (33,5%). A participação dos enfermeiros atuantes na APS e na ESF, no estado da Paraíba, em seminários e/ou encontros científicos de sua área de atuação nos últimos dois anos, mais da metade dos pesquisados, 235 (50,9%), registraram não terem participado.

Dentre aqueles que nos últimos dois anos fizeram algum curso de atualização de suporte ao seu trabalho na APS, observa-se um percentual de 54,5%, o que representa quantitativamente 252 enfermeiros. No estado da Paraíba evidenciou-se que os enfermeiros da APS, sentem necessidade de aprimorar seus conhecimentos na sua área de atuação; registrando-se que mais de 90% revelaram a necessidade de aprimoramento, representando assim um quantitativo de 418 profissionais.

Na caracterização do acesso à informação pelos enfermeiros da APS/ESF, no estado da Paraíba, comparando-se aos resultados de outros estudos feitos junto a essa categoria da enfermagem, verifica-se que na pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem, sobre o “Perfil da Enfermagem no Brasil” (COFEN, 2017), dentre os locais de acesso à internet predominaram a casa (49,0%) e o local de trabalho (26,7%), o que corroboram com os resultados do presente estudo, em que esses locais de acesso também foram predominantes.

E quando se compara aos evidenciados na pesquisa sobre as “Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde (APS),” verifica-se que os resultados encontrados neste estudo, referentes ao acesso à informação técnico-científica pelos enfermeiros, (88,1%) se apresentam em percentuais aproximadamente iguais àqueles registrados em âmbito nacional; um percentual de 87,4% de enfermeiros conseguem acessar informações relativas à atenção primária à saúde, sobretudo aquelas disponibilizadas em meio digital (85,2%).



Quanto ao uso de recursos da internet e a realização de trabalhos e de acompanhamentos virtuais no atendimento às demandas dos usuários, é importante considerar o que afirmam Freire e Fagundes (2016), que consideram o mundo virtual como uma realidade e ferramenta essencial, para se informar e se aperfeiçoar.

E que, em se tratando da equipe de enfermagem, que tem jornadas longas e extenuantes, os autores entendem que recorrer à internet é uma solução para adquirir conhecimento e atualização profissional. E que, além disso, o uso da internet e a expansão do acesso à informação na enfermagem sugerem um novo cenário no campo da saúde, com profissionais mais atualizados e qualificados para o atendimento em saúde.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nas evidências apresentadas pela pesquisa realizada, há de se reconhecer a importância dos meios de acesso utilizados pelos profissionais pesquisados, como fundamentais para o gerenciamento das informações e tradução do conhecimento, com contribuições para a qualificação do cuidado e atenção à saúde dos usuários dos serviços da APS.

É importante considerar que quase a totalidade dos enfermeiros pesquisados, demonstrou necessidade de aprimoramento dos conhecimentos no que tange à sua área atuação – a Atenção Primária à Saúde/Estratégia Saúde da Família.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Relatório final da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. FIOCRUZ/COFEN, v. I. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em mar. 2022.

FREIRE, NP.; FAGUNDES, M. C. M. Acesso à informação na enfermagem e aprimoramento profissional: contribuições da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. *Divulgação em Saúde para Debate*, n. 56, Rio de Janeiro, 2016. p. 90-97. Disponível em: [http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o\\_56\\_Cofen.pdf](http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf). Acesso em 30 out. 2023.

PINOCHET, L. H. C. Tendências de Tecnologia de Informação na Gestão da Saúde. *O Mundo da Saúde*, v. 5, n. 4, São Paulo 2011. p.382-394. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/tendencias\\_tecnologia\\_informacao\\_gestao\\_saude.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/tendencias_tecnologia_informacao_gestao_saude.pdf). Acesso em out. 2023.

**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



SOUSA, Maria Fátima de. (Coord.) Práticas de enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): estudo nacional de métodos mistos. Relatório final. Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP), Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), Universidade de Brasília (UnB), Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Brasília, 2022.

## CAPÍTULO 10

# IMPACTO DA TECNOLOGIA NA ASSISTÊNCIA E DESEMPENHO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Avanísio Alves da Silva Neto<sup>1</sup>  
Edilayne Karolayne Silva de Oliveira<sup>2</sup>  
Hyris da Paz Pereira<sup>3</sup>  
Karelina Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Nas últimas décadas ocorreu o impacto da tecnologia na enfermagem levando a necessidade de adaptação dos enfermeiros à “Era Digital” por meio de formação e aquisição de habilidades tecnológicas. **Objetivo:** Realizar um levantamento na literatura acerca do impacto da tecnologia no contexto da assistência e desempenho profissional enfermeiro. **Metodologia:** Estudo do tipo bibliográfico, realizado nas bases de dados no período de 2020 a 2023. Foram selecionados 5 artigos. **Resultados:** A literatura discute a responsabilidade dos enfermeiros na escolha e uso (de tecnologias, enfatizando a importância da supervisão e do suporte especializado. Além disso, ressalta a necessidade de equilíbrio entre o uso tecnológico e a abordagem humanizada no cuidado ao paciente. **Considerações Finais:** Observa-se que, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na aplicação responsável da tecnologia, assegurando uma prática assistencial de qualidade centrada no paciente.

**Palavras-Chave:** Tecnologia; Enfermagem; Assistência.

### INTRODUÇÃO

O processo tecnológico inserido na saúde, desde a sua aplicação até os dias atuais, vem impactando diversas áreas. O enfermeiro desafia-se a inovar suas habilidades, proporcionando a responsabilidade em se adaptar, seja através de cursos, aperfeiçoamentos, entre outros. A preparação para utilizar recursos digitais no paradigma saúde-doença focando na qualidade, é imprescindível no momento do exercício profissional, bem como, melhoria na assistência do indivíduo, resultando em um benefício de forma positiva e com rapidez durante o atendimento ou outras intervenções. Sendo assim, a utilização das tecnologias em saúde contribui de forma significativa para a melhoria do processo da abordagem do enfermeiro (GUEDES et al., 2021).

<sup>1</sup> Graduando pelo curso de enfermagem do UNIESP - PB, [karoledi12@hotmail.com](mailto:karoledi12@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando pelo curso de enfermagem do UNIESP - PB, [avanisioneto@gmail.com](mailto:avanisioneto@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do curso de enfermagem do UNIESP -PB, [hyrispereira267@gmail.com](mailto:hyrispereira267@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela UFPB, Docente do Centro Universitário UNIESP. Email: [prof1203@iesp.edu.br](mailto:prof1203@iesp.edu.br)





Neste contexto, a área da saúde e a tecnologia figuram combinadas entre si, é requisito dos profissionais da enfermagem a tomada de decisão na observação e escolha das tecnologias que melhor irão atender a sua clientela, realizando uma assistência direta e objetiva. Nesse passo, essas ferramentas, usadas por profissionais capacitados, requerem uma supervisão reforçada e suporte especializado quando necessário para o manuseio desses equipamentos demandam que o enfermeiro detenha conhecimento teórico-prático, seja capaz de inferir análises e, assim, esteja apto para desenvolver o raciocínio clínico no momento da assistência (SANTOS et al., 2020).

Entretanto, no âmbito da saúde, é inegável que a tecnologia e todo sua constante evolução compartilham um ligamento direto entre profissionais e usuários em uma atividade dinâmica e sistematizada com o intuito de oferecer uma assistência de qualidade ao paciente, não se opondo ao toque físico, ou seja, não buscando apenas aplicação dessas ferramentas tecnológicas, mas usando das técnicas e conhecimento absorvidos durante a formação. Assim, quando se faz necessário, há o uso dessas ferramentas e quando não é aplicável, o enfermeiro deve realizar os atendimentos de maneira mais “manual”. Desta forma, compreende-se que é fundamental existir um equilíbrio entre o uso tecnológico e o papel realizado pelo enfermeiro que são construídos social, moral e culturalmente, enxergando o indivíduo além dos equipamentos (BARROS et al., 2021; SANTOS et al., 2020).

A partir de tal contexto, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento na literatura acerca do impacto da tecnologia no contexto da assistência e desempenho profissional enfermeiro.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, na qual a coleta de dados foi realizada através de pesquisas em plataformas digitais como SciELO e Google acadêmico através dos descritores de busca: tecnologia; enfermagem; assistência. Para o estudo foram selecionados 5 artigos, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: publicação no período de 2020 a 2023, no idioma português, estar relacionado ao tema proposto e disponível na íntegra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O impacto da tecnologia na área da saúde, em foco na enfermagem, é um tópico de crescente relevância, à medida que avanços tecnológicos contínuos estão transformando a prática profissional e a qualidade do atendimento ao paciente. É fato que as novas tecnologias





modificam o cotidiano das pessoas, impulsionando-as aos novos desafios diariamente adaptando-se, seja em diversas áreas da saúde como no laboratório onde existirá prontuários de pacientes registrados nos aparelhos eletrônicos, facilitando o fácil acesso na solicitação de marcar e receber exames, ou em âmbito hospitalar onde os profissionais, inclusive os enfermeiros registram tudo do paciente desde uma internação até a sua alta, com registro completo do que foi realizado durante o tempo presente em um só sistema (BARROS et al., 2021).

É de suma importância que os enfermeiros estejam capacitados para o uso tecnológico, pois é necessário um acompanhamento mais integral dos profissionais para cuidar dos pacientes nesses ambientes inovadores, e assim, contribuindo para o aprofundamento da prática assistencial neste campo de forma rotineira, prezando a segurança e o bem-estar ao paciente. Sendo assim, a enfermagem é considerada uma ciência que atua com autonomia na promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde, seguindo as diretrizes éticas e legais da categoria profissional (PIMENTEL et al., 2023).

Nessa vertente, o ritmo aplicado pelas novas tecnologias nos processos de atualização e desatualização do saber é cada vez mais rápido, e com isso os profissionais estão em busca constante de inovação profissional para aprimorar seus conhecimentos, podendo ser realizado por meio de uma capacitação, e resultando na melhoria dos atendimentos e execução de atribuições dos enfermeiros. Nos dias atuais, as instituições de ensino proporcionam ferramentas educacionais aos estudantes, acrescentando novos componentes à questão didáticas necessárias ao desenvolvimento das habilidades requisitadas no mercado de trabalho (BARBOSA et al., 2021; SANTOS et al., 2020).

O uso responsável da tecnologia, a escolha criteriosa das ferramentas e a manutenção de um equilíbrio entre a tecnologia e o cuidado humanizado são fatores cruciais para assegurar que os enfermeiros continuem a fornecer assistência de qualidade e centrada no paciente, diante da contínua e crescente necessidade de profissionais capacitados (BARBOSA et al., 2021; GUEDES et al., 2021).

Neste ínterim, ficou demonstrado o impacto gerado nos diferentes ambientes de cuidados, a importância e a necessidade do conhecimento para o uso de ferramentas tecnológicas na vida do profissional. Estes equipamentos tecnológicos são manuseados por profissionais responsáveis e capacitados o qual proporciona agilidade e rapidez na assistência e no gerenciamento das atividades do dia a dia. Além disso, resulta em efeitos inovadores e positivos no âmbito saúde-doença, ou seja, proporcionando um rápido desfecho clínico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que, os enfermeiros desempenham um papel crítico na escolha, uso e supervisão das tecnologias aplicadas no ambiente de trabalho, garantindo que elas tenham eficácia de forma aprimorar a assistência ao paciente. É imperativo que os profissionais da enfermagem estejam capacitados e continuamente atualizados sobre as tecnologias disponíveis, contribuindo para o bem-estar e a segurança dos pacientes.

Além disso, a ênfase na importância do equilíbrio entre tecnologia e cuidado humanizado destaca a necessidade de manter a relação pessoal com o paciente como parte integral da prática de enfermagem. Em última análise, o impacto da tecnologia na assistência de enfermagem é uma realidade em constante evolução, e os enfermeiros devem estar preparados para abraçar essa evolução e usá-la de forma responsável e sensível às necessidades individuais dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A.M.S.S et al. Evolução do ensino de enfermagem no uso da tecnologia educacional: uma scoping review. *Revista Brasileira De Enfermagem*, Campina Grande, v. 2, n. 3, p. 3-8, 2021.
- BARROS. Avanço tecnológico na enfermagem e a regulamentação da profissão. *Portal Educacional Brasileiro de Medicina*, Universidade Federal Fluminense, v. 3, n. 1, 2021.
- GUEDES, F.J.M.N.B et al. Utilização de tecnologia por enfermeiros no gerenciamento da Atenção Primária à Saúde. *Rev. Gaúcha Enferm*, São Paulo, v.1, n. 9, 2021.
- PIMENTEL, S.S.S et al. Impactos das tecnologias digitais no ensino de enfermagem: caminhos para inovação educacional. *Rev. Edapeci.*, São Cristóvão v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023,
- SANTOS, C.P.M.P.F et al. Tecnologia Utilizadas para apoio ao processo de enfermagem: Revisão de escopo. *Acta Paul Enferm*, São Paulo, v. 2, n. 1, p 2, 2020.

## CAPÍTULO 11

# RECONFIGURAÇÃO DO MODELO DO PROCESSO DE TRABALHO EM UM AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayana Pereira Feitosa<sup>1</sup>  
Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno<sup>2</sup>  
Lara de Sá Neves Loureiro<sup>3</sup>  
Gabriel Pelegrineti Targueta<sup>4</sup>  
Francilene Jane Rodrigues Pereira<sup>5</sup>  
Mailson Marques de Sousa<sup>6</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A estruturação do processo de trabalho de um ambulatório especializado é fundamental para garantir a prestação do cuidado respeitando os princípios do SUS. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma equipe multiprofissional na organização do processo de trabalho. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da organização do processo de trabalho da equipe multiprofissional de um ambulatório específico de um hospital de ensino na cidade de João Pessoa-PB. **Resultados:** A organização do processo de trabalho envolveu as seguintes etapas: especificação do público-alvo; geração de agendas controladas; busca ativa de pacientes faltosos; monitoramento dos números de atendimentos, altas e procedimentos; estabelecimento de divisão dos atendimentos em blocos de horários e promoção de práticas de educação em saúde. **Considerações Finais:** Evidenciou-se a relevância de estratégias essenciais para a reorganização do processo de trabalho em nível ambulatorial visando garantir melhorias no acesso e na qualidade da assistência prestada.

**Palavras-Chave:** Doenças cardiovasculares; Níveis de atenção à saúde; Processo de trabalho.

### INTRODUÇÃO

As doenças crônicas representam alta prevalência e configuram-se como as principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, com elevados índices de perda de qualidade de

<sup>1</sup> Mestranda em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/EBSERH, rayanapfeitosa@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/EBSERH, drimtl@hotmail.com;

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/EBSERH, laraasn@hotmail.com;

<sup>4</sup> Doutorando em Medicina pela Universidade de São Paulo – USP, Médico Cardiologista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/EBSERH, gptargueta@gmail.com;

<sup>5</sup> Doutora, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, francilenejane@gmail.com;

<sup>6</sup> Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Professor Adjunto da UFPB; mailson.sousa@academico.ufpb.br.

vida e alto grau de impactos adversos econômicos e sociais (OLIVEIRA et al., 2022). Dentro deste grupo estão as doenças cardiovasculares, que permanecem como a principal causa de morte no cenário global nos últimos 20 anos, representando 16% do total de causas de mortalidade (OMS, 2022).

Diante da magnitude e representatividade destas doenças com expressivos indicadores de morbimortalidade, torna-se imprescindível uma rede de assistência em saúde que atenda às necessidades do usuário, nos três níveis de atenção. Um importante marco de estruturação garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a organização da atenção à saúde por níveis de complexidade crescentes representado por atenção primária, secundária e terciária (Penacci *et al.*, 2023).

A Portaria nº 4.279 de 2010, trata das diretrizes para a estruturação da Rede de Atenção à Saúde como estratégia para superar a fragmentação da atenção e da gestão nas Regiões de Saúde, aperfeiçoando o funcionamento político-institucional do SUS, com vistas a assegurar ao usuário o conjunto de ações e serviços que necessita com efetividade e eficiência (BRASIL, 2010).

Dentro do nível de atenção secundária, também conhecida como média complexidade, encontram-se os serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico e atendimento de urgência e emergência, em nível ambulatorial e hospitalar. Um ambulatório de especialidades de instituições de ensino é o ambiente que representa parte do cenário de profissões de saúde, bem como o relevante papel da universidade pública na prestação de serviços e assistência à comunidade (XAVIER et al., 2021).

Diante do contexto de atenção à saúde ofertado por ambulatório especializado, torna-se fundamental estruturar o processo de trabalho para manter a prestação do cuidado respeitando os princípios do SUS de universalidade, equidade e integralidade.

No processo de trabalho em saúde, os profissionais da equipe configuram-se como sujeitos da ação e são capazes de realizar concepções acerca da qualidade de suas ações para suscitar elementos de reflexão crítica, que envolvam instrumentos materiais e imateriais (CARRAPATO; CASTANHEIRA; PLACIDELI, 2018).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência da equipe multiprofissional de um ambulatório especializado em cardiologia na organização do processo de trabalho.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da organização do processo de trabalho da equipe multiprofissional de um ambulatório especializado em cardiologia de um hospital da rede federal de ensino da cidade de João Pessoa/PB. Este foi elaborado a partir das vivências e perspectivas de assistência em saúde prestada pela equipe na reestruturação do agendamento de consultas, procedimentos não invasivos e fluxo de atendimentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Iniciou-se a organização do processo de trabalho definindo o público-alvo para acompanhamento regular no ambulatório específico de cardiologia e delimitou-se as condições clínicas de maior gravidade dentro das doenças cardiovasculares.

A gestão e financiamento do serviço é pactuada a partir do instrumento de contrato da instituição junto ao seu contratante. Para tanto, um percentual de 70% de consultas e procedimentos não invasivos em cardiologia são disponibilizadas para a Secretaria Municipal de Saúde para atender a formalidade. O percentual residual da oferta de serviços é utilizado para a regulação interna, estruturando os ambulatórios específicos em cardiologia e garantindo assistência contínua, regular e integral aos usuários com comorbidades complexas, como: insuficiência cardíaca, doenças da artéria coronária, hipertensão gestacional, fibrilação atrial e demais arritmias.

A contratualização dos serviços oferecidos pelo SUS é estabelecida entre gestores e o representante legal do hospital para o cumprimento de metas quantitativas e qualitativas e, dessa forma, liberação de recursos financeiros (SANTOS, 2021).

Para apoiar este cenário, a equipe monitora as altas dos pacientes assistidos na perspectiva de garantir a rotatividade e manutenção da oferta de serviços com excelência. Foram definidos os seguintes critérios de alta do ambulatório de cardiologia para ampliação da agenda: hipertensão primária, sem lesão de órgão-alvo, e sem eventos cardiovasculares prévios (infarto ou acidente vascular encefálico); paciente sem diagnóstico de cardiopatia estrutural em avaliação para prevenção primária de eventos cardiovasculares; com diabetes tipo 2 em seguimento pelo serviço de endocrinologia, no contexto de prevenção primária ou secundária, com controle da pressão arterial e sem sintomas compatíveis de insuficiência cardíaca ou angina estável; dislipidemia isolada, sem eventos cardiovasculares prévios; doença aterosclerótica



extra cardíaca com controle adequado de pressão arterial e níveis lipídicos; pacientes avaliados por dor torácica com baixa probabilidade pré-teste de doença coronária obstrutiva ou testes não invasivos de isquemia sem indicativos de alto risco; palpitações taquicárdicas sem cardiopatia estrutural e sem achados relevantes em demais exames complementares; extrassístoles atriais ou ventriculares de baixa densidade assintomáticas ou oligossintomáticas, na ausência de cardiopatia estrutural.

Logo, a partir da definição destes critérios, pode-se garantir o que é preconizado na atenção secundária ambulatorial: ações e serviços de maior complexidade da assistência na prática clínica com a disponibilidade de profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos para o apoio diagnóstico e tratamento (MATOS; LOPES; BARRA, 2019).

Na sequência, estabeleceu-se a divisão dos atendimentos em blocos de horários, a cada duas horas. Tal alteração garantiu gestão de fluxo de pacientes na unidade, minimização no tempo de espera por consulta e procedimentos, e garantia de que os pacientes recebam os cuidados de que necessitam de forma oportuna e com maior eficiência. Gerou-se, também, agendas controladas pelos profissionais para garantir a ocupação total das vagas disponíveis e anular o absenteísmo primário das vagas específicas. Com esta implementação é possível gerenciamento da agenda dos atendimentos e busca ativa de faltosos dentro da categoria de pacientes considerados graves.

Com a reestruturação do fluxo de atendimento, a equipe multiprofissional do ambulatório busca realizar atividades de educação em saúde para pacientes e seus familiares/cuidadores, com vistas a potencializar conhecimentos prévios sobre prevenção e controle de doenças, adoção de hábitos saudáveis e identificar precocemente sintomas de descompensação clínica. Essas iniciativas visam promover a conscientização e a educação da diáde, que é reconhecida como ferramenta norteadora para a promoção da saúde (COSTA et al., 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, cumpre ressaltar a relevância da utilização de estratégias essenciais para a reorganização do processo de trabalho em nível ambulatorial, conforme elucidadas neste estudo, de modo a garantir a qualificação da assistência prestada no âmbito do acesso aos serviços especializados. Não obstante, pode-se verificar a persistência de alguns desafios, especialmente relacionados ao cumprimento efetivo dos fluxos assistenciais pelos demais níveis de atenção à saúde, de maneira a garantir o acesso oportuno e adequado do serviço aos usuários, assim como a continuidade do cuidado na Rede de Atenção em Saúde.





Por fim, destaca-se a importância da disseminação de relatos de experiências, a exemplo deste, que possam contribuir para a reestruturação e qualificação assistencial em nível ambulatorial, ao ampliar a percepção sobre as práticas exitosas de gestão de diferentes realidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº. 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279\\_30\\_12\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html).

CARRAPATO, J. F. L.; CASTANHEIRA, E. R. L.; PLACIDELI, N.. Percepções dos profissionais de saúde da atenção primária sobre qualidade no processo de trabalho. *Saúde e Sociedade*, v. 27, n. 2, p. 518–530, abr. 2018.

COSTA, D.A.C; CABRAL, K.B.; TEIXEIRA, C.C.; ROSA, R.R.; MENDES, J.L.L.; CABRAL, F.D. Enfermagem e a Educação em Saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"*. v. 6, n. 3, 2020.

MATOS, M.A.; LOPES, P.R.; BARRA, R.P. *PlanificaSUS: Carteira de Serviços para organização do Ambulatório de Atenção Especializada*. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde; 2019.

OLIVEIRA, G.M.M. de et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2021. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, vol. 118, n. 1, pp. 115-373, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). *World Health Statistics 2022*. Geneva (CH): WHO; 2022.

PENACCI, F.A.; SILVA, L.G. da; CARDOSO, A.L.; FROIS, W.A.; MACHADO, P.S.C. A compreensão dos usuários sobre os níveis de atenção à saúde com enfoque na atenção primária à saúde. *Nursing (Edição Brasileira)*, [S. l.], v. 26, n. 304, p. 9907–9911, 2023.

SANTOS, M. A. dos. *Contratualização e remuneração de serviços de saúde no SUS: situação atual e perspectivas*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021.

XAVIER, O. E.; VALENTE FILHO, C. C.; DIAS, J. H.A.; RÊGO, R. da S.; DA SILVA, R.C.D.; GUERRA, H.S. Perfil dos pacientes atendidos em um ambulatório universitário de especialidades. *Saúde Coletiva (Barueri)*, [S. l.], v. 11, n. 68, p. 7589–7602, 2021.

## CAPÍTULO 12

### A RELEVÂNCIA DA TECNOLOGIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO Á PESSOA SURDA

Marciele de Lima Silva<sup>1</sup>  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>2</sup>  
Alberlene Baracho<sup>3</sup>  
Daiane de Queiroz<sup>4</sup>

#### RESUMO

Os avanços da tecnologia computacional têm propiciado mudanças nas relações sociais, políticas, econômicas, culturais, nos processos de trabalho e na globalização das informações. Para as pessoas surdas, as informações em saúde tornam-se muitas vezes limitadas pela dificuldade de comunicação dos profissionais com esses usuários. O objetivo desse trabalho é verificar o uso das tecnologias para o surdo no contexto da saúde. Foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter descritivo com surdos que utilizaram serviços de saúde. Observou-se que existe uma falha de comunicação entre profissionais de saúde e os surdos e podem ocorrer equívocos no diagnóstico, dificuldade em elaborar o prontuário e o tratamento inadequado para a determinada patologia, desta forma, o acolhimento e a comunicação adequada nos serviços de saúde são fundamentais para a garantia do direito à saúde. Para que o atendimento em saúde a comunidade surda seja acessível e inclusivo, é de extrema importância as soluções tecnológicas, para auxiliar e contribuir na assistência prestada.

**Palavras-Chave:** Tecnologia; Surdez; Saúde.

#### INTRODUÇÃO

Atualmente nos serviços de saúde, o surdo tem vivenciado dificuldades referentes a comunicabilidade com os profissionais de saúde, tendo em vista que é de suma importância a comunicação clara e objetiva nos processos de atendimento com esses profissionais. A transição demográfica, social e epidemiológica faz com que a procura e a oferta de serviços de saúde no Brasil sejam fenômenos que se alteram constantemente (OLIVEIRA, 2017).

Para as pessoas surdas, as informações em saúde tornam-se muitas vezes limitadas pela dificuldade de comunicação dos profissionais com esses usuários. Além disso, uma vez que

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba - PB, [marcieledelsilva@gmail.com](mailto:marcieledelsilva@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Modelos de Decisão e Saúde da Universidade Federal da Paraíba - PB, [karellineivr@gmail.com](mailto:karellineivr@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões/CE-Universidade Federal da Paraíba, [alberlenebaracho@hotmail.com](mailto:alberlenebaracho@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora pelo Programa de Modelos de Decisão em Saúde da Universidade Federal da Paraíba - PB. Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, [daiane.qz@gmail.com](mailto:daiane.qz@gmail.com).

possuem privações linguísticas, os surdos também retratam problemas na aprendizagem da língua portuguesa escrita, o que pode acarretar limitações cognitivas, sociais, educacionais e de culturais.

Dessa forma, a Lei de Acessibilidade nº 10.098, de 2000, atribuiu, como responsabilidade do poder público, o dever de promover a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecer mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas com deficiências sensoriais e com dificuldade de comunicação (OLIVEIRA et al., 2015).

No mundo, os avanços da tecnologia computacional têm propiciado mudanças nas relações sociais, políticas, econômicas, culturais, nos processos de trabalho e na globalização das informações entre a comunidade surda. A área da saúde, como as demais áreas do conhecimento, tem sofrido a influência dessas transformações, o que faz a prática assistencial, acompanhar essa evolução, modernizando a forma de assistir o ser humano e sua família (SANTANA et al., 2018).

O desconhecimento da Libras é uma das principais dificuldades que o profissional de saúde enfrenta quando precisa assistir um usuário surdo. Diante dessa problemática, surgiu a seguinte questão norteadora: Como as recentes tecnologias podem contribuir para melhorar o atendimento em saúde? Assim, o objetivo desse artigo é verificar o uso das tecnologias para o surdo no contexto da saúde.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance dos objetivos propostos neste estudo foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa de caráter descritivo. A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos uma vez que envolve seres humanos, sendo observado o que preconiza a Resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que estabelece qual a conduta do pesquisador no processo de investigação científica quando envolve serem humanos, resguardando os princípios bioéticos fundamentais: autonomia, justiça, beneficência e não-maleficência. A partir do exposto vale ressaltar que a coleta dos dados só foi realizada após a Aprovação do Projeto de Pesquisa conforme o parecer consubstanciado CAAE no 38990720.1.0000.5184.

A população do estudo foram surdos selecionados por meio de amostra não-aleatória do tipo bola de neve por conveniência entre residentes em João Pessoa e cidades vizinhas do estado da Paraíba. Os critérios de inclusão da amostra foram que o surdo seja usuário do SUS, ou já tenha feito uso do SUS no período mínimo de 06 meses e aceite participar do estudo. Para a coleta dos dados foram elaborados um questionário e um vídeo em LIBRAS com perguntas



contemplando questões objetivas e subjetivas que atenderam aos objetivos propostos pelo estudo.

O vídeo e o questionário foram enviados pelo próprio pesquisador para o e-mail e mensagens através do WhatsApp da população selecionada. Após a intervenção, as respostas do vídeo foram avaliadas com o objetivo de identificar as principais dificuldades encontradas pelo surdo no atendimento nos serviços de saúde, buscando assim, melhorar esse atendimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comunicar-se é algo do convívio no qual compartilhamos emoções, ideias, sentimentos e mensagens o que pode induzir comportamento das pessoas que, por sua vez, reagirão a partir de seus valores, história de vida, cultura e suas crenças. Na assistência de saúde, é necessário relacionar-se e comunicar-se de modo cuidadoso e responsável, procurando traduzir, entender, compreender e perceber o significado da mensagem que o paciente envia, conseqüentemente identificando suas necessidades (PIRES; ALMEIDA, 2016).

O acompanhante, frequentemente, é quem explica ao profissional os problemas de saúde apresentados pelo surdo, afetando dessa forma a sua cidadania, por depender de outras pessoas para ter acesso às informações que poderiam melhorar a sua qualidade de vida. Com a presença do acompanhante, os surdos tem receio que sejam expostas questões confidenciais, em contrapartida sem a presença do mesmo, acabam privados de informações sobre decisões e condutas da assistência. Quando não há comunicação entre surdo-profissional o atendimento fica voltado para o acompanhante, prejudicando a interação do paciente com o profissional, provocando insegurança e constrangimento da parte do surdo (SILVA et al., 2021).

Através de comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como ser integral e também perceber sua visão de mundo. É fundamental que o profissional estabeleça uma comunicação efetiva, para evitar erros na assistência. A partir do momento em que existe uma falha de comunicação, podem ocorrer equívocos no diagnóstico, dificuldade em elaborar o prontuário e o tratamento inadequado para a determinada patologia, o acolhimento nos serviços de saúde é fundamental na garantia do direito à saúde. Os serviços de saúde brasileiros são responsáveis pelo atendimento à população de forma integral, guiados pelos programas do Ministério da Saúde com ações promotoras, preventivas e tratadoras da saúde dos indivíduos (SILVA et al., 2021).

A ausência de qualificação dos profissionais de saúde pode causar prejuízo durante a assistência, gerando constrangimento, diagnóstico errôneo, dificuldade de elaborar

corretamente o prontuário e tratamento inadequado para a possível patologia, apesar do acolhimento nos serviços de saúde ser necessário para que o direito à saúde seja garantido, a barreira na comunicação se apresenta como uma dificuldade que tem como resultado o desrespeito aos seus direitos (SOARES et al., 2018).

O despreparo dos profissionais prejudica a qualidade da assistência e a realização de um tratamento adequado. É fundamental que os profissionais da saúde conheçam a libras, para que possa compreender as pessoas com surdez e não comprometer a assistência prestada (ARAGÃO et al., 2015).

A utilização de ferramentas computacionais na área da saúde está em crescente expansão, principalmente devido as inovações tecnológicas e ao que elas podem proporcionar aos profissionais: coleta de uma quantidade maior de informações, agilidade, armazenamento, manipulação e recuperação de dados de cada um dos pacientes sob a responsabilidade do profissional de saúde (SANTANA et al., 2018).

Assim, observa-se a necessidade de desenvolver estratégias e ferramentas capazes de promover a interação do surdo com profissionais de saúde e de tradução para linguagem de sinais facilitando o atendimento nesses serviços. Assim, é possível destacar a necessidade de uma ferramenta capaz de ligar e incluir esse paciente nos serviços de saúde evitando assim prejuízos no atendimento às necessidades de saúde do público surdo. É de extrema importância pesquisar mais sobre a temática estudada visando contribuir para um futuro utilizando as novas tecnologias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, através desta pesquisa compreende-se a importância das ferramentas tecnológicas para o auxílio dos atendimentos nos serviços de saúde, tornando a saúde mais acessível e inclusiva. Dessa forma, é necessária a realização de mais estudos que abordem esse tema, como também o desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas para auxiliar o paciente surdo no atendimento em saúde como: sites, plataformas webcam, app, entre outras, no sentido de contribuir para a promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

ARAGÃO, J. S., FRANÇA, I. S. X., COURA, A. S., SOUZA, F. S., BATISTA, J. D.





**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**  
TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



L., MAGALHÃES, I. M. O. Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/agravs em saúde expressos em LIBRAS. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.23, n.6, p.1014-1023, 2015.

LOPES, Gerison Kezio Fernandes. O uso das tecnologias no processo de ensino e de aprendizagem do surdo”: Libras em educação a distância. *Revista Virtual de Cultura Surda*, n. 20, 2017.

OLIVEIRA, João Lucas Campos de et al. Acolhimento com classificação de risco: percepções de usuários de uma unidade de pronto atendimento. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, n. 1, 2017.

PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 5, n. 1, 2016.

SANTANA, Jancelice dos Santos et al. Software para consulta de enfermería de los hipertensos en la Estrategia Salud de la Familia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 5, p. 2398-2403, 2018.

SILVA, M. de L.; et al. The difficulties encountered in health care for people with deafness. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12372>. Acesso em: 23 feb. 2021.

SOARES, Imaculada Pereira et al. Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, p. e25978, 2018.

## CAPÍTULO 13

# UTILIZAÇÃO DA TELENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ester Cristina Stabili Brasileiro<sup>1</sup>  
César Cartaxo Cavalcanti<sup>2</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Visualizar os benefícios do uso das tecnologias da telenfermagem no processo de educação continuada dos profissionais da Atenção Básica à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca ocorreu no mês de outubro de 2023 nas bases científicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciElo). **Resultados:** Encontrados 11 artigos, publicados entre os anos de 2012 e 2022, selecionados 8 dentre eles. **Conclusão:** A telenfermagem é uma importante ferramenta no treinamento de equipes e compartilhamento de saberes em saúde. Desse modo, essa modalidade de trabalho de enfermagem é uma facilitadora na Educação Permanente em Saúde realizada na Atenção Primária à Saúde.

**Palavras-Chave:** Telenfermagem; Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

### INTRODUÇÃO

Regulamentada pelo Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes, da Portaria nº 2.546, de 27 de outubro de 2011, a telessaúde define-se como a realização das práticas que cabem aos profissionais, em seus respectivos cargos, utilizando-se de meios de telecomunicação e computação. A telenfermagem, inserida nesse programa, possibilita ao enfermeiro o fornecimento de seus serviços de saúde à distância, que podem englobar desde o cuidado à gestão e educação (Dal Sasso, 2012). No que diz respeito ao ensino-aprendizagem, essas tecnologias permitem que o profissional de enfermagem, independentemente do lugar em que se encontra, exerça a função inerente ao enfermeiro de ensinar acerca da saúde, seja da população ou no treinamento e capacitação da equipe em que está inserido. Ademais, o

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [ester.cristina@ufpb.br](mailto:ester.cristina@ufpb.br);

<sup>2</sup> Orientador, Enfermeiro, Doutor, Professor Titular do Departamento de Enfermagem Clínica., Universidade Federal da Paraíba- UFPB, [rasecprof@gmail.com](mailto:rasecprof@gmail.com).



trabalhador de enfermagem, por meio dessas tecnologias tem a oportunidade de aprender com profissionais da mesma categoria e em qualquer localidade global.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o profissional de enfermagem apresenta vários escopos e processos de trabalho, tanto na prática clínico-assistencial, como de gestão. Logo, ele possui amplas funções e bastante autonomia nesse campo. No que diz respeito ao gerenciamento de materiais e pessoas, é de responsabilidade do enfermeiro o monitoramento da equipe de enfermagem em suas demandas, para que, quando necessário, ele venha a realizar instruções, orientações e treinamento (Alvarenga *et.al.*, 2022).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) trata-se de uma Política instituída no Brasil, no ano de 2004, que tem como foco a qualificação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Destarte, é visada a capacitação contínua dos trabalhadores e a utilização desse aprimoramento para melhor atender a comunidade, com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), além de garantir melhor uso dos recursos disponíveis. A atuação da EPS é de suma importância para a transformação do trabalhador em seu ambiente laboral, já que este tem a possibilidade de, por meio do aprendizado, obter reflexões críticas e buscar mudanças na realidade em que está inserido (Silva *et.al.*, 2023).

A telenfermagem permite a comunicação entre o enfermeiro e outro profissional de saúde, enfermeiro-enfermeiro ou enfermeiro-paciente, em que há a superação das barreiras geográficas e de tempo, ao utilizar-se de dispositivos tecnológicos (Barbosa *et.al.*, 2016). Essa modalidade amplia as possibilidades de realização da EPS, visto que é obtido, através das inovações tecnológicas, o fornecimento das mais variadas informações à distância, que estimulam a busca pelo conhecimento e a troca de experiências. Nesse contexto, a telenfermagem pode atuar, por exemplo, em formato de teleconsultorias (síncronas ou assíncronas) e videoconferências (Guimarães *et.al.*, 2015). Dessa forma, há o favorecimento nas Unidades Básicas de Saúde, de ambientes profissionais científicos, onde tem-se a busca pelo melhoramento individual e coletivo, capaz de resultar em transformações nas comunidades em que essas unidades se encontram.

Nesse panorama, vale ressaltar a importância do conhecimento acerca das vantagens trazidas pela telenfermagem para a consequente habilitação dos enfermeiros da APS, a fim de que eles possam exercê-la da forma mais adequada, de modo a extrair dela a potencialização do ensino-aprendizagem em saúde. Logo, o objetivo dessa pesquisa é visualizar os benefícios do



uso das tecnologias da telenfermagem no processo de educação continuada dos profissionais da Atenção Básica à Saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado durante o mês de outubro de 2023 nas bases científicas Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciElo). Buscou-se artigos escritos nos idiomas português e inglês e publicados entre os anos de 2012 e 2022. Para a pesquisa utilizou-se os descritores “telenfermagem”, “APS”, “telessaúde”, “educação”, “saúde”, “capacitação” e seus correspondentes em inglês, com exceção de “APS” e “capacitação”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontradas 11 publicações, em que, após análise crítica, 8 foram selecionadas para o estudo, dentre as quais, 3 foram escritas no idioma inglês e 5 em português. A revisão dos artigos escolhidos viabilizou a emergência de 4 categorias analíticas: Uso da telessaúde; Importância da Educação Permanente em Saúde; Benefícios da telenfermagem; Telenfermagem como instrumento de educação em saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A telenfermagem desempenha um importante papel na saúde, visto que permite que o profissional de enfermagem realize funções concernentes à sua profissão, eliminando a barreira do espaço geográfico e viabilizando a flexibilização do tempo. Logo, essa modalidade de prática profissional favorece o ensino realizado pelo enfermeiro a seus pacientes e à sua equipe, além de o auxiliar na sua capacitação pessoal para o trabalho, quando ouve e compartilha saberes com outros profissionais.

O processo de Educação Permanente em Saúde, realizado na Atenção Básica, é de extrema relevância para a existência de um atendimento eficaz e que atinja os princípios do SUS, pois garante que o trabalhador de saúde seja capacitado continuamente e desenvolva pensamento crítico acerca do seu ambiente e processo de trabalho. Nessa perspectiva, a telenfermagem vê-se como uma forte aliada da EPS, em virtude das facilidades permitidas pela tecnologia, no que diz respeito à comunicação e a troca de informações. Destaca-se, assim, a



importância do preparo técnico dos profissionais para a utilização adequada e eficiente da telenfermagem como estratégia de educação continuada.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. P. O.; SOUSA, M. F. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 135, p. 1077–1092, 2022.

BARBOSA, I. A. *et.al.* The communication process in Telenursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n.4, 2016.

BERNADES, A. C. F *et.al.* Use of telehealth as a tool to support continuing health education. **Panam Salud Publica**, v.42, 2018.

DAL SASSO, G. T. M. Telenfermagem no Brasil: concepções e avanços. **Journal of Health Informatics**. v.4, n. 1, 2012.

GODOY, S. C. B. *et.al.* Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 18, n. 1, 2014.

GUIMARÃES, E. M. P. *et.al.* Teleconsultoria e videoconferência como estratégia de educação permanente para as equipes de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.20, n.2, p. 376-384, 2015.

SILVA, A. N. *et.al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa [Limits and possibilities of distance learning in continuing education in health: integrative review]. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.4, 2015.

SILVA, C. L. F; JORGE, T. M. Educação Permanente em Saúde na Atenção Primária: percepções de trabalhadores sobre conceito e prática. **Portal de Revistas da USP**, v.56, n.2, 2023.



## CAPÍTULO 14

# LINHAS DE CUIDADO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENÇÃO À PESSOA VIVENDO COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Gleyziele Paiva dos Santos<sup>3</sup>  
Ana Clara de Macedo Farias Ramos<sup>4</sup>  
Cesar Henrique Medeiros Ximenes<sup>5</sup>  
Renata Nogueira da Costa Ribeiro<sup>6</sup>  
José da Paz Oliveira Alvarenga<sup>7</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Linhas do Cuidado, inovam o gerenciamento do cuidado além do campo clínico, com abordagem multifatorial, abrangendo a pessoa vivendo com HIV. **Objetivo:** Analisar o trabalho gerencial do enfermeiro acerca das linhas de cuidado e sua atuação em conformidade com as competências assistenciais frente às pessoas vivendo com HIV. **Método:** Estudo descritivo, exploratório do tipo revisão integrativa. Realizou-se a busca de artigos publicados nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico, utilizando critérios de inclusão dos descritores selecionados em artigos de revista, revisões integrativas, SCULP e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão foram estudos do tipo monografias, relatos de experiência e dissertações. Utilizou-se os descritores “Linhas de Cuidado” “Enfermeiro gestor” e “HIV”, entre 2015 a 2023 nas línguas Português e Inglês. **Resultados Esperados:** Analisar lacunas do serviço de atenção à pessoa vivendo com HIV. Compreender as competências gerenciais do enfermeiro diante do cuidado à pessoa vivendo com HIV.

**Palavras-Chave:** Gestão; Cuidado em saúde; Enfermagem; HIV.

### INTRODUÇÃO

A percepção de Linhas de Cuidado (LC) representa uma inovação no âmbito assistencial de saúde, garantindo um fluxo seguro que coloca o usuário no centro da rede de atenção. Há manifestação também nas instituições do sistema de saúde, que qualifica como igualmente

---

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [gleyziele.paiva@academico.ufpb.br](mailto:gleyziele.paiva@academico.ufpb.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [ana.ramos@academico.ufpb.br](mailto:ana.ramos@academico.ufpb.br);

<sup>5</sup> Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [cesar.ximenes@academico.ufpb.br](mailto:cesar.ximenes@academico.ufpb.br);

<sup>6</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [renata.nogueira@academico.ufpb.br](mailto:renata.nogueira@academico.ufpb.br);

<sup>7</sup> Doutor pelo Curso de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Brasília - UnB, [alvarengajose@yahoo.com.br](mailto:alvarengajose@yahoo.com.br);



importante as participações comunitárias e a assistência social na construção da rede. Ademais, permite a flexibilidade dos gestores de saúde na adaptação e reorganização do processo de trabalho.

A implantação das Linhas de Cuidado é efetivada a partir da utilização de instrumentos, como planejamento, articulação e gestão, e da pactuação dos gestores em relação ao fluxo das Unidades Básicas de Saúde e das redes de Serviços Especializados. É necessário planejar como o funcionamento das LC deverá ser operacionalizada, como os fluxos deverão ser distribuídos, como a gestão deverá ser compartilhada nos devidos níveis de complexidade, a rede de apoio e os serviços de urgência e emergência (Brasil, 2017).

As Linhas de Cuidado operam de maneira sistemática e se estendem por diversos serviços de saúde, sejam eles: domiciliar, atenção primária, serviços de urgência, consultórios, policlínicas e atendimentos especializados (Celuppi et al, 2022). O enfermeiro líder desempenha um papel centrado no desenvolvimento e organização de um ambiente propício à qualidade dos cuidados de enfermagem, incentivando uma abordagem participativa e valorizando a equipe; utilizando seu saber gerencial e clínico, consegue permutar entre os setores de cuidado em saúde para promover um melhor atendimento ao paciente, obtendo um melhor resultado para o tratamento do usuário (Brasil, 2017).

Diante do cenário de doenças transmissíveis, o HIV é um indicador do agravo da transmissibilidade e disseminação dessas doenças. Por ser uma doença global e que necessita de um cuidado multidisciplinar desde a atenção primária até os serviços especializados, as linhas de cuidado têm um papel fundamental para promover o tratamento qualificado às pessoas vivendo com o HIV. Com base nesta temática, objetiva-se analisar o trabalho gerencial do enfermeiro acerca das linhas de cuidado, bem como, sua atuação em conformidade com as competências assistenciais frente às pessoas vivendo com HIV.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa. Com a finalidade de operacionalizar este estudo, instrumentalizou-se: definição dos critérios de inclusão e exclusão; recorte temporal; identificação das informações a partir da leitura dos artigos selecionados; análise e interpretação dos dados; foram catalogados os resultados e posteriormente discutidos para serem incluídos no presente estudo. Foi realizada a busca de artigos nas seguintes bases de dados: SciELO e Google Acadêmico, utilizando como critérios de inclusão a presença dos



descritores selecionados em artigos de revista, revisões integrativas, SCULP e revisões sistemáticas.

Os critérios de exclusão foram estudos do tipo monografias, relatos de experiência e dissertações. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Linhas de Cuidado” “Enfermeiro gestor” “HIV”. O recorte temporal corresponde ao período de 2015 a 2023, os idiomas adotados foram o Português e o Inglês, a partir da justificativa de maior disponibilidade e centralização de publicações sobre a temática. A busca foi realizada no mês de outubro de 2023. Foram encontrados 213 (duzentos e treze artigos nas bases de dados consultadas, sendo 176 (cento e setenta e seis) no SciELO e 37(trinta e sete) no Google Acadêmico. Dentre os resultados de artigos disponíveis, apenas 07 (sete) estudos preencheram os critérios de inclusão previamente referidos, permanecendo na amostra.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Papel do enfermeiro assistencial na prestação do cuidado às pessoas vivendo com HIV.**

Diante da condição clínica de pessoas vivendo com HIV (PVHIV), o enfermeiro desempenha um papel significativo em momentos de aconselhamento pré e pós testagem. Portanto, justifica-se a prestação do auxílio através do fornecimento de orientações acerca de medidas preventivas, em que o próprio usuário de saúde passa a avaliar e reduzir sua susceptibilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), permeando, assim, a aproximação entre a promoção de saúde integral, em detrimento da linha do cuidado referente à PVHIV. Desde modo, o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e os Serviços de Assistência Especializada (SAE) são espaços essenciais para a promoção e prevenção à saúde, essencialmente pela inclusão de populações vulneráveis ao tratamento (Celuppi et al, 2022).

### **Adesão ao tratamento**

A situação da adesão ao tratamento do HIV ainda apresenta-se como um desafio. Embora a Terapia Antirretroviral (TARV) tenha revolucionado o tratamento do HIV, garantindo uma vida mais longa e saudável para muitas pessoas, a adesão ainda continua sendo uma questão crítica.

Foi introduzido ao longo dos anos 2000, a partir de evidências dos benefícios do diagnóstico oportuno e início da TARV, para prevenção e cuidado de determinados grupos populacionais, como gestantes, pessoas com tuberculose, DST ou infecções oportunistas e passou a coexistir com o VCT (Monteiro, 2019, p. 1794).



Segundo as diretrizes globais, atualmente a realização do teste anti-HIV desempenha um papel crucial no sucesso da estratégia do 'tratamento como prevenção' (TcP) e no controle da propagação da Aids. A identificação precoce e o tratamento eficaz contribuem para a saúde individual e para a redução da carga viral, ajudando a prevenir novas infecções e fortalecendo a luta global contra a Aids (Monteiro, 2019).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão integrativa, foram selecionados 07 (sete) artigos que contemplam os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Para catalogar os artigos e posterior análise, foi construído um instrumento de coleta de dados pelos autores, a constar. O instrumento foi composto por: nome do periódico, ano de publicação, tipo de estudo, editora em que foi publicado e o idioma de publicação.

Na busca por publicações nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, foram encontrados, respectivamente, 176 (cento e setenta e seis) resultados utilizando o descritor “HIV” e 37 (trinta e sete) resultados utilizando os descritores “Linhas do Cuidado” e “Enfermeiro gestor”. Dentre os artigos analisados, sobressaíram-se artigos publicados de 2019 a 2022, sendo apenas 01 (hum) artigo selecionado publicado em 2015, em que as revisões sistemáticas e integrativas foram de maior escolha, sendo apenas 02 (dois) artigos de pesquisas qualitativas. Quanto ao conteúdo dos estudos, percebe-se o cenário sendo voltado principalmente para a atenção primária à saúde, sendo 02 (dois) dos estudos voltados para essa realidade assistencial.

Infere-se, a partir desta análise, congruências no referencial teórico dos artigos acerca da atuação do enfermeiro em caráter de gestor, frente às dificuldades encontradas na prevenção e promoção da saúde para a pessoa vivendo com HIV. Ao passo que a abordagem em Linhas do Cuidado (LC) é tida como prática inovadora; diante disso, acredita-se que esta seja a principal razão dos poucos resultados encontrados na literatura. Um fator similar entre os artigos analisados é a afirmação de que as dificuldades no gerenciamento em instituições na Rede de Atenção à Saúde (RAS) refletem no cuidado à pessoa vivendo com HIV, o que ressalta a importância do enfermeiro como gestor da assistência individual frente às linhas de cuidado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A implementação das Linhas de Cuidado demonstra ser um avanço crucial na organização da assistência em saúde, colocando o paciente como o centro das preocupações e do cuidado. Portanto, o enfermeiro no papel gerencial e assistencial da Linha de Cuidado da pessoa vivendo com HIV, reitera a importância do acesso às RAS de maneira eficaz, fortalecendo a comunicação entre os diferentes tipos de serviços.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Patrícia Paiva; BARROSO, Sabrina Martins; COELHO, Heloisa Correa; PENAFORTE, Fernanda Rodrigues de Oliveira. Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 24, n. 7, p. 2543-2555, jul. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018247.22312017>.

CELUPPI, Ianka Cristina; METELSKI, Fernanda Karla; SUPLICI, Samara Eliane Rabelo; COSTA, Veridiana Tavares; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein. Melhores práticas de gestão no cuidado ao HIV: scoping review. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 46, n. 133, p. 571-584, abr. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202213322>.

COSTA, Romanniny Hévillyn Silva; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da; MEDEIROS, Soraya Maria de. Nursing care across the prevention of vertical transmission of HIV. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 2147-2158, 1 jan. 2015. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.2147-2158>.

DAMIÃO, Jorginete de Jesus; AGOSTINI, Rafael; MAKSUD, Ivia; FILGUEIRAS, Sandra; ROCHA, Fátima; MAIA, Ana Carolina; MELO, Eduardo Alves. Cuidando de Pessoas Vivendo com HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde: nova agenda de enfrentamento de vulnerabilidades?. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 46, n. 132, p. 163-174, mar. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202213211>.

MELO, Eduardo Alves; AGOSTINI, Rafael; DAMIÃO, Jorginete de Jesus; FILGUEIRAS, Sandra Lúcia; MAKSUD, Ivia. Cuidado de pessoas vivendo com HIV na atenção primária à saúde: reconfigurações na rede de atenção à saúde?. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 37, n. 12, p. 1-11, dez. 2021.

MONTEIRO, Simone Souza; BRIGEIRO, Mauro; VILELLA, Wilza Vieira; MORA, Claudia; PARKER, Richard. Desafios do tratamento como prevenção do HIV no Brasil: uma análise a partir da literatura sobre testagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 24, n. 5, p. 1793-1807, mai. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018245.16512017>.

SPADER, Adriana Rosa; PIRES, Fabiana Schneider; SILVA, Natali Moraes da. Mapas corporais narrados: estudo de caso sobre cuidado e viver de mulheres com hiv. *Saúde em Debate*, [S.L.], v. 46, n. 135, p. 1123-1138, dez. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202213512>.



## CAPÍTULO 15

### GERENCIANDO A PREVENÇÃO PARA AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: EXPERIÊNCIA REFLEXIVA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS

Victória da Silva Rodrigues<sup>8</sup>  
José Pinheiro da Silva Neto<sup>9</sup>  
Minelly de Sousa Silva<sup>10</sup>  
Maria Bernadete de Sousa Costa<sup>11</sup>  
Stella Costa Valdevino<sup>12</sup>

#### RESUMO

As doenças cardíacas são consideradas como uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, especialmente nas principais capitais do país, o que representa um grande desafio para a saúde pública. Este estudo tem como objetivo refletir sobre o gerenciamento para os fatores de risco associados às doenças cardiovasculares e as orientações educativas para prevenção dessas doenças. Trata-se de um estudo de natureza reflexivo acerca da temática desenvolvida no Projeto de Extensão Universitária. Os resultados apontaram que doenças cardiovasculares decorrem de causas multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida, resultante de diversos fatores de risco determinantes e condicionantes, relacionados a hábitos de vida moderna e crescente entre adolescentes e jovens, destacando a orientação sobre a temática como meio preventivo. Diante disso, reafirma-se a importância de educar para prevenir a população de adolescentes e jovens sobre os fatores de risco que interferem na saúde e na qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Doenças Cardiovasculares; Fatores de Risco; Educação em Saúde.

#### INTRODUÇÃO

---

<sup>8</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [victoria2rodrigues@gmail.com](mailto:victoria2rodrigues@gmail.com);

<sup>9</sup> Graduado pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [16josepinheiro@gmail.com](mailto:16josepinheiro@gmail.com);

<sup>10</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [minellydesouza@gmail.com](mailto:minellydesouza@gmail.com);

<sup>11</sup> Doutora em Administração Sanitária y Hospitalaria Universidade de Extremadura-Es, Docente do curso de Graduação em Enfermagem – UFPB, [costambs2@email.com](mailto:costambs2@email.com);

<sup>12</sup> Doutora em Enfermagem pelo PPGENF – UFPB, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem - UFPB, [stella.valdevino@academico.ufpb.br](mailto:stella.valdevino@academico.ufpb.br);



As doenças cardiovasculares configuram o cenário das principais causas de mortalidade global. Estudos recentes têm evidenciado uma elevada ocorrência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) em adultos jovens e idosos, apontando assim para a relevância destas comorbidades como fatores de risco significantes no agravamento e prognóstico desfavorável das complicações associadas a estas enfermidades. (FERRARI, 2020)

No Brasil, as doenças cardíacas se consolidaram como as principais responsáveis pela mortalidade, mantendo esse status desde a década de 1970, especialmente nas principais capitais do país. Apesar dos substanciais investimentos direcionados ao controle das condições cardiovasculares, que resultaram em altas taxas de morbimortalidade, elas continuam a representar um desafio significativo para a saúde pública na contemporaneidade. Esse problema se estende para além do grupo de idosos, afetando também adolescentes e adultos jovens. (FARIAS, 2018)

A literatura aponta que as doenças cardiovasculares estão impactando uma parcela crescente de jovens e adolescentes devido a hábitos não saudáveis, tais como a falta de exercício, excesso de peso, obesidade, tabagismo, estresse, depressão e uma dieta rica em gorduras e alimentos industrializados, levando ao surgimento precoce de doenças cardiovasculares em suas vidas. (MACENO, 2022)

Diante dessa problemática, o presente estudo trata de refletir sobre o gerenciamento para os fatores de risco associados às doenças cardiovasculares e as orientações educativas para prevenção dessas doenças.

## **METODOLOGIA**

Estudo reflexivo acerca da temática desenvolvida em um projeto de extensão universitária, com vigência de setembro de 2023 a agosto de 2024. As atividades de revisão de literatura, para reflexão e conhecimento do tema, serão continuamente planejadas, atualizadas, orientadas e avaliadas pelo docente, em diálogo com os acadêmicos, e as premissas das práticas curriculares de extensão no âmbito da formação acadêmica serão realizadas a partir da base reflexiva da literatura. As práticas implementadas deverão ser posteriormente registradas com apresentação de um relatório com as atividades desenvolvidas a cada semestre.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



No contexto das doenças cardiovasculares, é fundamental reconhecer que os fatores de risco frequentemente estão associados a comportamentos e estilos de vida pessoal. Para uma mudança efetiva desse cenário, torna-se necessário que os indivíduos adquiram um entendimento claro de sua saúde e compreendam a importância de adotar hábitos de vida mais saudáveis. Assim, o adoecimento cardiovascular não envolve somente o comprometimento das funções orgânicas, mas frequentemente desencadeia alterações psicológicas, emocionais e comportamentais, resultantes do impacto do diagnóstico e da perspectiva de evolução da doença. Afetando também a dinâmica familiar, que se veem diante da doença e da possibilidade de perda de um ente querido. (FARIAS, 2018)

Os fatores de risco podem ser modificáveis, o que os torna alvos na prevenção secundária, com o intuito de prevenir a recorrência de eventos em indivíduos com histórico de doenças cardiovasculares. É importante notar que, muitas vezes, esses fatores tiveram sua origem na infância, e que manifestam efeitos cumulativos ao longo da vida adulta. Dentre os principais fatores de risco para doenças cardíacas, destacam-se condições como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade, falta de atividade física, consumo excessivo de álcool e tabagismo e alimentação não saudável.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida como uma síndrome que se caracteriza pela presença de níveis de pressão arterial elevados, associados a alterações hormonais e metabólicas, bem como a fenômenos tróficos, conforme. A elevação prolongada da pressão arterial pode resultar em alterações na estrutura do miocárdio, vasculatura coronária, e no sistema de condução elétrica do coração, que por sua vez, podem levar ao desenvolvimento de hipertrofia ventricular esquerda (HVE), doença da artéria coronária (DAC), doenças do sistema de condução elétrica e disfunção sistólica e diastólica do miocárdio; essas situações poderão gerar quadros de angina ou infarto agudo do miocárdio, arritmias cardíacas, e insuficiência cardíaca congestiva (SOUZA, 2017).

Quanto ao Diabetes Mellitus (DM) é classificado como uma doença crônica não transmissível, caracterizada como uma síndrome de etiologia multifatorial, resultante da deficiência de insulina e/ou da incapacidade de ação da insulina em exercer seus efeitos de maneira adequada. Ao longo do tempo, essa condição pode ter sérias repercussões, incluindo disfunções e eventual falência de órgãos diversos, com destaque para os rins, olhos, sistema nervoso, coração e sistema vascular. (RODRIGUES et al, 2020).



**EVENTO INTERNACIONAL  
WORKSHOP COMEMORATIVO  
20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



No que refere a obesidade ou sobrepeso, é caracterizada quando o índice de massa corporal (IMC) de um indivíduo atinge ou excede 25 kg/m<sup>2</sup>. Este fenômeno é resultado do acúmulo excessivo de gordura e falta de exercício, principalmente originado do desequilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto de energia reduzido pela inatividade física. Pesquisas demonstram que a obesidade contribui para o acúmulo de gordura nas veias e artérias, o que, por sua vez, dificulta o fluxo sanguíneo, o transporte de oxigênio e outros nutrientes. Ademais, essa condição impõe uma carga adicional sobre o coração, que precisará se esforçar para distribuir o sangue para os outros órgãos, podendo desencadear uma sobrecarga cardíaca e problemas de saúde significativos. (SOUZA, 2017)

Em 2010, a American Heart Association (Sociedade Americana do Coração) propôs o conceito de “saúde cardiovascular ideal”, com o objetivo de melhorar a saúde cardiovascular da população norte-americana. Uma das metas comportamentais que constitui o parâmetro de vigilância, ou seja, que contabiliza a favor nesse escore, é o hábito de não fumar (MOTTA et al., 2023).

A alimentação não saudável, principalmente entre os adolescentes e jovens, refere-se a um dos comportamentos que pode predispor o indivíduo a diversos fatores de risco associados às doenças cardiovasculares, tais como hipercolesterolemia, dislipidemia, obesidade e diabetes. A alteração nos padrões alimentares da sociedade contemporânea foi constatada em um estudo que contou com a participação de 289 mulheres que eram usuárias da Unidade de Atenção Básica em um município no interior do Rio Grande do Sul. Essas mulheres compreenderam a correlação entre uma dieta rica em gorduras trans e saturadas, alto teor de sódio, consumo de alimentos ultraprocessados, açúcares refinados e baixa ingestão de fibras com os impactos negativos na saúde que podem estar associados desde a infância. Apesar do reconhecimento, as mulheres relataram dificuldades na implementação de mudanças necessárias em suas dietas por constituir hábitos ao longo da vida (OLIVEIRA et al., 2022).

Estudos recentes revelaram que, no Brasil, a obesidade já atinge mais de 30% da população adulta, ocorrendo uma crescente entre adolescentes e jovens. Entre os adultos obesos, aqueles que já apresentavam excesso de peso na infância, apresentam uma menor resposta terapêutica quando comparados com aqueles que se tornaram obesos na vida adulta. Desse modo, vale salientar que a mudança do estilo de vida se manifesta melhor quando associado a uma boa dieta, aliado com a prática de exercício físico desde a infância para futuros



adolescentes e jovens saudáveis, refletindo assim na vida adulta e do idoso (OLIVEIRA et al., 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, a falta de conhecimento acerca dos fatores de risco e das medidas de prevenção para as doenças cardíacas, juntamente com a ausência de hábitos saudáveis e atitudes gerenciais no cuidado à saúde, constitui-se um desafio significativo que afeta uma parcela substancial da população. Esse cenário se deve, em grande parte, à carência de educação básica, que poderia orientar as escolhas de estilo de vida e o autocuidado. Em suma, o aumento da incidência de doenças cardiovasculares em adolescentes e jovens é um alerta que ressalta a importância dos cuidados com a saúde, bem como a necessidade de fornecer à população o conhecimento necessário sobre sua própria saúde, permitindo que as pessoas adotem práticas de vida saudáveis e ações que promovam o equilíbrio biopsicossocial e econômico, visando o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

DE SOUZA, E. N. Atuação de enfermeiros face às doenças cardiovasculares em um novo ecossistema de saúde/Nurses' performance in relation to cardiovascular diseases in a new health ecosystem/Actuación de enfermeros frente a las enfermedades cardiovasculares. **Journal Health NPEPS**, v. 2, n. 2, p. 298-301, 2017.

FARIAS, Maria Sinara et al. Cuidado clínico de enfermagem no cotidiano de sua prática e em saúde cardiovascular. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 4, n. 1, 2018.

FERRARI, F. Covid-19: Dados atualizados e sua relação com o sistema cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, p. 823-826, 2020.

MACENO, L.K.; GARCIA, M. S. Fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em jovens adultos/Risk factors for the development of cardiovascular diseases in young adults. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2820-2842, 2022.

MOTTA, A. C. S. V. *et al.* Prevalence of ideal cardiovascular health in the Brazilian adult population - National Health Survey 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022669, 2023.

OLIVEIRA, G. *et al.* Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.



## CAPÍTULO 16

# CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE OUVIDORIA DA SAÚDE PARA A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayana Pereira Feitosa<sup>13</sup>  
Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno<sup>14</sup>  
Marina Nogueira Brasileiro Veras<sup>15</sup>  
Juliana Magalhães Leite<sup>16</sup>  
Leonny Dayse Araújo Pinheiro<sup>17</sup>  
Maria de Lourdes de Farias Pontes<sup>18</sup>

### RESUMO

O processo de envelhecimento humano ocorre exponencialmente, atrelado a isto ocorre aumento da demanda dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção e, neste caminho, podem surgir dificuldades de acesso. Instituem-se as ouvidorias da saúde como a interlocução entre o cidadão e a administração pública. Objetivo do estudo é relatar a experiência das discentes do PMPG-UFPB sobre o desenvolvimento de uma tecnologia educacional acerca destas ouvidorias. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência da construção de um *folder* informativo, para pessoas idosas e/ou cuidadores. Construiu-se o material baseado nas literaturas e leis que regem o funcionamento e atuação das ouvidorias da saúde e apresentando o panorama geral dessa instituição. Por fim, é importante divulgar este meio de informação, com o propósito de que as pessoas idosas tenham fácil acesso às vias de comunicações, além de contribuir com a melhoria do atendimento à saúde dessas pessoas.

**Palavras-Chave:** Participação da comunidade; Tecnologia Educacional; Pessoa Idosa.

### INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento humano está ocorrendo de forma exponencial, o que tem levado a uma mudança do padrão demográfico e epidemiológico da população, causado

---

<sup>13</sup> Mestranda em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/EBSERH, rayanapfeitosa@gmail.com;

<sup>14</sup> Mestranda em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/EBSERH, drimtl@hotmail.com;

<sup>15</sup> Mestranda em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Odontóloga da Prefeitura Municipal de João Pessoa, marinandveras@hotmail.com;

<sup>16</sup> Mestranda em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Preceptora - Neurologista do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, juliana.magalhaes@academico.ufpb.br;

<sup>17</sup> Mestranda em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Psicóloga Clínica e Coordenadora do Disque denúncia 123, leonnyadpinheiro@gmail.com;

<sup>18</sup> Professora orientadora: Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Docente do curso de graduação de enfermagem da UFPB, profa.lourdespontes@gmail.com

por diversos fatores como a queda na taxa de fecundidade, aumento da expectativa de vida e avanço na área da saúde (Ramos; Osório; Neto, 2019). Diante do envelhecimento populacional crescente, o Ministério da Saúde, em 1999, estabeleceu a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde, e em 2006 foi publicada a portaria nº 2.528 que aprova esta política assegurando a essa população promoção de saúde, prevenção de doenças, acesso a cuidados e resolutividade de seus problemas (Brasil, 2006).

O Estatuto da Pessoa Idosa ao dispor sobre a política de atendimento do idoso, em seu art. 47, inciso VI, afirma que são linhas de ações dessa política, dentre outras, a mobilização da opinião pública no sentido da participação dos diversos segmentos da sociedade no atendimento deste público (Brasil, 2022). Neste sentido, meios de acesso para esta participação como, por exemplo, as ouvidorias, tornam-se importantes como estratégia para promover esta participação efetiva.

A ampliação da participação social na administração pública foi estabelecida com a promulgação da Constituição Federal de 1988. Com base no art. 37, § 3º, I, II e III, art. 5º, XXXIII e art. 216 desta constituição, a participação dos cidadãos na gestão pública foi garantida, ao lado de outros instrumentos normativos, por meio do acesso à informação pública ou pela avaliação da qualidade dos serviços públicos prestados (Brasil, 1988). Em meio a este processo, ocorreu a institucionalização das Ouvidorias Públicas e a aprovação da Lei de Acesso à Informação – Lei nº 12.527/2011, materializando no texto constitucional a participação para a garantia dos direitos humanos e organização das políticas públicas (Brasil, 2011).

Dessa forma, considerando que a pessoa idosa demanda atenção dos serviços de saúde em todos os níveis de atenção e que a busca por assistência no nível secundário e terciário de atenção demanda do usuário a necessidade de distanciar-se do seu domicílio. Percebe-se que a pessoa idosa encontra neste caminho dificuldades de acesso que envolvem: demora no agendamento e/ou realização das consultas/procedimentos e regulação inadequada destes serviços.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência sobre o desenvolvimento de uma tecnologia educacional (TE) do tipo *folder* informativo acerca da utilização da Ouvidoria da Saúde.

## **METODOLOGIA**



Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência acerca da construção de uma TE destinada à pessoa idosa. Esta foi elaborada a partir das perspectivas das discentes do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia pertencente à Universidade Federal da Paraíba, como forma de atividade prática do componente curricular da disciplina de Políticas Públicas de Saúde em Atenção à Pessoa Idosa e ocorreu no mês de agosto de 2023.

Definiu-se como público-alvo do material produzido a pessoa idosa e/ou seu cuidador/acompanhante. Posteriormente, definiram-se as temáticas-chaves para a busca na literatura, representadas por categorias norteadoras que foram: o conceito de Ouvidoria da Saúde; descrição de quem pode utilizá-la, os principais objetivos e os direitos e deveres do usuário. Por fim, três importantes tópicos: as tipificações das demandas atendidas; os prazos de respostas; e os canais de atendimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construiu-se o *folder* informativo baseado no levantamento de dados das leis que regem o funcionamento e atuação das ouvidorias públicas e em livros de literatura especializada na temática. O conteúdo, as ilustrações e a diagramação do material foram desenvolvidas, baseando-se nos aspectos de linguagem, ilustração e *layout* (Moreira; Nobrega; Silva, 2003). A TE utilizou um vocabulário objetivo e coerente com a mensagem a ser passada para o público-alvo. Para a escolha das ilustrações, buscaram-se imagens com boa qualidade e coloridas.

O *folder* informativo foi elaborado em duas folhas tamanho A4 (21cm x 29,7cm), divididas em três partes, para dobrá-lo, quando impresso, totalizando 6 páginas, com orientação em paisagem. Utilizou-se a fonte *Rajdhani Bold*, tamanho 14, no corpo do texto, 27 nos tópicos e 44 no título. O material foi estruturado em capa, parte interna com apresentação das principais informações e contracapa. A capa possui o título “Você conhece a Ouvidoria da Saúde?” e aborda a finalidade principal do *folder* informativo.

O material apresentou o panorama geral da ouvidoria da saúde como uma ferramenta estratégica de interlocução entre o cidadão e a administração pública. O cuidado em saúde, de modo geral, está interligado ao processo de educar, que vai além da diversidade entre indivíduos e sua coletividade. Dentro deste contexto de educar e cuidar, estão inseridas as Tecnologias Educacionais, que no âmbito da saúde, possuem grande potencialidade para transformar realidades e orientar pessoas quanto a sua saúde. A finalidade delas é favorecer o



processo de cidadania e participação popular, algo que na saúde faz parte da garantia de direitos. Entende-se, que mediante os conhecimentos proporcionados pela TE, os idosos podem produzir saúde e autocuidado, de forma simples, objetiva e direcionada, junto a orientação de um profissional de saúde (Fontany *et al.*, 2023).

O instrumento produzido facilita o processo educativo, pois permite uma leitura posterior, reforçando as informações fornecidas, por vezes, oralmente e servindo como guia de orientação para casos de dúvidas que possam surgir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo produto educativo surge no intuito de beneficiar uma população, este teve a finalidade de divulgar os serviços da ouvidoria da saúde, propagando uma das estratégias de participação social efetiva da pessoa idosa nos serviços públicos, com o objetivo de melhorar a qualidade de atendimento a este grupo populacional.

O desenvolvimento de um *folder* é relativamente simples, porém requer informações atuais e direcionadas que atenda às necessidades e seja apropriada ao público alvo, então foi necessário fazer adequações na linguagem e *design* para beneficiar o entendimento das pessoas. Espera-se que a tecnologia seja utilizada também pelos profissionais de toda a rede de saúde e demais redes como dos sistemas de garantias de direitos, a fim de propagar a importância e finalidade da ouvidoria da saúde.

Por fim, é importante divulgar este meio de comunicação entre o usuário e a administração pública, com o propósito de que as pessoas idosas tenham fácil acesso as vias de comunicação, além de instruir este grupo populacional e/ou seus cuidadores/familiares sobre esta forma de contribuir com a melhoria do atendimento à pessoa idosa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022.** Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2022/lei14423-22-julho-2022-793034-publicacaooriginal-165796-pl.html> Acesso em: 10 out. 2023.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm). Acesso em: 10 out. 2023.

FONTANY, T.A.M. *et al.* Construção e validação de um guia educativo sobre saúde bucal para inseridos na atenção primária à saúde. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, pág. e7712239904, 2023.

MOREIRA, M. de F.; NÓBREGA, M.M.L. da; SILVA, M.I.T. da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 2, p. 184–188, mar. 2003.

RAMOS, L.V.; OSÓRIO, N.B.; NETO, L.S.. Caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 2, p. 272-280, 2019.



## CAPÍTULO 17

### AÇÕES DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE HEMODERIVADOS A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno<sup>19</sup>  
Alinne Albuquerque de Carvalho<sup>20</sup>  
Daiane de Queiroz<sup>21</sup>  
Davanice Barbosa dos Santos<sup>22</sup>  
Francilene Jane Rodrigues Pereira<sup>23</sup>  
Maria Adelaide Silva Paredes Moreira<sup>24</sup>

#### RESUMO

A qualidade do transporte no ciclo dos hemoderivados representa importante estratégia para segurança transfusional. Objetiva-se com o presente estudo, descrever as ações de educação continuada ministrada sobre adequado acondicionamento e transporte de sangue e hemocomponentes. Realizou-se um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência. Tal ação ocorreu em julho de 2023 e contou com a participação de profissionais de saúde da agência transfusional do hospital promovente e condutores de ambulâncias de outros serviços de saúde públicos do município de João Pessoa, Paraíba. O conteúdo do treinamento versou sobre os principais cuidados que os profissionais devem ter durante o transporte do sangue. Além da importância do treinamento, ressalta-se o mérito da capacitação interprofissional em prol de resultados comuns. Destaca-se, também a garantia da segurança dos usuários dos serviços bem como, o papel singular do gestor no gerenciamento de capacitações fundamentais para melhoria do trabalho.

**Palavras-Chave:** Transfusão de sangue; Segurança do paciente; Capacitação em serviço; Qualidade da assistência à saúde.

---

<sup>19</sup> Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Enfermeira do Hospital Municipal Santa Isabel / PMJP e do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, drimtl@hotmail.com;

<sup>20</sup> Especialista em Cuidados ao paciente crítico, pelo SÍrio Libanês, Enfermeira, coordenadora da Agência Transfusional do Hospital Municipal Santa Isabel / PMJP e do Hospital Universitário Lauro Wanderley/Ebserh, alinneac@hotmail.com;

<sup>21</sup> Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, daiane.qz@gmail.com;

<sup>22</sup> Especialista em Programa Saúde da Família pela Faculdade de Enfermagem - FACENE, Técnica em enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, dvncsantos@gmail.com;

<sup>23</sup> Doutora, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, francilenejane@gmail.com.

<sup>24</sup> Professora orientadora: Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Professora adjunta UFPB, maspm@academico.ufpb.br.



## INTRODUÇÃO

No controle do ciclo dos hemoderivados, o transporte é uma parte importante a ser considerada na obtenção de produtos de qualidade e segurança transfusional. As falhas dos requisitos básicos dessa etapa, como equipamentos utilizados com deficiência na qualificação; comprometimento na logística de transporte; e baixa qualificação dos profissionais envolvidos, podem repercutir em erros da análise na triagem laboratorial, contaminação, perda da qualidade e desperdício de custos da produção de uma bolsa de sangue descartada (Anvisa, 2014a). A portaria conjunta nº 370 de 07 de maio de 2014 é uma normativa específica sobre a regulamentação técnico-sanitária para o transporte de sangue e hemocomponentes, nela existe a definição dos critérios que devem ser adotados para garantir um transporte de qualidade, o processo de monitoramento pela Vigilância Sanitária e o controle de documentos, temperatura para conservação e procedimentos padronizados (Anvisa, 2014b).

A agência transfusional do Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) é uma unidade fundamental para disponibilizar, em tempo hábil e com segurança, bolsas de sangue a quem precisa de assistência. O setor atua nas etapas relacionadas à transfusão de sangue, como armazenamento de sangue e seus derivados; realização de exames imuno-hematológicos pré-transfusoriais; liberação e transporte dos produtos sanguíneos para as transfusões realizadas no ambiente hospitalar e acompanhamento do paciente durante e após a transfusão. Para tanto, conta com a atuação de uma equipe multidisciplinar da unidade, bem como da importante rede de apoio que interliga o Hemocentro a unidade hospitalar, composta pelos condutores de ambulâncias.

Ações de educação continuada em saúde formam um conjunto de práticas pedagógicas importantes na busca do melhor desenvolvimento profissional, proporcionando aprendizagem no trabalho por meio de interações e levantamentos das necessidades locais. A educação para os condutores apresenta como importância a análise de práticas cotidianas e considerando as condições de trabalho de um grupo de profissionais que, apesar de não serem considerados da saúde, devem atuar com conhecimento de aspectos relacionados à assistência. Deve-se considerar as necessidades do serviço para fundamentar o desenvolvimento de atuações baseadas em normas e orientações com o objetivo de proporcionar ao paciente uma melhor assistência no que se refere a qualidade da amostra de sangue recebida para a hemotransfusão.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a relevância de ações educativas para a realização do adequado acondicionamento e transporte de sangue e hemocomponentes,



tanto para a equipe de enfermagem envolvida com a transfusão de sangue quanto a conscientização dos condutores de ambulâncias dos hospitais e unidades de pronto atendimento (UPAs) municipais de João Pessoa – Paraíba (PB), que realizam esse transporte.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado por enfermeiros de uma agência transfusional de um hospital público municipal acerca do treinamento realizado para a equipe de enfermagem da agência transfusional do HMSI e os condutores de ambulâncias responsáveis pelo transporte de sangue e hemocomponentes do município de João Pessoa, PB. Segundo Mussi; Flores; Almeida (2021), um relato de experiência descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para uma área de atuação.

Não houve necessidade de aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa, assim como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devido às atividades que embasaram a construção do relato terem ocorrido apenas por meio de reuniões do grupo envolvido, contudo os aspectos éticos foram respeitados (Brasil, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A ação foi promovida pela coordenadora da Agência Transfusional e profissionais de enfermagem desta unidade, aconteceu em julho de 2023 e ocorreu por solicitação do Hemocentro do Estado após verificação da falta de evidências destes conhecimentos por parte dos que transportam o sangue rotineiramente. O público presente foi composto por 22 profissionais entre eles: a equipe de enfermagem da agência transfusional do hospital promovedor e os condutores de ambulâncias das diversas instituições hospitalares e UPAs municipais que se fizeram presentes como caráter de cumprir a exigência fiscalizatória.

O treinamento foi ministrado por um enfermeiro convidado, especialista em hematologia clínica e hemoterapia, com ampla experiência na temática, que discorreu sobre tópicos importantes quanto ao transporte seguro de hemocomponente para os pacientes. O conteúdo do treinamento versou sobre os cuidados que os profissionais devem ter durante o transporte do sangue, como: o controle do tempo de traslado entre o hospital e o Hemocentro; a importância da organização das caixas térmicas para que esses componentes sejam conduzidos dentro da temperatura adequada; a segurança e saúde no trabalho em serviços de



saúde; as boas práticas do ciclo do sangue; o regulamento técnico-sanitário para o transporte de sangue, hemocomponentes e materiais biológico humano e os desafios enfrentados na prática diária. Ao final foram realizados relatos de experiências e elucidação de dúvidas restantes.

A presente estratégia de treinamento para condutores com a participação de profissionais de saúde representou importante ancoradouro da segurança do paciente no contexto dos hemoderivados, posto que assegura a chegada até o usuário dos serviços, de conteúdos sanguíneos acondicionados sob adequada temperatura, dentro de um prazo razoável para transporte e seguindo todos os trâmites regulamentados para tal finalidade, além da redução de custos para toda a rede se levarmos em consideração o descarte de uma bolsa de sangue produzida. Salienta-se que buscar a qualificação do cuidado como uma questão transversal e multiprofissional enquadra-se como pressuposto proposto pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (Brasil, 2014). Buscou-se com esta ação a capacitação interprofissional e o trabalho colaborativo, que segundo Macedo (2022) caracteriza-se quando diferentes profissões que trabalham num determinado contexto desenvolvem práticas efetivas em prol de resultados comuns.

Os gestores dos serviços de saúde devem assumir a responsabilidade pela estrutura física da unidade de saúde, integração entre as equipes, acompanhamento e monitoramento de indicadores e de metas pactuadas. Suas decisões devem ser baseadas em estudo de problemas e produção de informações (Paiva *et a* 2018). A decisão pelo treinamento foi baseada em observações de desperdício e inutilidade de amostras gerando discussões acerca de pontos que poderiam ser aperfeiçoados em toda a rede de transporte de amostras de hemoderivados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de educação em saúde, envolvendo profissionais relacionados a etapa de transporte de hemoderivados geram melhoria dos processos, desde a coleta das amostras sanguíneas, acondicionamento, intervalo de tempo para o transporte, até o ato transfusional em si. Ações de treinamentos direcionados à prática profissional de condutores e equipe de enfermagem proporcionam maior padronização das ações auxiliando na mudança de postura em seu processo de trabalho e contribui de maneira assertiva para a segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS



ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC da ANVISA nº 34, de 11 de junho de 2014.** Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Diário Oficial da União, Brasília, p. 50, 16 jun. 2014a. Seção 1. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0034\\_11\\_06\\_2014.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0034_11_06_2014.pdf). Acesso em: 08 out. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria Conjunta ANVISA/SAS nº 370, de 7 de maio de 2014.** Dispõe sobre regulamento técnico-sanitário para o transporte de sangue e componentes. Diário Oficial da União, Brasília, p. 47, 8 maio 2014b. Seção 1. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sas/Links%20finalizados%20SAS%202014/poc0370\\_07\\_05\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sas/Links%20finalizados%20SAS%202014/poc0370_07_05_2014.html). Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf). Acesso em: 08 out. 2023.

MACEDO, A. P. Colaboração interprofissional nas profissões da saúde. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 6, n.1, e22ED3, 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010.

PAIVA, R.A.; RANDOW, R.; DINIZ, L.P.; GUERRA, V.A. O papel do gestor de serviços de saúde: revisão de literatura. **Revista Médica de Minas Gerais**, v.28, Supl 5, e-S280523, 2018.



## CAPÍTULO 18

### DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO PYTHON PARA A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Avanísio Alves da Silva Neto<sup>1</sup>

Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este trabalho apresenta uma ferramenta em desenvolvimento, baseada na linguagem Python, com o propósito de otimizar o processo de cálculo de gotejamento de soro, uma atividade fundamental na administração de medicamentos e no cuidado de enfermagem. A aplicação está em fase de aprimoramento e representa uma inovação tecnológica com potencial para aprimorar a segurança do paciente, minimizando os riscos de erros humanos nos cálculos de gotejamento de soro.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Tecnologia; Gotejamento de Soro; Segurança do Paciente.

#### INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à área da saúde oferecem uma ampla gama de recursos que apoiam a organização e estruturação de dados e informações. Nesse contexto, merece destaque o uso crescente das tecnologias móveis, como *tablets* e *smartphones*, e, especialmente, dos aplicativos móveis (*apps*). Os aplicativos são conjuntos de ferramentas para realizar tarefas específicas e são extremamente populares entre a população mundial (BARRA et al, 2017).

A administração venosa de medicamentos e soros demanda uma precisão cirúrgica e é uma atividade essencial na enfermagem. Qualquer deslizamento nesse processo pode acarretar sérias implicações para a saúde do paciente. A tecnologia tem sido uma aliada crucial para tornar tais processos mais eficientes e seguros, como apontado por Baggio, Erdmann e Sasso (2010) em seu estudo sobre tecnologia na enfermagem contemporânea.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP e Sistemas da Informação pelo Centro Universitário UNIPÊ, [avanisioneto@gmail.com](mailto:avanisioneto@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Modelos de Decisão e Saúde/UFPB, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, [karellineivr@gmail.com](mailto:karellineivr@gmail.com)



Também aliado a isto, é importante mencionar o dimensionamento de enfermagem, que é uma etapa essencial na prestação de cuidados de saúde hospitalar, como falado por Willamowius Vituri et al. (2010) em seu estudo sobre dimensionamento de enfermagem hospitalar, para sabermos direcionar corretamente os profissionais quanto ao uso das tecnologias disponíveis, além de promoção de treinamento adequado para tal.

Neste contexto, a linguagem de programação Python emerge como uma abordagem inovadora e eficaz para aprimorar o cálculo de gotejamento de soro. É importante destacar que o correto cálculo da taxa de gotejamento é essencial na prática de enfermagem, pois determina a quantidade precisa de fluidos intravenosos que um paciente deve receber, conforme a fórmula apresentada por Barra et al. (2017).

Na prestação de cuidados de saúde, a enfermagem desempenha um papel fundamental, onde a administração de medicamentos e soros emerge como uma das tarefas críticas. O objetivo deste trabalho é apresentar uma solução em desenvolvimento, baseada na linguagem Python para aprimorar o processo de cálculo de gotejamento de soro contribuindo para a prática da enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Quanto ao tipo do estudo, trata-se de uma pesquisa científica experimental do tipo exploratória e prescritiva de abordagem quantitativa. Antes de iniciar a fase de programação, foi realizada uma revisão da literatura, tendo como base as fontes mencionadas, como os estudos de Cortez et al. (2010) e Baggio, Erdmann e Sasso (2010), além de considerar as demandas identificadas na área de enfermagem, conforme sugerido na pesquisa de Silva e Ferreira (2014).

Após esta análise, foram estabelecidos os requisitos e as especificações necessárias para o desenvolvimento da aplicação. A linguagem Python foi escolhida por ser uma das mais utilizadas na atualidade, além do seu fácil entendimento e otimização para realizar a programação. Em seguida, foi iniciada a tarefa de programar as funcionalidades em Python destinadas ao cálculo do gotejamento de soro, durante esse processo, conduzimos testes rigorosos, garantindo constantemente a precisão dos cálculos.



O refinamento da aplicação foi realizado conforme foram identificados e analisados os erros e desafios que surgiram durante os testes. Esse refinamento constante permitiu que o aplicativo fosse aprimorado ao longo do tempo, resultando na versão atualmente disponível.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ferramenta em desenvolvimento oferece uma interface intuitiva que automatiza o cálculo do gotejamento de soro. O usuário fornece informações como o volume de soro prescrito, o tempo de administração e seleciona o tipo de gotejamento (Macro ou Micro) com base no equipo utilizado. Tal inovação tecnológica tem o potencial de elevar significativamente a segurança do paciente durante a administração de medicamentos, minimizando consideravelmente os riscos associados a erros humanos nessa etapa delicada, como destacado por Cordez et al. (2010). Abaixo, encontra-se um trecho do código Python que ilustra como esse processo é realizado:

```
“# Função para calcular o gotejamento de soro em minutos  
def calcular_gotejamento_minutos(volume_soro, tempo_min, fator_gotejamento): gotejamento = (volume_soro *  
fator_gotejamento) / tempo_min gotejamento_arredondado = arredondar_gotejamento(gotejamento)  
print(f"\nA taxa de gotejamento deve ser de {gotejamento_arredondado} gotas por minuto")retornar_ao_menu()
```

A relevância dessa inovação tecnológica reside na significativa redução dos riscos de erro humano nos cálculos de gotejamento de soro, especialmente em situações de alta demanda ou emergência. A automatização desse processo promove a segurança do paciente, evitando sub ou superdosagens de medicamentos e garantindo a terapia adequada, conforme destacado por Silva e Ferreira (2014).

Além disso, a ferramenta também contribui para a padronização dos cálculos, assegurando precisão e aderência às melhores práticas de enfermagem. Desta forma, verifica-se que além de facilitar a difusão e atualização do conhecimento na área da saúde, os *apps* e as TICs desempenham um papel crucial na tomada de decisão clínica dos profissionais de saúde. Eles auxiliam na definição de procedimentos e orientações terapêuticas de alta qualidade para os pacientes. Vale destacar que o acesso em tempo real e/ou remoto às informações contribui para a resolução de problemas de saúde em diversas regiões geográficas, ampliando o alcance da assistência especializada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante do exposto, a ferramenta em desenvolvimento para o cálculo de gotejamento de soro representa uma contribuição valiosa para a prática de enfermagem. Ela combina a praticidade da tecnologia com a precisão dos cálculos, contribuindo de maneira significativa para a segurança e eficiência dos cuidados de enfermagem. Embora ainda esteja em fase de aprimoramento, essa inovação detém um potencial promissor, podendo tornar-se uma aliada indispensável para enfermeiros e estudantes de enfermagem, reduzindo riscos e otimizando a administração de medicamentos e soros.

## REFERÊNCIAS

- BAGGIO, M. A.; ERDMANN, A. L.; SASSO, G. T. M. D. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 378-385, 2010.
- BARRA, D. C. C. et al. MÉTODOS PARA DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MÓVEIS EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, 2017.
- BARRA, D. C. C. et al.. MÉTODOS PARA DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS MÓVEIS EM SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 4, 2017.
- CORTEZ, E. A. et al. Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN nº 311/07. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 6, p. 843-851, 2010.
- SILVA, R. C. DA; FERREIRA, M. DE A. Technology in nursing care: an analysis from the conceptual framework of Fundamental Nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 111-118, 2014.
- WILLAMOWIUS VITURI, D. et al. DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM HOSPITALAR: MODELO OPAS/OMS. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 378-385, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/9B69RYXKyJkkrPQKvbVtPNw/?format=pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

## CAPÍTULO 19

### ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À SEXUALIDADE NO PUERPÉRIO

Bianca Maria Félix Pinto<sup>1</sup>  
Adriana Gonçalves de Barros<sup>2</sup>  
Thamires Ribeiro Carvalho<sup>3</sup>  
Camila Freitas Pessoa Diniz<sup>4</sup>  
Thainá Belarmino Silva<sup>5</sup>

#### RESUMO

O período pós-parto é o momento de reparação de todo o corpo feminino, sendo chamado de puerpério. Esta fase dura aproximadamente 40 dias, tendo a função sexual afetada fisicamente, psicologicamente e socialmente, necessitando de uma equipe de saúde preparada para orientações e conduta adequadas. Esta pesquisa teve como objetivos relatar os principais problemas com os quais as puérperas se deparam e apontar as principais dificuldades dos enfermeiros em relação à assistência a sexualidade no puerpério. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Concluiu-se que a vivência da sexualidade no puerpério deve ser pautada no restabelecimento fisiológico e emocional, tornando-se necessário o desenvolvimento de estratégias educativas e práticas baseadas na integralidade do cuidado, visando a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher nesse período.

**Palavras-Chave:** Disfunção Sexual Feminina; Ciclo Gravídico-Puerperal; Puerpério; Enfermagem.

#### INTRODUÇÃO

O período puerperal, que ocorre após o nascimento da criança, tem duração de cerca de quarenta e cinco dias, podendo ser dividido em três fases: puerpério imediato (vai da dequitação da placenta até o 10º dia pós-parto), puerpério tardio (vai do 11º até o 45º dia) e puerpério remoto (tem duração indeterminada, iniciando do 46º dia pós-parto até a volta dos ciclos menstruais normais, podendo ser mais rápida em mães não lactantes) (Sampaio, 2022).

---

<sup>1</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF, Pós-Graduada em Gestão Hospitalar e Serviços de Saúde pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, [biamfp@hotmail.com](mailto:biamfp@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, [adriana.goncalves38@yahoo.com.br](mailto:adriana.goncalves38@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW; Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF, [ribeiro.mires@hotmail.com](mailto:ribeiro.mires@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW; Pós-Graduada em Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde pela Faculdade Iguazu-FI-PR, [camilapessoadiniz@outlook.com](mailto:camilapessoadiniz@outlook.com);

<sup>5</sup> Graduada do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, [thainabelarminodasilva@gmail.com](mailto:thainabelarminodasilva@gmail.com)



É marcado por modificações psicoemocionais, hormonais e físicas que interferem na vida sexual da mulher, como o medo de dispareunia (dor durante relação sexual), rotina exaustiva de cuidados com o recém-nascido, e insegurança decorrente das transformações físicas acarretadas pelo ciclo gravídico-puerperal (Siqueira, Melo, Morais, 2019).

Na atenção primária, onde acontece o acompanhamento do pré-natal, o enfermeiro tem um papel importante na desmistificação de várias dúvidas e cabe a ele ter um olhar especial em relação à sexualidade, ressaltando o momento certo para o retorno da vida sexual, a importância do afeto, do toque, do olhar e do diálogo entre o casal, e que sexualidade não se trata apenas do ato sexual (Brasil, 2016).

Entretanto, dificuldades associadas a tabus, cultura, falta de abordagem do assunto em ambiente familiar e escolar e a demanda exaustiva de trabalho e burocracia para o enfermeiro acarretam dificuldades em relação a atenção à sexualidade no puerpério (Assunção *et al*, 2020). Assim, para garantir uma melhor abordagem do tema e quebrar barreiras, faz-se necessário um estudo que mostre mais detalhadamente os problemas que as puérperas enfrentam num momento onde todos se voltam para os bebês.

Dessa forma, este estudo partiu das seguintes questões: Quais os conhecimentos em relação à sexualidade no puerpério e como os enfermeiros e os profissionais da área da saúde podem contribuir para a promoção da saúde destas mulheres?

Esta pesquisa teve como objetivos: relatar os principais problemas com os quais as puérperas se deparam e apontar as principais dificuldades dos enfermeiros em relação à assistência a sexualidade no puerpério.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.

Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação possuir como temática a sexualidade e o puerpério, e a assistência dos profissionais de enfermagem à puérpera; estar disponível gratuitamente na íntegra com idioma português; ser classificado como artigo original; e publicações completas com resumos disponíveis e indexados nas bases digitais como Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para a seleção dos textos nas bases de dados foram utilizados os descritores:

Disfunção Sexual Feminina, Ciclo Gravídico-Puerperal, Saúde Da Mulher, Puerpério, Enfermagem. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos, relatos de experiência, publicações duplicadas, bem como, estudos que não abordassem temática relevante ao objetivo da revisão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 493 artigos nas bases de dados pesquisadas, onde, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se um total de 08 estudos para compor a amostra, compreendidos entre os anos de 2015 a 2022.

No que concerne aos principais problemas com os quais as puérperas se deparam no puerpério, os estudos incluíram mudanças hormonais, psicológicas, anatômicas e sociais, acarretando grande impacto na vida profissional, familiar e sexual da mulher (Araújo; Scalco; Varela, 2019).

O período puerperal acarreta modificações psicoemocionais, hormonais e físicas que interferem na vida sexual da mulher, como diminuição do desejo sexual, lubrificação e excitação, dificuldade de atingir o orgasmo e estreitamento vaginal. Além dessas, o medo de sentir dor durante a relação sexual no pós-parto (dispareunia), a rotina dos cuidados com o bebê e a insegurança ocasionada por modificações físicas ocorridas no ciclo gravídico-puerperal, podem gerar uma imagem corporal negativa, que afetem a autoestima, autoimagem e a sexualidade com o parceiro (Siqueira, Melo, Morais, 2019).

Quanto às principais dificuldades dos enfermeiros em relação a atenção à sexualidade no puerpério, percebeu-se que a maioria dos profissionais da área da saúde estão despreparados para lidar com questões de sexualidade durante o ciclo gravídico-puerperal. Foram identificados problemas relacionadas a tabus, questões culturais e falta de abordagem sobre o assunto nas escolas e em ambiente familiar, bem como, a grande demanda e os aspectos burocráticos do papel do enfermeiro (Assunção *et al*, 2020). No Brasil, a disfunção sexual feminina tem uma alta prevalência e não é pesquisada pelos profissionais de saúde, ou por constrangimento ou por desconhecimento de métodos de investigação (Leite, 2019).

No que diz respeito a importância de uma assistência adequada voltada à sexualidade no puerpério, estudos evidenciaram a necessidade de capacitação profissional sobre esse tema, dividido por faixa etária e de forma multifatorial, englobando aspectos espirituais, físicos, sociais e morais, buscando uma assistência integral à saúde da mulher, com a utilização da



educação/orientação por meio de palestras, oficinas sobre sexualidade, grupos operativos com adolescentes nas escolas e com mulheres de idades distintas, visando prevenção através da troca de experiência e maior proximidade com a enfermagem (Assunção *et al*, 2020).

Murta (2015) sugere formar profissionais humanistas, críticos, reflexivos, qualificados, capazes de desenvolver reabilitação e promoção integral do ser humano. Um desafio de adaptação que exige profissionais de saúde prontos para falar abertamente sobre sexualidade na gravidez e no pós-parto (Araujo; Scalco; Varela, 2019).

Uma boa assistência na hora do parto, até momentos de escuta ampliada, educação em saúde e orientações estendidas aos parceiros e família contribuem para o bem-estar e qualidade de vida dessa mulher (Sousa, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, este estudo conseguiu ampliar os conhecimentos em relação à sexualidade no puerpério, identificar os principais problemas vivenciados nessa fase e as dificuldades que os enfermeiros enfrentam na assistência prestada, contribuindo para um novo olhar sobre o tema e sua importância.

Percebeu-se que a deficiência de informações relacionada às mudanças físicas ocorridas no ciclo gravídico-puerperal, somada às questões culturais, religiosas e emocionais, retardam a retomada das atividades sexuais, ressaltando a necessidade de estratégias educativas e práticas baseadas na integralidade do cuidado, visando a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos da mulher nesse período.

## REFERÊNCIAS

Araujo, T. G., Scalco, S. C. P., Varela, D. Função e disfunção sexual feminina durante o ciclo gravídico-puerperal: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, 2019. Disponível em: <[https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/69/69](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/69/69)>. Acesso em: 27 set. 2022.

Assunção, M. R. S. *et al*. A sexualidade feminina na consulta de enfermagem: potencialidades e limites. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v10, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/11/1128271/39397-241571-1-pb.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos de atenção básica: saúde da mulher**. Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bvsm.sau.de>>.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**  
TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



[gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](http://gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Leite, B. *et al.* Prevalência de disfunções sexuais femininas: uma revisão bibliográfica. **Anais-VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG**, Caxias do Sul-RS, V.7, N.1, 2019. Disponível em: <<https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/3931>>. Acesso em: 22. Nov. 2022.

Murta, G. F. **Saberes e Práticas Guia para ensino e Aprendizado de Enfermagem**. São Caetano Do Sul: Hucitec, 2015.

Sampaio, A. L. S. **Gestação e puerpério de mulheres em situação de vulnerabilidade social: uma revisão de literatura**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-CE, 2022. Disponível em: <[https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/ANA\\_LYVIA\\_SECUNDO\\_SAMPAIO.pdf](https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM/ANA_LYVIA_SECUNDO_SAMPAIO.pdf)>. Acesso em: 20. nov. 2022.

Siqueira, L. K. R.; Melo, M. C. P.; Morais, R. J. L. Pós-parto e sexualidade: perspectivas e ajustes maternos. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, V. 9, E58, P. 1-18, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769233495>>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Sousa, I. G. T. **Queixas Relacionadas À Sexualidade No Puerpério: Uma Revisão Da Literatura**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11612/1624>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

## CAPÍTULO 20

### O MÓDULO CIRURGIA/PDT NO SISTEMA AGHUX NAS INTERFACES DA ASSISTÊNCIA E DO MONITORAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno<sup>6</sup>  
Daiane de Queiroz<sup>7</sup>  
Rayana Pereira Feitosa<sup>8</sup>  
Ingrid Franca de Santana Ramalho<sup>9</sup>  
Ana Carla de Alcântara Oliveira Trajano<sup>10</sup>  
Francilene Jane Rodrigues Pereira<sup>11</sup>

#### RESUMO

Objetiva-se descrever a utilização pioneira na utilização do módulo Cirurgia/PDT (Procedimentos Cirúrgicos e Diagnóstico Terapêutico) no Sistema AGHUX do prontuário *online* do paciente sob a interface da assistência e do monitoramento. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com método de abordagem qualitativo do tipo relato de experiência, realizado em um serviço de hemodinâmica de um hospital escola da cidade de João Pessoa-PB. O referido serviço representa um dos setores de alta complexidade do hospital com realização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos nas especialidades de cardiologia e radiologia vascular intervencionista. A utilização do prontuário *online* na instituição iniciou-se em 2021 e em 2022, com os treinamentos e aquisição de novas máquinas, foi gerando adesão pelos profissionais da assistência. Com relação ao módulo, o serviço de hemodinâmica foi o primeiro na instituição a utilizar no agendamento dos procedimentos e na descrição da assistência ao paciente, representando uma prática desafiadora.

**Palavras-Chave:** Registros eletrônicos de saúde; Hospitais de ensino; Assistência ao paciente; Tecnologia da informação.

---

<sup>6</sup> Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, drimtl@hotmail.com;

<sup>7</sup> Doutora pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, daiane.qz@gmail.com;

<sup>8</sup> Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, rayanapfeitosa@gmail.com;

<sup>9</sup> Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde e em Terapia Intensiva – Especializa, enfermeira auditora do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, ingrid\_franca@hotmail.com;

<sup>10</sup> Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde e em Gestão em Saúde, enfermeira auditora do Hospital Universitário Lauro Wanderley/Ebserh, acarlact@yahoo.com.br;

<sup>11</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, francilenejane@gmail.com.



## INTRODUÇÃO

Um sistema de gestão hospitalar concentra importantes ferramentas que ajudam as instituições de saúde no gerenciamento e otimização de suas operações, fornecendo informações sólidas para auxiliar nas tomadas de decisões (Frades, 2019). Dentro desta concepção, temos o Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), um sistema eletrônico desenvolvido em 2009 proposto para modernização dos sistemas de informação em saúde e adotado como padrão para todos os hospitais universitários federais vinculados à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) (Brasil, 2016). O objetivo do aplicativo é facilitar a rotina, proporcionar automatização dos processos relacionados às práticas assistenciais e administrativas destes hospitais e permitir a criação e monitoramento de indicadores de desempenho nacionais, o que promoverá a adoção de projetos de melhorias comuns para esses hospitais (Souza; Mendes, 2019).

Em 2021, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) houve a migração para a versão mais atualizada, o AGHUX. O principal objetivo da mudança é simplificar o acesso ao sistema, bem como ampliar novos módulos e funcionalidades. Dentro desta versão, o Módulo Cirurgia/PDT é parte integrante da estrutura do aplicativo e foi desenvolvido visando fornecer informações para o gerenciamento referente à linha de cuidado do paciente cirúrgico (Almeida, 2020).

O objetivo deste artigo é relatar a experiência das autoras na condução da implantação pioneira no serviço de hemodinâmica de um hospital escola sobre a utilização na prática assistencial do módulo Cirurgia/PDT do AGHUX, bem como a utilização dos dados pela equipe de monitoramento das contas hospitalares.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das perspectivas das autoras sobre a funcionalidade da utilização do módulo Cirurgia/PDT e avanços do módulo na prática assistencial e monitoramento. Segundo Machado; Andres (2021), um relato de experiência é uma análise e descrição feita da maneira mais detalhada possível, de alguma situação que apresente particularidade que a torna especial. Não houve necessidade de aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa, assim como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devido às atividades que embasaram a construção do



relato terem ocorrido apenas por meio de reuniões do grupo envolvido, no mês de setembro de 2023, contudo os aspectos éticos foram respeitados (Brasil, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O módulo Cirurgia/PDT foi implantado no mês de julho de 2022 de forma pioneira no HULW, no serviço de hemodinâmica. O manuseio do módulo é praticado por todos os profissionais envolvidos do setor em que cada profissional utilizará uma aba específica. O assistente administrativo realiza o agendamento da cirurgia/procedimento, consulta a programação, cadastra profissionais e confirma as cirurgias realizadas. O médico inclui os dados relacionados aos laudos dos exames. A equipe de enfermagem monitora os tempos de uso de sala, procedimento e anestesia e inclui o consumo de materiais em sala e as anotações de enfermagem. O processo de padronização é importante para garantir que práticas profissionais possam ser mais bem planejadas e monitoradas.

As principais dificuldades encontradas estão relacionadas a falta de habilidade da equipe em relação a usabilidade das funcionalidades de todas as abas do módulo. Considerando que a implantação da tecnologia de informação como parte dos processos assistenciais está cada vez mais relacionada a qualidade do cuidado e da gestão dos serviços de saúde necessita-se de implantação desses sistemas de fácil acesso e com opções autoexplicativas para repercutirem em registros claros e completos. Além disso, os profissionais envolvidos na assistência devem acompanhar o processo de implantação, buscando conhecimento e qualificação técnica para incorporar essa prática na sua rotina profissional (Santos *et al.*, 2017).

Outras dificuldades observadas foram quanto a disponibilidade do laudo do paciente, apesar do aplicativo estar presente para consulta em outros setores, ocorre inabilidade de manuseio por parte de profissionais não habilitados, sendo assim ainda são solicitados laudos impressos. Além disso, outro problema refere-se a falta de flexibilidade em relação ao registro dos tempos de procedimento/anestesia e de utilização da sala. Em alguns momentos é necessário que o paciente permaneça em sala de procedimento recebendo cuidados extras inerentes aos procedimentos, porém posteriormente quando a equipe de enfermagem necessita incluir esse tempo adicional não é aceito pois a formatação do módulo é pré-fixada, sendo assim, por vezes esta informação não equivale a fidedigna. O horário dos exames também é fixo, não aceitando modificações caso o exame finalize antes do mínimo ou após o máximo previsto. Por fim, em relação ao registro do consumo de materiais temos como dificuldade a divergência entre as



unidades de medida registradas como padrão no módulo e as da prática clínica, gerando uma nota de consumo com valor irreal, superfaturado.

Entre os avanços, destacamos a utilização de um sistema em que as informações são arquivadas de modo seguro e com acesso em outros setores. Não há uma dependência de arquivos de laudos impressos ou de maneira digital no computador do setor.

No que tange ao monitoramento, a equipe de auditoria das contas hospitalares desempenha sua função na análise e validação do que foi registrado por toda equipe multiprofissional, considerando legislação vigente no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da admissão do paciente no hospital, com o atendimento à sua saúde, os diversos documentos produzidos pela equipe multiprofissional em seu prontuário *online*, servirão de base para a cobrança, facilitando o encerramento da conta hospitalar (Zunta; Lima, 2017). Considerando a fase de adaptação inicial do uso da ferramenta AGHUX e que ainda não se tem o certificado digital para prontuário eletrônico, todos os documentos precisam ser impressos e a auditoria das contas é realizada em documentação física, mas o acesso à forma eletrônica se torna imprescindível para subsidiar e dirimir dúvidas que possam existir, como por exemplo, existência de registro e comprovação de realização do procedimento, informações que auxiliam no processamento da informação assistencial.

Como pontos críticos, citamos que as diversas fichas geradas ficam desmembradas em muitas abas e a análise completa de um atendimento dificulta uma continuidade na avaliação da auditoria. Um ponto importante a se considerar é a necessidade constante de atualização do Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e Órteses, Próteses e Materiais Específicos do SUS, a fim de minimizar processamento de dados incorretos no fechamento da conta. Por fim, outro ponto observado foi que nem todas as funcionalidades ficam disponíveis ao perfil de auditor, assim, a disponibilização de acesso restrito pode afetar na análise da documentação produzida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do módulo cirurgia/PDT na prática assistencial dos profissionais da hemodinâmica do HULW apresentou dificuldades no campo individual, no que se refere a sua usabilidade e adoção. Em nível operacional técnico existe aprimoramentos necessários para melhor funcionalidade do sistema. Porém, os avanços em relação a prática anterior de utilização de laudos impressos, arquivos rudimentares, agendamentos manuais, fortalecem no sentido de



gerar um banco de dados mais seguro, com histórico informatizado e com possibilidade de aprimorar a prática clínica baseada em relatórios e indicadores.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. F. de (resp.). **Manual do Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/governanca/plataformas-e-tecnologias/aghu/modulos/internacao/manual-do-usuario/manual-usuario-modulo-internacao-aghux.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Hospital das Clínicas de Porto Alegre. **AGHU – Modelo de Gestão do HCPA Inovando a Assistência à Saúde**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4075>. Acesso em: 10 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília; 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.
- FRADES, A. T. **Uma Arquitetura de Ecossistemas de Software para Hospitais Universitários da Rede EBSEH**. 2019. 106 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- MACHADO, L.B, ANDRES, S.C. A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Primária em Saúde: Relato de experiência. **Research, Society and Development**, 2021; 10(1): e27510111708.
- SANTOS, *et al.* Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 33, n. 5, e00172815, 2017.
- SOUSA, P.; MENDES, W. (org.). **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras** [online]. 2ed. (revista e ampliada). Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019, 268 p.
- ZUNTA, R. S. B.; LIMA, A. F. C.. Processo de auditoria e faturamento de contas em hospital geral privado: um estudo de caso. **Revista Eletrônica em Enfermagem**. Goiânia, Goiás, Brasil, v. 19, p. a43, 2017.

## CAPÍTULO 21

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO ESTETICISTA NO CUIDADO À GESTANTE

Camila Freitas Pessoa Diniz<sup>12</sup>  
Adriana Gonçalves de Barros<sup>13</sup>  
Bianca Maria Felix Pinto<sup>14</sup>  
Thamires Ribeiro Carvalho<sup>15</sup>  
Claudia Regina Lins Silva<sup>16</sup>  
Anna Karolinna de Araújo Mendes<sup>17</sup>

#### RESUMO

Atualmente a área de atuação profissional da estética é considerada integrante da área da saúde, pois compreende as ações ligadas à prevenção, educação, recuperação e reabilitação referentes às necessidades individuais e coletivas. Este trabalho teve como objetivo investigar as principais alterações estéticas que podem ocorrer na gravidez e os recursos que o enfermeiro esteticista pode utilizar durante esse período, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das gestantes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Mediante a análise dos artigos, foi possível perceber o enfermeiro esteticista possui participação ativa na realização de procedimentos estéticos em gestantes, assumindo a responsabilidade de prestar um atendimento rápido e adequado às pacientes. Conclui-se que o enfermeiro esteticista deve dar suporte à gestante, esclarecendo quanto ao autocuidado e recursos considerados seguros para o período gestacional.

**Palavras Chaves:** Gestante; Enfermagem; Estética.

#### INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada um dos períodos de maior transformação no corpo das mulheres, devido ao aumento da carga fisiológica hormonal, o que ocasiona várias mudanças

---

<sup>12</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Pós- Graduada em Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde pela Faculdade Iguazu-PR, [camilapessoadiniz@outlook.com](mailto:camilapessoadiniz@outlook.com);

<sup>13</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, [adriana.goncalves38@yahoo.com.br](mailto:adriana.goncalves38@yahoo.com.br);

<sup>14</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Pós- Graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciência Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco- FACESF, [biamfp@hotmail.com](mailto:biamfp@hotmail.com);

<sup>15</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Pós- Graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciência Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco- FACESF, [ribeiro.mires@hotmail.com](mailto:ribeiro.mires@hotmail.com);

<sup>16</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Pós-Graduada em Saúde da Mulher pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco HC-UFPE; [rlins@yahoo.com.br](mailto:rlins@yahoo.com.br)

<sup>17</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP; [karolinna.mendes89@gmail.com](mailto:karolinna.mendes89@gmail.com)





fisiológicas (Meireles, 2016). Nesse ensejo, muitas delas não deixam a vaidade de lado e apostam em tratamentos de beleza durante a gestação, mas é importante ter cuidado, já que alguns procedimentos são extremamente contraindicados neste período. Sabe-se que a segurança dos cosméticos, não foi devidamente avaliada em gestantes, pois não são incluídas nos testes experimentais.

Atualmente a área de atuação profissional da estética é considerada integrante da área da saúde, pois compreende as ações ligadas à prevenção, educação, recuperação e reabilitação referentes às necessidades individuais e coletivas. Visa à promoção da saúde, com base no modelo que ultrapassa a ênfase na assistência médico-hospitalar (Brasil, 2001).

Nessa perspectiva, a Enfermagem Estética pode contribuir para a promoção do conforto e bem-estar das pacientes, tornando valioso cada procedimento realizado, possibilitando ao profissional, além da “tradicional” intervenção, uma mudança de paradigma e a ampliação da sua autonomia (Sousa *et al*, 2022).

Assim, tendo em vista a possibilidade de ocorrer alterações decorrentes do período gestacional, surgiu o seguinte questionamento: Quais as principais alterações estéticas que podem ocorrer na gravidez e de que forma influenciam na qualidade de vida diária dessas mulheres? A presente pesquisa teve como objetivo investigar as principais alterações estéticas que podem ocorrer na gravidez e os recursos que o enfermeiro esteticista pode utilizar durante esse período, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das gestantes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Para o alcance do objetivo proposto foi utilizado como método as seguintes etapas para composição da amostra: (1) identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); (2) amostragem (seleção dos artigos); (3) categorização dos estudos; (4) definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; (5) análise e discussão a respeito das tecnologias; (6) síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (Pompeo, Rossi, Galvão, 2009).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados selecionadas: LILACS, PUBMED e SciELO (ScientificElectronic Library Online), utilizando-se os termos controlados elencados pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem;



Gestantes; Estética. Os critérios de inclusão consistiram em artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos os artigos que não corresponderam à temática estudada e/ou não responderam à questão norteadora, artigos de opinião, cartas ao editor; estudos que não eram da área de enfermagem e artigos incompletos ou repetidos. Não foi levado em conta o período de publicação dos artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados 15 artigos utilizando-se os descritores elencados nas bases de dados selecionadas, mas com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 9 artigos para compor a amostra desse estudo. Mediante a análise desses artigos, foi possível perceber que estes apontam a participação ativa do enfermeiro esteticista na realização de procedimentos estéticos em gestantes, assumindo a responsabilidade de prestar um atendimento rápido e adequado às pacientes no que concerne às principais queixas.

Nesse ensejo, uma das principais queixas evidenciadas entre as gestantes são o desconforto devido dor nos membros inferiores, insônia, ansiedade, fadiga corporal, dores lombares e volume abdominal, para os quais podem ser empregadas massagens manuais e balanceio pélvico, com o intuito de reduzir a sensação dolorosa e minimizar os outros sintomas (Souza *et al*, 2021).

Ademais, dentre as massagens mais indicadas e utilizadas para gestantes estão a reflexologia e drenagem linfática. A primeira consiste na compressão de pontos reflexos localizados na planta dos pés fazendo com que a energia flua de forma harmoniosa nos canais e zonas do corpo, e a relaxante, onde são empregadas técnicas manuais de toques metódicos de massagem clássica, com a finalidade de diminuir as tensões musculoesqueléticas, proporcionando bem-estar físico e mental (Souza *et al*, 2021).

Já a drenagem linfática, auxilia na redução da retenção de líquidos no corpo e diminui os edemas típicos da gravidez. Para obtenção dos benefícios da drenagem alguns cuidados devem ser adotados como o controle da pressão arterial e o posicionamento em decúbito lateral esquerdo. Quando a técnica é executada de forma cuidadosa esta tem como objetivo aliviar o estresse e a tensão e conseqüentemente, promover relaxamento alívio da dor e controle de edemas (Sousa, 2020).

Segundo Neto (2020), as também estrias são uma das alterações estéticas que aparecem no período gestacional durante o sexto e sétimo mês, e isto ocorre em torno de 90% das mulheres. Para evitar o aparecimento das estrias na gestação, o enfermeiro esteticista pode recomendar o uso de hidratantes, que devem conter em sua formulação substâncias ativas como ureia, vitamina E, lanolina e óleos .

Em relação às alterações da pigmentação da pele, as gestantes podem apresentar os melasmas, que ocorrem na maioria das vezes durante o período gestacional, as quais podem diminuir após o parto. Nesse caso, duas recomendações valem para qualquer pessoa, e são indicações básicas para evitar manchas na pele: o uso constante de filtro solar, e a proteção contra a luz do sol com o uso de bonés e chapéus. Tomar sol durante a gestação é importantíssimo, só que requer outra recomendação: essa exposição prolongada deve ocorrer somente até às 10h e após às 16h (17h, em horário de verão) (Pires; Pancote, 2016).

Todavia, é importante se atentar para os tratamentos estéticos não permitidos para gestante. A limpeza de pele foi liberada, mas o mesmo não acontece com o peeling, pois o ácido retinóico e seus derivados são um procedimento muito perigoso para gestantes, e esses ingredientes podem prejudicar o feto. Também deve ser dada atenção aos cuidados com os cabelos, pois quaisquer tratamentos de alisamento à base de formol são proibidos, e alisamento sem essa substância também deve ser evitado (Jesus; Drago 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, a partir da literatura investigada foi possível descrever as principais alterações estéticas que podem ocorrer na gestação. Entretanto nem todos os recursos podem ser adotados para o tratamento destas afecções e outros devem ser adaptados para a gestante, pois, não é aceitável submeter à mãe e o feto a riscos.

Assim, os enfermeiros expandiram seus campos de atuação para incluir a área estética com o objetivo de ampliar a assistência ao paciente relacionada ao bem-estar físico e social e à qualidade de vida dos clientes. Dessa forma, a enfermagem pode proporcionar autonomia, prolongar a vida e trazer conforto emocional e social para quem busca tratamentos de beleza.

Portanto, o enfermeiro esteticista em conjunto com outros profissionais da saúde pode dar suporte à mulher grávida, pois o esclarecimento do autocuidado como a hidratação da pele, alimentação, ingestão hídrica, exercícios e recursos considerados seguros para o período



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPATIE**  
TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



gestacional possibilitam à futura mãe vivenciar este momento de intensas modificações físicas e emocionais em harmonia com seu corpo, sem conferir risco a sua saúde e a do seu bebê.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Educação. Trata de Cursos Superiores de Tecnologia–Formação de Tecnólogos. **Parecer CNE/CES 436 de 02 de abril de 2001**. Brasília. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf\\_legislacao/superior/legisla\\_superior\\_parecer4362001.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer4362001.pdf)>. Acesso em: 07 de Outubro de 2022.

Garcia, A. M. A.; Da Silva Neto, F. S.; Vidal, G. P. Análise das principais alterações estéticas provenientes da gravidez: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e14996332-e14996332, 2020.

Jesus, A. C. Drago, L. C Os benefícios das terapias complementares para o cuidado no período gestacional–uma revisão integrativa. **Estética e Bem Estar**, v.1, n. 1. 2018.

Meireles, J. F. F. et al. Insatisfação corporal em gestantes: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2091-2103, 2015.

Mendes, K.D.S; Silveira, R.C.C.P.; Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enferm.**, v.17, n.4, p.758-64, 2008.

Pires, C. A.; Pancote, C. G.. Prevenção e tratamento do melasma na gestação. **Revista de Medicina da Unilago**, v.5, 2016.

Pompeo, D.A.; Rossi, L.A.; Galvão, C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

Souza S. M. et al. Impacto da drenagem linfática manual nos sintomas relacionados ao edema de membros inferiores de gestantes. **Fisioter Pesqui**. v. 28, n.4, p.376-383, 2021.

Sousa, B. R. et al. Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e579111537803, 2022.

## CAPÍTULO 22

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES DIAGNOSTICADAS COM HIV NO PRÉ-NATAL

Thamires Ribeiro Carvalho de Sousa<sup>18</sup>  
Adriana Gonçalves Barros<sup>19</sup>  
Camila Freitas Pessoa Diniz<sup>20</sup>  
Pinto Bianca Maria Felix<sup>21</sup>  
Claudia Regina Lins da Silva<sup>22</sup>  
Andreia Luiza da Silva<sup>23</sup>

#### RESUMO

Quando o HIV é diagnosticado, a gestante deve ser encaminhada para tratamento por meio de exames e/ou testes rápidos e encaminhada a um serviço especializado, onde devem ser desenvolvidas ações de educação em saúde voltadas à prevenção e proteção. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem prestada às gestantes diagnosticadas com HIV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Os estudos apontaram a participação ativa do enfermeiro no atendimento pré-natal de gestantes, assumindo a responsabilidade de prestar uma assistência rápida e adequada. a assistência de enfermagem no atendimento integral, holístico e humanizado prestado às gestantes com diagnóstico de HIV pode contribuir não só para a redução da transmissão vertical da doença, mas também para uma escolha mais adequada da via de parto.

**Palavras-Chave:** HIV; Gravidez; Cuidados de Enfermagem; Pré-natal.

#### INTRODUÇÃO

O HIV (Vírus da imunodeficiência humana), é um retrovírus que causa a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Este danifica o sistema imunológico, que é responsável por proteger o corpo contra doenças (Cavalcante, 2020).

---

<sup>1</sup> Enfermeira da Ebserh/HULW. Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão - FACESF, [ribeiro.mires@hotmail.com](mailto:ribeiro.mires@hotmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira da Ebserh/HULW. Mestre em Enfermagem pela UFRN. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, [adriana.goncalves38@yahoo.com.br](mailto:adriana.goncalves38@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Enfermeira da Ebserh/ HULW. Pós-Graduada em Segurança do Paciente e qualidade em Serviços de Saúde pela Faculdade Iguazu FI -PR, [camilapessoadiniz@outlook.com](mailto:camilapessoadiniz@outlook.com).

<sup>4</sup> Enfermeira Ebserh/HULW, Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF, [biamfp@hotmail.com](mailto:biamfp@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira Ebserh/HULW. Residência em Saúde da Mulher pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco – HC UFPE, [crlins@yahoo.com.br](mailto:crlins@yahoo.com.br);

<sup>6</sup> Graduada do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, [andreialuizadasilva123456@gmail.com](mailto:andreialuizadasilva123456@gmail.com).



Assim que o HIV é diagnosticado, a gestante deve ser encaminhada para tratamento por meio de exames e/ou testes rápidos e encaminhada a um serviço especial sob orientação de uma equipe profissional de primeiro nível, onde devem ser desenvolvidas ações de educação em saúde voltadas à prevenção e proteção, bem como ao tratamento a doença e redução do risco de propagação vertical (Ferreira júnior, 2017).

Ressalta-se que o diagnóstico do HIV durante a gravidez pode trazer consequências devastadoras para a vida da mulher, pois o que era para ser um momento de felicidade e expectativas, torna-se uma situação caracterizada por grandes preocupações e incertezas. Portanto, nesse contexto, é onde a assistência do enfermeiro ganha destaque, pois seu papel vai desde o acompanhamento da mulher no pré-natal ao parto e puerpério (Leite *et al.*, 2020).

Mediante o exposto, surgiu o seguinte questionamento: Como se dá a assistência de enfermagem às gestantes infectadas pelo HIV e quais ações que podem ser desenvolvidas? Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem prestada às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizada em de maio de 2023. Para o alcance do objetivo proposto foi utilizado como método as seguintes etapas para composição da amostra: (1) identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios para inclusão/exclusão de artigos); (2) amostragem (seleção dos artigos); (3) categorização dos estudos; (4) definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; (5) análise e discussão a respeito das tecnologias; (6) síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (Pompeo *et al.*, 2009).

A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados selecionadas: LILACS, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) utilizados: HIV, Gravidez, Cuidados de Enfermagem, Pré-natal.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos sobre a temática em questão, em língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos os artigos que não corresponderam à temática estudada e/ou não responderam à questão norteadora, artigos de opinião, cartas ao editor; estudos que não eram da área de



enfermagem e artigos incompletos ou repetidos. Não foi levado em conta o período de publicação dos artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma análise mais aprofundada dos estudos pré-selecionados, apenas 10 artigos se encaixaram nos critérios de inclusão, compondo, assim, a amostra final desta pesquisa. Através da análise dos artigos selecionados foi possível perceber que estes apontam a participação ativa do enfermeiro no atendimento no pré-natal de gestantes, assumindo a responsabilidade de prestar um atendimento rápido e adequado às pacientes.

No estudo de Trindade et al. (2021), o perfil epidemiológico da infecção em gestantes é caracterizado pelo aumento de casos entre mulheres jovens, com baixa escolaridade. O que reflete no aumento dos comportamentos de risco e, conseqüentemente, também na diminuição da qualidade de vida da pessoa.

Quanto ao diagnóstico da doença, de acordo com o estudo de Caldas et al. (2015), é comum para muitas mulheres detectarem a soropositividade para HIV durante o teste pré-natal ou parto, porém, ainda apresentam dificuldade na assistência, especialmente na realização de exames complementares, como o da sorologia. Assim, acredita-se que revelar o diagnóstico é uma das maiores dificuldades para os pacientes, pois envolvem preconceito e exclusão (Fernandes *et al*, 2017).

Nesse ensejo, as gestantes que convivem com o HIV têm uma visão diferente sobre a maternidade, querendo que seu filho tenha saúde e possa ser cuidado, mas sentem medo em relação ao HIV. Há também a preocupação com a transmissão vertical durante a gravidez, efeitos colaterais dos medicamentos, enfrentamento do autocuidado, confiança na adesão ao tratamento e tentativas de superar o estigma do diagnóstico de HIV (Spindola *et al*, 2015).

Dessa forma, para Hernandez et al. (2018), as expectativas em relação à gestação e ao bebê em mulheres HIV positivas não estão vinculadas ao interesse de interromper a gestação, mas em querer que seu filho nasça saudável e livre do vírus. As gestantes são levadas a acreditar na morte intrauterina devido ao medo da transmissão vertical, considerando que é um erro individual conceber um filho após o teste positivo para HIV.

Outrossim, Santos et al. (2021), relata que algumas gestantes demonstram emoções negativas e ficam tristes ao saber do diagnóstico, mas outras reagem mais severamente com ansiedade e desespero diante da soropositividade.



Nessa perspectiva, Fernandes et al. (2017), enfatiza a importância do apoio dos profissionais de enfermagem, cuja assistência vai além das orientações para adesão aos medicamentos terapêuticos, demonstrando empatia, compreensão e humanidade no tratamento, visto que algumas mulheres buscam o isolamento da família ou da sociedade, não revelando o diagnóstico como forma de encarar a realidade da sua infecção.

Portanto, a atuação do enfermeiro deve ser pautada no cuidado integral e na compreensão das necessidades das mulheres diagnosticadas com HIV durante a gestação, atuando principalmente no acolhimento, construção de relacionamentos e na educação em saúde, trabalhando para incentivar adesão às consultas de pré-natal, realizando exames para monitorar sua saúde e incentivá-las a continuar o tratamento (Portela *et al*, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que, a assistência de enfermagem no atendimento integral, holístico e humanizado prestado às gestantes com diagnóstico de HIV pode contribuir não só para a redução da transmissão vertical da doença, mas também para uma escolha mais adequada da via de parto, bem como uma assistência de qualidade, pautada nas necessidades e particularidades de cada paciente.

Diante do exposto, evidencia-se a importância da enfermagem nesse cenário, destacando-se a necessidade buscar cada vez mais a qualificação e capacitação profissional para o manejo da gestante com HIV, além da construção de pontes com a educação que permitam o aprofundamento e reflexão dos alunos de graduação e pós-graduação no sentido de conscientizá-los sobre seu papel na redução do número de mortes e complicações, maternas e neonatais, relacionadas ao HIV.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, M. A. E. D. S. O impacto do diagnóstico do HIV na gravidez ou pós parto e seus efeitos na vida das mulheres: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, 2020. Disponível em: <http://C:/Users/PC/Downloads/13157-Article-173277-1-10-20210311.pdf>.

CALDAS, M. A. G. *et al*. Percepção da equipe de enfermagem sobre a gravidez no contexto da infecção pelo HIV. **Rev Rene, Fortaleza**, v. 16, n. 1, p. 29-37, 2015. Disponível em <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/11257>.



FERNANDES, P. K. R. S. *et al.* Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres. **Rev. enferm. UERJ**, p. [e12114]-[e12114], 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.20117.12114>

FERREIRA JUNIOR, A. R. *et al.* O enfermeiro no pré-natal de alto risco: papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 3, p. 650-667, 2017. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2524/229>.

HERNANDES, C. P. *et al.* Análise qualitativa dos sentimentos e conhecimentos acerca da gestação e do HIV em gestantes soropositivas e soronegativas. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 1, p. 32-40, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i1.2211.p32-40.2019>

LEITE, A. C. *et al.* Atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78167-78197, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18230>

POMPEO, D. A.; ROSSI, L.A.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

PORTELA, L. M. S. R. *et al.* Assistência de enfermagem no pré-natal de soropositivas; uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n.2,28910212265, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12265>.

SANTOS, F. S. *et al.* Percepções e expectativas sobre a maternidade de gestantes que vivem com HIV. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 465-485, 2021. Disponível em <https://orcid.org/0000-0001-7840-7642>

SPINDOLA, T. *et al.* Percepção da maternidade pela gestante que vive com HIV. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 33, n. 3, p. 440-448, 2015. Disponível em <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v33n3a07>

TRINDADE, L. N. M. *et al.* Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0784>

## CAPÍTULO 23

# TERRITORIALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Aldineide Fernandes de Araújo Mendonça<sup>24</sup>  
Rosângela Vidal de Negreiros<sup>25</sup>

### RESUMO

A territorialização representa a situação autêntica da comunidade e possibilita buscar dentro do espaço geográfico as particularidades e singularidades dos usuários, permitindo visualizar as necessidades e demandas inerentes a população, propiciando a promoção e prevenção da saúde mental dentro do território. O presente estudo tem como objetivo descrever a importância da territorialização na saúde mental como instrumento de diagnóstico situacional e o impacto na prática profissional na Atenção Primária em Saúde. Trata-se de uma experiência exitosa em uma Unidade de Saúde da Família, na região do Curimataú paraibano, realizada no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020. No território foi possível vislumbrar as necessidades que mais acometem os usuários, além de identificar as doenças mais prevalentes na população, distinguir as diversas realidades dentro do território e as possíveis intervenções à população com adoecimento mental. Assim, torna-se eficiente a territorialização, ferramenta que proporciona o planejamento das atividades em saúde.

**Palavras-Chave:** Territorialização da Atenção Primária; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

### INTRODUÇÃO

A territorialização é o primeiro passo para a caracterização da realidade local e pode ser definido como uma ferramenta metodológica que possibilita o reconhecimento das condições de vida e da situação de saúde da área de abrangência (Justo *et al.*, 2017). As informações contidas no mapa territorial devem ser as mais fidedignas possíveis da realidade local, pois quando se fala de territorialização em saúde, implica observar não só o território físico/geográfico, mas também o social com suas constantes mutações (Guimarães, 2016).

Para implementar ações de prevenção, torna-se necessário conhecer o território, compreendido como um espaço vivo e dinâmico, geograficamente delimitado e ocupado por

---

<sup>24</sup> Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – PB, [aldiguivini45@gmail.com](mailto:aldiguivini45@gmail.com);

<sup>25</sup> Doutora pelo Curso de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo – SP, [rosangelavn@ufcg.edu.br](mailto:rosangelavn@ufcg.edu.br);





uma população constituída de identidades culturais, sociais e políticas específicas. O município pode ser dividido em diversos territórios para a implantação das áreas de abrangência das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Cada território possui suas singularidades em relação a seus usuários e equipes, à sua capacidade de estrutura física e recursos financeiros, organização social, conflitos e contradições inerentes ao local em que se encontra inserido. Dessa forma, a ESF, para a melhor condução dos seus sistemas, deve se adequar às diferenças regionais (Brasil, 2009).

Sendo possível assim, vislumbrar o que de fato existe dentro do território, em quais localidades encontram-se indivíduos acometidos pelo adoecimento de sua saúde mental, quais as patologias mais prevalentes dentro de cada microárea e o seu planejamento estratégico, relacionado ao tipo de intervenção a ser realizada dentro do território de abrangência da nossa responsabilidade, enquanto profissionais da Atenção Primária à Saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência com o propósito de descrever a construção de um mapa territorial de saúde mental, referente a população de noventa usuários em uso de medicação controlada, tendo como proposta planejar ações a essa clientela além do atendimento clínico como intervenção na saúde mental.

A construção do mapa territorial de saúde mental aconteceu em uma Estratégia de Saúde da Família do Município de Cuité - PB, por uma equipe multidisciplinar. Após o planejamento estratégico do mapa territorial em saúde mental com base no mapa da área de abrangência da unidade, aconteceu o consolidado dos dados através da ficha de cadastro, sendo realizado o mapeamento de cada microárea, além da construção do quadro situacional e das avaliações dos resultados, com a intenção de ampliar as possibilidades de intervenção dentro da área de abrangência da unidade.

No desenvolvimento do processo de territorialização foram utilizadas como referências pedagógicas e metodológicas: reuniões com a equipe da ESF, visitas domiciliares, confecção de mapas e croquis, ficha de cadastro, diários de campo, rodas de conversas, bem como fontes de dados primários e secundários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A territorialização é um importante instrumento de organização do processo de trabalho e das ações de saúde; visto que, as atividades de saúde são implementadas sobre um pilar territorial com um limite espacial, além disso, é uma ferramenta que possibilita o reconhecimento da situação social e das condições de saúde de uma comunidade (Santos e Rigotto, 2010).

Visando promover a atenção integral diante das condições de saúde da comunidade, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) fomenta o planejamento de ações desenvolvidas a partir do observado durante a territorialização, que objetivam a promoção da saúde, com base no reconhecimento de contextos locais e respeito às diversidades, para favorecer a construção de espaços de produção social, ambientes saudáveis e a busca da equidade, da garantia dos direitos humanos e da justiça social (Brasil, 2018).

Verifica-se na área de abrangência da ESF na população do estudo a seguinte apresentação, sendo referenciados pelos usuários vinte e duas doenças como motivo do uso da medicação psicotrópica: (1) Quanto ao gênero, observou-se a prevalência do adoecimento em mulheres; (2) Quanto ao tempo de tratamento com psicoativos, os resultados variavam e tratamentos recentes até pacientes com mais de três décadas de tratamento; (3) Quanto a faixa etária que permeia o adoecimento psíquico, prevalecem os adultos jovens, seguidos das pessoas idosas e observou-se também uma predominância do estado civil em pessoas solteiras.

Observa-se ainda, que algumas dessas pessoas realizam atendimento em serviço de referência psicossocial sem que a equipe de saúde tenha conhecimento desse acompanhamento dentro da rede. De acordo com Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) que estabelece atribuições comuns a todos os profissionais e uma delas é a participação no processo de territorialização e no mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades (Brasil, 2017).

Diante disso foram trabalhados os Projetos Terapêuticos Singulares (PTSs) com o intuito de traçar uma estratégia de cuidado em saúde mental aos usuários, através de condutas articuladas entre o usuário, a família, a equipe de saúde, equipe multiprofissional e o trabalho intersetorial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O território representa um importante instrumento de cuidado em saúde mental e na organização do processo de trabalho e das práticas de saúde. A territorialização como



instrumento de cuidado em saúde mental, serviu de base não só para a efetivação de um diagnóstico em saúde, mas foi sustentáculo para a criação de vínculo entre profissionais, ESF e a comunidade, nos constituindo como sujeitos potenciais para intervir diretamente na realidade que se apresenta, através de projetos e ações de saúde.

Constituiu-se como uma ferramenta que possibilitou o reconhecimento da situação social e das condições de saúde daquele território quanto aos usuários de saúde mental. Assim, compreendeu-se que as vivências pertencentes ao processo de territorialização possibilitaram aos participantes um olhar mais ampliado, consciente e interligado com as necessidades da população.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios/Ministério da Saúde**. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. 480 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS): Anexo I da Portaria nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as políticas nacionais de saúde do SUS**. Brasília: Ministério da saúde 2018. 42p.

GUIMARÃES, R.B. Geografia e Saúde Coletiva no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 4, p.869- 879, 2016.

JUSTO, L.G. *et al.* A Territorialização na Atenção Básica: um Relato de Experiência na Formação Médica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 1, p.1345-1354, 2017.

SANTOS, A.L.; RIGOTTO, R.M. Território e Territorialização: Incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab. Educ. Saúde**, v. 8 n. 3, p. 387-406, 2011.

## CAPÍTULO 24

### CONTAS HOSPITALARES: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AUDITORIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ingrid Franca de Santana Ramalho <sup>26</sup>  
Ana Carla de Alcântara Oliveira Trajano <sup>27</sup>  
Adriana Meira Tiburtino Nepomuceno <sup>28</sup>  
Daiane de Queiroz <sup>29</sup>  
Maria Bernadete de Sousa Costa <sup>30</sup>  
Francilene Jane Rodrigues Pereira <sup>31</sup>

#### RESUMO

Objetiva-se com o presente estudo, descrever os principais aspectos da auditoria de contas hospitalares no Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com método de abordagem utilizando-se da pesquisa bibliográfica. O texto aborda a evolução da auditoria na área da saúde, concentrada não apenas no controle de custos, mas também na melhoria da qualidade da assistência. Focada na criação de indicadores de desempenho, análise de fatores como formação profissional e legislação, e uma mudança na abordagem de financiamento da saúde. Aborda, ainda, os tipos de auditoria, incluindo categorias, execução e formas. Também destaca a importância da auditoria de contas hospitalares e a regulamentação do papel do enfermeiro auditor. Além disso, menciona a glosa de contas hospitalares e sua classificação em administrativa e técnica, destacando a importância de documentação comprobatória e o uso de técnicas computacionais, como o *machine learning*, na auditoria.

**Palavras-Chave:** Auditoria clínica; Controle de custos; Qualidade da assistência à saúde; Auditoria de Enfermagem; Administração Hospitalar.

---

<sup>26</sup> Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – Especializa; Especialista em Terapia Intensiva – Especializa, enfermeira auditora do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh [ingrid\\_franca@hotmail.com](mailto:ingrid_franca@hotmail.com);

<sup>27</sup> Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde – Especializa; Especialista em Terapia Intensiva – Especializa, enfermeira auditora do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh

<sup>28</sup> Mestranda pelo Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, [drimtl@hotmail.com](mailto:drimtl@hotmail.com);

<sup>29</sup> Doutora pelo Programa de Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh - UF, [daiane.qz@hmail.com](mailto:daiane.qz@hmail.com);

<sup>30</sup> Doutora em Administracion Sanitária y Hospitalaria pela Universidade de Extremadura – Espanha, Professora Associada do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, [costamps2@gmail.com](mailto:costamps2@gmail.com);

<sup>31</sup> Professora orientadora: Doutora pelo Programa de Doutorado em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley / Ebserh, [francilenejane@gmail.com](mailto:francilenejane@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

A auditoria na área da saúde tem evoluído ao longo do tempo, passando a focar não apenas no controle de custos, mas também na avaliação e melhoria da qualidade da assistência prestada. Isso envolve a criação de indicadores de desempenho e a análise de diversos fatores, como a formação profissional, a equipe de saúde, a legislação vigente e a estrutura organizacional das instituições de saúde. Além disso, a auditoria no Sistema Único de Saúde (SUS) vai além do faturamento, abrangendo a verificação da qualidade da atenção à saúde, o uso adequado dos recursos públicos e a integridade das informações nos sistemas de saúde. Essa abordagem reflete uma mudança na forma de financiamento da saúde, com ênfase na gestão descentralizada do sistema.

A necessidade de um estudo para sistematização de conceitos e informações em auditoria em saúde está relacionada à relevância do tema, pouco difundido entre os profissionais de saúde, à necessidade de conscientização sobre as repercussões da prática profissional no âmbito da administração pública, e a divulgação da importância do avanço tecnológico como ferramenta para melhorar os processos gerenciais e mitigar erros. No âmbito do SUS isso representa um instrumento de governança com repercussões em garantia de acesso oportuno e com qualidade nas ações assistenciais. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi o de descrever os principais conceitos e funcionalidades da auditoria de contas hospitalares no SUS.

## METODOLOGIA

Trata-se de exploratório e descritivo com método de abordagem utilizando-se da pesquisa bibliográfica. A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

## RESULTADOS

A auditoria de contas representa um processo minucioso com alguns aspectos a serem verificados, a saber: diagnóstico médico, procedimentos realizados, exames e seus laudos, materiais e medicamentos usados conforme prescrição médica, taxas hospitalares diversas, relatórios da equipe multidisciplinar, padrões das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar, entre outros (Raduenz, 2020). Trata-se de uma ferramenta controladora de custos. O Serviço de Faturamento Hospitalar tem a missão de processar as contas hospitalares dos





pacientes atendidos nos diversos serviços do hospital de forma a garantir o correspondente fluxo de recursos (Santos; Rosa, 2013).

### **Tipos de Auditoria**

A auditoria na área da saúde pode ser classificada de várias maneiras. Quanto à classificação, ela pode ser regular (rotineira e programada) ou especial (realizada para apurar denúncias ou atender a determinações de autoridades). Quanto ao tipo, existem quatro categorias: auditoria analítica (avaliação de conformidade com normas e padrões), auditoria operativa (verificação de processos e documentos em relação a requisitos legais e normativos), auditoria de gestão (controle orçamentário, financeiro e de qualidade) e auditoria contábil (avaliação sistemática de transações e demonstrações contábeis). Quanto à execução, pode ser prospectiva (prevenção de problemas), retrospectiva (avaliação de resultados) ou concorrente (acompanhamento em tempo real). Quanto à forma, pode ser interna (realizada pela própria organização), externa (por auditores independentes contratados) ou de terceira parte (realizada por entidades certificadoras) (Motta, 2003; Junior; Oliveira, 2012).

### **Ferramentas utilizadas na Auditoria no SUS**

A auditoria no SUS envolve o conhecimento de ferramentas essenciais para garantir conformidade, segurança e eficiência nos processos. Abrange desde a regulação do paciente nas Redes de Atenção à Saúde até a conclusão de seu processo de tratamento. No contexto hospitalar, as principais ferramentas para a auditoria de contas hospitalares incluem prontuário do paciente onde todas as informações são registradas; Contrato entre o gestor local de saúde e o hospital para entender metas, acordos e procedimentos pactuados; Protocolos e Diretrizes que estabelecem critérios para diagnóstico, tratamento e acompanhamento baseados em evidências científicas; Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses/Próteses e Materiais Especiais (OPM) do SUS para codificar a produção assistencial e registrar procedimentos para faturamento; Regras e regulamentos do SUS; Conta Hospitalar no SUS como método de cobrança definida na Tabela SUS; Laudo para Solicitação de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) para internação do paciente; Laudo Médico para Solicitação de Mudança de Procedimento(s) e de Procedimento(s) Especial(is); Laudo para Solicitação e/ou Autorização de Procedimento Ambulatorial; Nota Fiscal da OPM Utilizada; Livros de Registros constando



os procedimentos realizados nas unidades de saúde e; Relatório com os dados digitados na AIH (ICSF, 2023).

Essas ferramentas são cruciais para a auditoria, garantindo que os processos de saúde sejam conduzidos de acordo com as normas, que os pacientes recebam o tratamento adequado e que o sistema funcione com eficiência.

### **O papel do Enfermeiro Auditor**

A Resolução nº 720/2023 do COFEN regulamenta as atividades do enfermeiro auditor, definindo suas competências e responsabilidades. O enfermeiro auditor é encarregado de organizar, planejar, coordenar, avaliar e prestar consultoria em auditoria de enfermagem, além de emitir pareceres sobre os serviços de Auditoria de Enfermagem. Também é responsável por supervisionar Técnicos e Auxiliares de Enfermagem, quando envolvidos em atividades de auditoria de menor complexidade (Brasil, 2023).

As atribuições do enfermeiro auditor pode ser realizadas em diferentes contextos. A nível hospitalar, suas responsabilidades incluem analisar prontuários médicos, avaliar contas hospitalares, emitir relatórios sobre atendimentos, sugerir melhorias nas tabelas de custos e utilizar dados coletados para otimizar o serviço de auditoria. Ele deve conhecer o ambiente em que atua, ter domínio técnico e científico, agir com honestidade e bom senso, buscar informações e aprendizado contínuos, colaborar com colegas e agir de acordo com os princípios éticos e legais da profissão (Brasil, 2023).

### **Processo de glosas de contas hospitalares**

A ação realizada pelo auditor quando as contas podem sofrer algum tipo de alteração por valor ou quantidade, caracteriza-se como glosa. A glosa ocorre quando suspende o pagamento de serviços, como consultas, medicamentos, materiais e exames (Raduenz, 2020). Nesse interim, glosa significa cancelamento ou recusa parcial ou total de orçamento, conta, verba por serem considerados ilegais ou indevidos, ou seja, refere-se aos itens que o auditor da operadora (plano de saúde) não considera cabível para pagamento (Santos; Rosa, 2013).

As glosas podem ser classificadas em administrativas e técnicas. As primeiras são decorrentes de falhas operacionais no momento da cobrança, falta de interação entre o plano de saúde e o prestador de serviço ou, falha no momento de análise da conta do prestador. As glosas técnicas estão vinculadas à apresentação dos valores de serviços e medicamentos utilizados e



não aos procedimentos médicos adotados. Toda glosa deve ser acompanhada de sua respectiva documentação comprobatória, com relatório ou planilha com justificativas. Denomina-se ‘recursos de glosas’, a estratégia adotada pelas instituições de saúde com serviços prestados glosados com fins de recuperar suas perdas econômicas (Santos; Rosa, 2013).

Para tanto, o auditor tem o desafio de procurar detalhes que não fazem parte de um contexto de conta médica e para tal, necessita de técnicas computacionais para realizar essa tarefa com agilidade, menor custo e padronização. Algumas técnicas computacionais como *machine learning* podem ajudar nesse trabalho do auditor (Raduenz, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destaca a importância da auditoria de contas hospitalares como parte fundamental da gestão de instituições de saúde, garantindo a qualidade dos serviços prestados aos pacientes e aderindo às diretrizes do SUS. O papel do enfermeiro auditor é enfatizado, incluindo medidas educativas e preventivas para otimizar o uso de materiais e medicamentos, melhorar os registros nos prontuários e valorizar a equipe multiprofissional no ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 720/2023**. Normatiza a atuação do Enfermeiro em Auditoria. Rio de Janeiro: COFEN. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-720-2023\\_108364.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-720-2023_108364.html). Acesso em: 05 nov. 2023.

ICSF – Instituto do Conhecimento e Saber Fazer. **Auditoria de Contas SUS: Registro da Produção Assistencial**, 2023.

JUNIOR, V. R.; OLIVEIRA, K. R. D. **Auditoria em Saúde: abordagem atualizada dos conceitos e fundamentos em auditoria**. São Paulo: Unimed do Brasil, 2012.

MOTTA, A. L. C.. **Auditoria de Enfermagem nos Hospitais e Operadoras de Planos de Saúde**. São Paulo: Iátria, 2003.

RADUENZ, J.C. **Machine Learning na Auditoria de contas públicas: auditoria de contas na saúde hospitalar**. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Computação Aplicada. Universidade do Vale do Itajaí - Curso de mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, São José, Santa Catarina, 2020.

SANTOS, M.P., ROSA, C.D.P. Auditoria de contas hospitalares: análise dos principais motivos de glosas em uma instituição privada. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba**, v.15, n.4, p.125-132, 2013.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

*Líderes:*  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



SOUSA, A.S.; OLIVEIRA, G.S; ALVES, L.H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

## CAPÍTULO 25

# SAÚDE MENTAL E ATUAÇÃO DO ESTADO: RETROSPECTIVA HISTÓRICA

Maria José das Neves Silva <sup>32</sup>

### RESUMO

No presente texto realizou-se um breve resgate histórico da trajetória da assistência psiquiátrica no mundo, e a atuação do Estado em cada momento histórico e o seu papel na atualidade. Partimos do entendimento que para o andamento do processo de desinstitucionalização do portador de transtorno mental faz-se necessária ações efetivas por parte do Estado em interação com a família e demais atores envolvidos no processo. O texto trata-se de uma reflexão teórica com base em atores envolvidos com a temática. Espera-se contribuir para reflexões voltadas para a melhoria da atenção em saúde mental, possibilitando ao portador de transtorno mental e de suas famílias um atendimento digno e de qualidade.

**Palavras-Chave:** Saúde mental; Estado; Reforma psiquiátrica.

### INTRODUÇÃO

Neste estudo, busca-se refletir sobre a trajetória da assistência a saúde mental e o papel do Estado enquanto instituição, a sua atuação em cada período histórico e, sobretudo, destacar a sua atuação na atual conjuntura de consolidação da reforma psiquiátrica no Brasil, considerando que um dos maiores desafios nesse campo gira em torno das estratégias de desinstitucionalização do portador de transtorno mental. À medida que os serviços substitutivos vão sendo implantados, intensifica-se o debate em torno da reabilitação e reinserção psicossocial de pacientes crônicos, egressos do hospital psiquiátrico tradicional enfatizando o papel do Estado na efetivação de políticas públicas, apoio a família, instituição na qual o parente egresso retornará.

Nesse sentido, realizou-se uma revisão de literatura, considerando como ponto de partida a Idade Moderna, período em que se constituíram os princípios do modo de produção capitalista, a origem do Estado moderno, bem como da formação da sociedade burguesa. As transformações econômicas, sociopolíticas e culturais que repercutiram de forma significativa no âmbito da sociedade como um todo, também foram determinantes na mudança do paradigma

---

<sup>32</sup> Professora Mestra em Serviço Social do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. O trabalho trata-se de um recorte realizado a partir das reflexões contidas no projeto de tese de doutorado. [jjosyne@hotmail.com](mailto:jjosyne@hotmail.com).





**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPATIE**  
TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



psiquiátrico vigente, sobretudo, em relação ao processo de institucionalização do portador de transtorno mental, do seu afastamento do contexto familiar e social.

Durante as sociedades pré-capitalistas, as abordagens terapêuticas junto ao indivíduo transtornado estavam diretamente relacionadas ao sobrenatural ou divino, tendo, portanto, a loucura uma interpretação mágico-religiosa. “O louco e a loucura eram questões remetidas à competência da família. Na sua inexistência ou na sua impossibilidade de controlar o louco, tornava-se uma questão pública, de justiça ou de deliberação do rei” (Castel,1978).

Com a queda do feudalismo e da formação do Estado Moderno alicerçado nos princípios clássicos do iluminismo, com a efetivação do pacto social, a situação do considerado alienado muda drasticamente. De posse do seu diagnóstico de doente mental, o alienado torna-se totalmente isolado para tratamento. O Estado associado à introdução da medicina social na sociedade tem seu papel efetivado e a mesma torna-se a sua legítima representante. Porém, contrariando as aparências, no interior dessas instituições os internos eram tratados de forma desumana.

A criação dos hospitais psiquiátricos representava mais uma medida de contenção, e manutenção da ordem pública do que assistencial forjado pela união entre Estado e capitalismo. O sistema mostrou-se ineficaz desde o seu início, tornando-se alvo de profundas críticas e discussões durante toda a sua trajetória e, sobretudo após a Segunda Guerra Mundial. Reformulações foram efetivadas sob a ótica ainda do Estado intervencionista. Posteriormente, com o avanço das ideias neoliberais nos anos 70 e 80, com diminuição da intervenção do Estado na economia, intensificam-se os interesses do setor privado, e os investimentos em políticas voltas para o atendimento da população em geral tornam-se cada vez mais escasso.

No Brasil, as transformações no contexto da saúde mental também estão intrinsecamente relacionadas ao processo de mudança da crise do capital e ascensão do neoliberalismo, em âmbito internacional, e no contexto histórico de ascensão e crise do regime ditatorial no Brasil, em âmbito nacional. Inicialmente nos depararemos durante o final da década de 70 com a redemocratização do país e, conseqüentemente a reorganização dos movimentos sociais em busca de uma atuação enfática do Estado em relação ao atendimento das necessidades da população, ora escamoteada das prioridades governamentais. Destaca-se ‘Movimento Reforma Sanitária’ e ‘Movimento de Trabalhadores e Usuários de Saúde Mental’ que reivindicavam uma sociedade sem manicômio.

O desfecho resultante desses movimentos culmina com a Constituição Federal de 1988, em que em seu artigo 196 fica estabelecido que “a saúde é direito de todos e dever do Estado garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Diante da pressão da sociedade civil organizada ao longo dos anos 70 e 80, o Estado brasileiro adota diversas medidas buscando a universalização das políticas sociais, na tentativa de satisfazer algumas demandas da população desprotegida. Contudo, apesar das tentativas de reforma do Estado e significativas conquistas alcançadas, as dificuldades ainda persistem, considerando que após o período de ditadura militar, o Brasil mergulha na era neoliberal que se caracteriza pela redução do papel do Estado, afetando todos os âmbitos da sociedade.

De acordo com Bisneto (2007, p. 43):

O impacto do neoliberalismo no Brasil, em nível das políticas sociais, está sendo o desmonte da assistência pública nas áreas de saúde, educação, previdência, segurança, justiça, cultura, entre outras. Na área da Saúde Mental, nesse quadro, o neoliberalismo incentiva a busca da medicalização através da indústria farmacêutica e do tratamento baseado em remédios como saída para o atendimento em massa.

Diante do contexto, entende-se que nesse aspecto entramos numa via de mão dupla, pois de um lado nos deparamos com as necessidades expostas pelo movimento de reforma psiquiátrica, sobretudo em relação à necessidade de investimentos na implementação de políticas voltadas para a saúde mental, do outro esbarramos num Estado subalterno as políticas neoliberais.

Como podemos constatar, o problema é complexo e de difícil equacionamento, uma vez que o antagonismo entre os principais elementos envolvidos dificulta a efetivação de todo processo. Sabe-se que a desinstitucionalização é um processo em construção, inevitavelmente necessário e avança no país apontando para a priorização de investimentos em serviços extra-hospitalares. Ao Estado cabe o suporte aos usuários e família através da efetivação de políticas públicas, voltadas, sobretudo para as estratégias desinstitucionalizantes visando a conquista da cidadania com dignidade e qualidade de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Descrever sobre a trajetória histórica da assistência psiquiátrica e a atuação do Estado possibilitou o contato com elementos que certamente contribuíram para uma melhor reflexão sobre as profundas dificuldades encontradas no processo de assistência psiquiátrica durante toda



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPATIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



evolução histórica e social ao qual o portador de transtorno mental e sua família têm sido expostos e que mesmo com a consolidação da Reforma Psiquiátrica, percebe-se as diversas controversas e ambiguidades entre os seus diversos atores.

Podemos constatar que o Estado é uma categoria eminentemente histórica, surgindo da necessidade do homem organizar-se em grupo. Assim sendo, ele surge durante a Idade Moderna fundamentado principalmente nas teorias liberais de Hobbes, de Locke, Rousseau e até Marx ele vem sendo interpretado das mais diversas maneiras. Assim sendo, Observa-se que no início da Idade Moderna, com a queda do feudalismo, o poder do Estado Absolutista ascende, tendo como princípio fundamental a razão, favorável aos interesses da burguesia, em detrimento não só dos trabalhadores explorados, bem como dos considerados alienados ou inaptos aos ditames do regime de produção capitalista.

Constata-se ainda que, durante o amplo processo de consolidação e avanço do capitalismo, inicia-se a saga histórica da assistência ao louco, sendo institucionalizados durante o Estado Moderno intervencionista e por ele tutelado enquanto indivíduo desprovido de razão e conseqüentemente um agravo a sociedade. Por outro lado, com a reestruturação da sociedade após a Segunda Guerra Mundial começa o processo de reforma psiquiátrica em contraposição ao modelo psiquiátrico fechado, sendo por sua vez inserido no contexto de um Estado Mínimo, com uma redução significativa da sua intervenção na economia, ocasionando sérios cortes orçamentários no setor saúde, especialmente no âmbito da saúde mental.

É inegável que, apesar das dificuldades e das resistências o processo de reforma psiquiátrica está consolidado, e caminha pautado na desinstitucionalização objetivando a reabilitação e reinserção psicossocial do indivíduo portador de transtorno mental. Ainda torna-se interessante ressaltar, que o Estado atual remete a família e a sociedade o portador de transtorno mental, dando apenas, um suporte mínimo de condições, o ocasiona uma correlação de força desigual, ficando a família e o parente transtornado à margem das decisões, totalmente impotentes diante das determinações impostas.

Podemos constar que o processo é complexo e de difícil resolução, e que somente com a intervenção incisiva do Estado com a implementação de políticas voltadas pra as diversas especificidades dos sujeitos envolvidos, especificamente a família e o portador de transtorno será possível à reabilitação e reinserção psicossocial do mesmo no ambiente doméstico, e conseqüentemente na sociedade.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPaIE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



## REFERÊNCIAS

BISNETO, J. **Serviço social e saúde mental**: uma análise institucional da prática. São Paulo, Cortez: 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao91.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm). Acesso em: 08 de dezembro de 2023.

CASTEL, R. A Ordem psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo. Rio de Janeiro, Graal, 1998.

## CAPÍTULO 26

# QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela de Almeida Ferreira<sup>1</sup>  
Natália Soares Vaz<sup>2</sup>  
Alana Carolina Cunha Guedes<sup>3</sup>  
José da Paz Oliveira Alvarenga<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) atua na qualificação das ações de promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar, a fim de aprimorar as habilidades dos profissionais de saúde da Atenção Primária. **Objetivo:** Relatar o processo de adesão dos profissionais e as funções das secretarias estaduais e municipais no financiamento e estruturação do projeto na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Relato de experiência formulado com base na participação do curso de Qualificação em Sensibilização da EAAB. **Resultados:** A adesão da EAAB na região Nordeste se destacou dentro do período 2021-2023, ao passo que as demais regiões ainda se apresentam distante dessa realidade, devido à falta de apoio administrativo. **Conclusão:** A implementação da EAAB na APS é uma questão de saúde pública, sendo potencializadora da qualidade de vida, e é de extrema importância a capacitação de mais profissionais por meio do apoio da gestão municipal e estadual.

**Palavras-Chave:** Estratégia de Saúde; Aleitamento Materno; Brasil.

### INTRODUÇÃO

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) tem como objetivo qualificar o processo de trabalho dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) para o fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável para crianças menores de dois anos, no âmbito da APS. Tendo como princípio a Educação Permanente em Saúde (EPS) e como base a metodologia crítico-reflexiva, a estratégia busca criar espaços para o desenvolvimento de um processo de educação, formação e práticas em saúde compartilhado coletivamente, de forma a potencializar a qualidade do

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, marceladealmeidaferreira@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, natisoaresvaz@gmail.com

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alanaguedes04@gmail.com

<sup>4</sup>Docente pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alvarengajose@yahoo.com.br





cuidado. Possui como base legal a Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013, que institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), além de políticas e programas que norteiam as ações na saúde, como a Política Nacional de Atenção Básica (Pnab), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Pnan) e a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, reforçando o compromisso do Ministério da Saúde com a valorização da formação dos recursos humanos na Atenção Básica (BRASIL, 2015).

De acordo com Brasil (2015), ao referenciar Brasil (2009b, p.12) “adota-se um modelo de ensino e aprendizagem baseado na concepção crítico-reflexiva, no qual aprender é um processo integrado e qualitativo. A pessoa mobiliza-se para se desenvolver de forma ativa, reflexiva, crítica e solidária, problematizando a realidade, explicitando suas contradições, usufruindo das suas riquezas e possibilidades para aprender, aprendendo, então, o novo conhecimento.”

A EAAB forma tutores aptos a apoiar, fortalecer, planejar, acompanhar e avaliar as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à alimentação complementar nas Unidades Básicas de Saúde (Santa Catarina, 2018). Por meio desta capacitação, o profissional transmite seus conhecimentos e adquire, de forma recíproca e harmoniosa com a população.

O presente estudo justifica-se pela relevância de relatar a experiência no fortalecimento da EAAB, uma vez que se percebe a necessidade de expandir o entendimento acerca da estratégia, bem como sua importância no que se refere à formação de tutores qualificados e a consequente implementação com uma gestão qualificada na APS, uma vez que se apresenta como necessária para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável para o cuidado e atenção à saúde da criança. Dessa forma, espera-se que esse relato de experiência possa ser visto como um estímulo para futuros trabalhos na área, como também um incentivo para antigos e novos profissionais de saúde se aprofundarem na EAAB.

Dessa maneira, objetiva-se relatar o processo de adesão dos profissionais para a implementação da EAAB e as funções das secretarias estaduais e municipais no financiamento e estruturação do projeto na APS, de acordo com a experiência positiva e o conhecimento adquiridos no curso de Qualificação em Sensibilização da EAAB.

## **METODOLOGIA**

O presente relato de experiência foi formulado com base na participação do curso de Qualificação em Sensibilização da (EAAB), realizado no dia 18 de outubro de 2023, através do 1º Congresso Paraibano de Atenção Primária à Saúde: fortalecimento da Estratégia Saúde da Família nas Redes de Atenção à Saúde e na Primeira Infância.

Para sistematizar a experiência, para além das impressões dos autores sobre o curso vivenciado durante a participação no congresso supramencionado, buscou-se fundamentar os registros relatados com base na coleta de dados de referenciais bibliográficos, incluindo relatório gerado pelo Sistema Amamenta e Alimenta Brasil. Como agrupador foi selecionado o período de 2021 a 2023, ocorrido no Brasil, com mês e local de referência respectivamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da experiência vivenciada durante o curso de Qualificação em Sensibilização da EAAB, pôde-se perceber que a nutrição se caracteriza como um dos domínios fundamentais para o desenvolvimento pleno e saudável das crianças. Desse modo, a qualificação profissional nessa área e sua disponibilidade para atender a população revela-se como uma ferramenta resolutiva na APS.

Ao buscar-se fundamentar no relatório gerado pelo Sistema Amamenta e Alimenta Brasil, correspondente a análise do período de 2021 a 2023 sobre a realização de oficinas para formação de tutores, nesta busca de dados, constatou-se que a região Nordeste foi a mais presente em número de estados e formandos, embora registre 530 (quinhentos e trinta formandos) (BRASIL, 2023). A observação dos dados mostrou que a adesão das outras regiões do país infelizmente ainda é baixa, tendo como consequência a falta de apoio da gestão, tanto municipal quanto estadual.

É indubitável que o maior desafio da EAAB tem sido justamente a formação de oficinas na UBS pelos tutores, que não atinge o percentual significativo quando comparado à quantidade de tutores formados. Outrossim, o número de UBS certificadas ainda é muito baixo em relação à quantidade de profissionais qualificados da APS (BRASIL, 2021). Sob a ótica dos autores, considera-se que essa discrepância reflete nos resultados referentes ao monitoramento



do acompanhamento do estado nutricional e do consumo alimentar, visto que têm se mostrado defasados nos relatórios registrados pelos gestores no Sisvan.

Consoante a isso, entende-se que a falta de sensibilização dos gestores produz uma lacuna deficitária na APS, uma vez que a escassez de capacitação dos profissionais de saúde acerca da temática de Aleitamento Materno e Introdução Alimentar na primeira infância, acarreta o despreparo do profissional no manejo adequado das puérperas, o que gera uma quebra na perpetuação do cuidado e superlotação dos outros sistemas de saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a implementação da EAAB na APS é de extrema importância para a saúde brasileira e necessita da capacitação de mais profissionais, por meio do apoio da gestão municipal e estadual; pois é através da estruturação dos cursos de capacitação dos tutores, os quais devem ser organizados por uma base administrativa sólida, a qual vai buscar a arrecadação de recursos financeiros por meio da disponibilidade das verbas estaduais e municipais, que será alcançado o objetivo de implantação dos cursos de tutores, os quais serão objeto de perpetuação do projeto, por meio da capacitação dos profissionais de saúde da Atenção Primária.

Com isso, nota-se a importância da gestão administrativa na implementação de políticas como a Amamenta e Alimenta Brasil, que é fundamental para o fortalecimento da APS na primeira infância; pois, através dessa organização, acredita-se que será possível realizar a meta de inserir a estratégia de forma eficiente por todo o Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 1.920, de 05 de Setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) -Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 set 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 3.297, de 04 de Dezembro de 2020. Institui, em caráter excepcional e temporário, o incentivo financeiro de custeio para as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e da alimentação complementar adequada e saudável para crianças menores de 2 (dois) anos de idade no âmbito da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), na Atenção Primária à Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 dez 2020.



**EVENTO INTERNACIONAL  
WORKSHOP COMEMORATIVO  
20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde (org.). **Rede Amamenta Brasil: Caderno do Tutor**. 2009. Coordenado por Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Disponível em: home-page: <http://portal.saude.gov.br/saude>. Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Amamenta e Alimenta Brasil. **Relatório de Formação de Tutores**. 2021-2023. Elaborado por MS/ SAS/ DAB/ Núcleo de Tecnologia e Informação. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/eaab/Relatorios/relatorio-formacao-tutor.php>. Acesso em: 28 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Divulgação dos Resultados do Monitoramento Parcial dos Indicadores da Portaria GM/MS Nº 3.297, de 4 de dezembro de 2020**. Brasília. 2020-2021.

SANTA CATARINA. Secretária de Estado da Saúde. Secretária de Estado da Saúde. **ESTRATÉGIA AMAMENTA ALIMENTA BRASIL - EAAB**. 2018. Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina S.A. – CIASC. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/resultado-busca/alimentacao-e-nutricao/10375-estrategia-amamenta-alimenta-brasil-eaab>. Acesso em: 28 out. 2023.

## CAPÍTULO 27

# PRIMEIROS SOCORROS NAS ACADEMIAS E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Allicia Ferreira Atanzio <sup>1</sup>  
Maria Emanoela Pereira da Rocha Costa <sup>2</sup>  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock <sup>3</sup>

### RESUMO

A prática de exercícios físicos tem despertado cada vez mais o interesse das pessoas, que buscam melhorar sua qualidade de vida e alcançar um estilo de vida mais saudável. O presente trabalho tem como objetivo explorar a importância do enfermeiro na educação em saúde dos frequentadores de academias, promovendo práticas seguras de exercício e prevenção de lesões. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Verificou-se que a prática de exercícios físicos em academias apresenta riscos associados a lesões esportivas e emergências médicas. A presença de profissionais de saúde, como enfermeiros, pode desempenhar um papel crucial na resposta eficaz a essas situações, contribuindo com cursos de primeiros socorros nas academias, capacitando os funcionários e frequentadores a lidar com situações de emergência, como cortes, contusões, entorses e fraturas e consequentemente aumentando a segurança dos praticantes.

**Palavras-Chave:** Academia; Primeiros socorros; Enfermeiro.

### INTRODUÇÃO

A preocupação com a saúde e bem-estar tem se tornado uma prioridade na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a prática de exercícios físicos tem despertado cada vez mais o interesse das pessoas, que buscam melhorar sua qualidade de vida e alcançar um estilo de vida mais saudável. As academias de ginástica surgem como espaços propícios para a realização dessas atividades, oferecendo uma ampla gama de opções e recursos para os praticantes. No entanto, é importante destacar que a prática de exercícios físicos não está isenta de riscos (NASCIMENTO, 2019).

Durante a realização das atividades, podem ocorrer lesões, como, distensões musculares, lesões na coluna vertebral, punhos e mãos, entorses, mal-estar súbito ou situações

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem Centro Universitário UNIESP, [mariaallicia429@gmail.com](mailto:mariaallicia429@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de enfermagem Centro Universitário UNIESP, [manoelarochoa23@hotmail.com](mailto:manoelarochoa23@hotmail.com);

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela UFPB, Docente do Centro Universitário UNIESP. Email: [karellineivr@gmail.com](mailto:karellineivr@gmail.com)





de emergência que exigem uma resposta imediata e adequada por parte dos profissionais envolvidos. Nesse sentido, os primeiros socorros desempenham um papel crucial na garantia da segurança e bem-estar dos frequentadores nas academias. Os primeiros socorros são os cuidados iniciais prestados a uma pessoa que sofreu uma lesão ou está em situação de emergência. Esses cuidados devem ser prestados o mais rápido possível, visando garantir a sobrevivência da vítima e minimizar as consequências da lesão ou doença até que um socorro especializado possa ser obtido (VOLPATO; SILVA, 2017).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo explorar a importância do enfermeiro na educação em saúde dos frequentadores de academias, promovendo práticas seguras de exercício e prevenção de lesões.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. O material de análise da pesquisa foram estudos publicados nas bases de dados da Scientific Electronic Library on-line (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores de busca: academias, primeiros socorros, enfermagem. Os critérios de inclusão do material foram artigos e trabalhos acadêmicos independente do recorte temporal, no idioma português e disponíveis na íntegra de forma gratuita, assim foram incluídos seis (6) documentos como amostra deste estudo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um protocolo de revisão bibliográfica abrangendo o título, o objetivo, a metodologia, os resultados e as considerações finais dos documentos selecionados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ambiente das academias está sujeito a acidentes de diferentes níveis de gravidade e que podem ser até mesmo fatais se não forem tomadas as devidas e imediatas precauções. De acordo com França, Babbista, Brito e Souza (2007, p. 725) “o objetivo desse socorro urgente é o de manter a vida e isentar o agravamento de lesões existentes até a chegada de ambulância ou durante o transporte até a instituição hospitalar”.

Para Santos (2014), os primeiros socorros consistem na assistência prestado fora do ambiente hospitalar em todos os casos de lesões graves que não substituem um profissional médico, enfermeiro ou bombeiro, aspecto importante que deve ser enfatizado aos profissionais de educação física aptos a prestar socorro em situação de emergência. Sendo assim, os



enfermeiros desempenham um papel multidisciplinar em academias, contribuindo para a segurança dos frequentadores e para a promoção da educação em saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados na literatura apontam que na prática de atividade esportiva, existe a possibilidade de agravos, como lesões relacionadas ao esporte, dessa forma, a aplicação da orientação correta de cuidados pode prevenir esses impasses que acabam dificultando o desempenho em atividades de vida diária e pode afastar o atleta da sua rotina. Assim, a presença de profissionais de saúde, como enfermeiros, desempenha um papel crucial na educação em saúde, contribuindo com cursos de primeiros socorros nas academias, capacitando os funcionários e frequentadores a lidar com situações de emergência, como cortes, contusões, entorses, fraturas e conseqüentemente aumentando a segurança dos praticantes (SILVA; RAMOS, 2005; VOLPATO; SILVA, 2017).

Alguns estudos encontrados analisaram as lesões em atividades esportivas, revelando que 35% dos praticantes de atividades físicas lesionados sofreram algum tipo de distensão muscular, seguido por relatos que 25% sofreram algum tipo de tendinite. Em menor relato encontraram-se com dor aguda inespecífica, bursite e outros tipos de lesão (CONTE et al., 2002; NASCIMENTO, 2019; ROMBALDI et al., 2014).

Ao compreender a relevância do enfermeiro em primeiros socorros nas academias, pode-se reconhecer a necessidade de investir em profissionais da área de saúde para garantir um ambiente seguro e propício à prática de exercícios físicos. Essa discussão também reforça a promoção da conscientização sobre os primeiros socorros entre os profissionais de academia e os próprios frequentadores, visando a promoção da saúde e prevenção de complicações decorrentes de lesões ou emergências médicas (FRANÇA, BAPTISTA, BRITO, SOUZA; 2007).

Visto isso, no Brasil, a Resolução nº 610/2019 do Conselho Federal de Enfermagem que aprova a lista de especialidades da enfermagem, fundamenta a prática profissional nesse âmbito esportivo e fornece os aspectos legais, possibilitando a incorporação da especialidade enfermagem do esporte no currículo de atuação (COFEN, 2019).

A atuação do enfermeiro, profissional de saúde capacitado para lidar com esse tipo de situação, torna-se fundamental nesse contexto. Com conhecimentos especializados em



primeiros socorros, o enfermeiro é capaz de fornecer atendimento imediato, avaliar a gravidade da situação e tomar as medidas adequadas até a chegada de assistência médica especializada.

Em resumo, a contribuição do enfermeiro vai muito além de tratar lesões, desempenhando um papel crucial na promoção de hábitos saudáveis e podendo garantir que as academias tenham os equipamentos de primeiros socorros adequados e protocolos de segurança.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo, pode-se concluir que os primeiros socorros nas academias são essenciais para garantir a segurança e o bem-estar dos frequentadores. O papel dos enfermeiros desempenhado na educação em saúde é fundamental nesse sentido, fornecendo treinamentos, orientações e programas de educação contínua em primeiros socorros. É de suma importância que as academias estabeleçam parcerias com profissionais de saúde, com equipes multidisciplinar, como fisioterapeutas e médicos, podendo melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos nesses estabelecimentos.

Portanto, é evidente que a atuação do enfermeiro na educação em saúde nas academias é essencial para promover um ambiente seguro e saudável, capacitando as pessoas a cuidarem de si mesmas e prevenirem lesões.

### REFERÊNCIAS

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução **COFEN n° 610/2019**. Altera a resolução COFEN n° 581/2018, que atualiza, no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília: COFEN, 2019.

CONTE, Marcelo et al. Exploração de fatores de risco de lesões desportivas entre universitários de educação física: estudo a partir de estudantes de Sorocaba/SP. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 8, p. 151-156, 2002.

FRANÇA, Inacia S.X.; BAPTISTA, Rosilene S.; BRITO, Virgínia R. S.; SOUZA, Jeová A. Enfermagem e práticas esportivas: aprendendo com os dilemas éticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 60, n. 6, p. 724-727, nov-dez. 2007.

NASCIMENTO, E. R. **Primeiros socorros na academia**. 22f. (Trabalho de conclusão de curso). Bacharelado em Educação Física. Centro Universitário Atenas, 2019.

ROMBALDI, A. J. et al. Prevalência e fatores associados à ocorrência de lesões durante a prática de atividade física. **Rev Bras Med Esporte**, v. 20, n. 3, p. 190-194, mai./jun., 2014.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



SANTOS, Ednei Fernando dos. **Manual De Primeiros Socorros Da Educação Física Aos Esportes: O Papel do Educador Físico no Atendimento de Socorro.** 1 Ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Interciência, 2014.

SILVA, G. K.; RAMOS, S. L. **Enfermagem na atividade física e no esporte: ampliando um novo espaço de trabalho da enfermagem.** 2005. 133f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

VOLPATO, A. C. B. SILVA, E. S. **Primeiros socorros.** 1. ed. São Paulo: Martinari, 2017.

## CAPÍTULO 28

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PRIMEIROS SOCORROS PARA ATLETAS NO FUTEBOL

Maria Emanoela Pereira da Rocha Costa<sup>4</sup>  
Maria Allicia Ferreira Atanzio<sup>5</sup>  
Karelline Izaltemberg Vasconcelos Rosenstock<sup>6</sup>

#### RESUMO

Os primeiros socorros são a assistência inicial dada a uma pessoa ferida ou doente antes da chegada de profissionais de saúde treinados. O futebol é um esporte amplamente praticado em todo o mundo e, devido à sua natureza de alto impacto, os atletas estão sujeitas a uma variedade de lesões que podem ocorrer durante os treinamentos e competições. Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na educação em saúde e na segurança dos atletas, analisando o conhecimento adquirido pelos atletas e sua capacidade de aplicação prática em situações de lesão. A prevenção e a resposta adequada a essas lesões são fundamentais para a saúde e o desempenho dos jogadores. A importância da atuação do enfermeiro na educação em saúde vai além de contribuir para uma abordagem mais segura e confiável dos atletas diante de ocorrências, reduzindo o risco e a gravidade das lesões esportivas.

**Palavras-Chave:** Futebol; Primeiros socorros; Enfermeiro.

#### INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais populares e proporciona inúmeras vantagens físicas, sociais e emocionais. No entanto, juntamente com a paixão e a dedicação que envolve o jogo, surgem os desafios relacionados à saúde como o grande potencial lesivo. Essas lesões podem ocorrer de várias maneiras, como resultado de traumas diretos entre dois ou mais atletas, lesões indiretas que acontecem sem contato físico direto e lesões não traumáticas devido à sobrecarga nos músculos e no sistema musculoesquelético. É importante que os jogadores estejam bem preparados fisicamente e sigam protocolos de segurança para minimizar o risco de lesões. (EUSTAQUIO, 2021).

Os primeiros socorros são a assistência inicial dada a uma pessoa ferida ou doente antes da chegada de profissionais de saúde treinados. O objetivo dos primeiros socorros é estabilizar

---

<sup>4</sup> Graduando do Curso de enfermagem da UNIESP-, [manoelarochoa23@hotmail.com](mailto:manoelarochoa23@hotmail.com);

<sup>5</sup> Graduando pelo Curso de enfermagem da UNIESP- [mariaallicia429@gmail.com](mailto:mariaallicia429@gmail.com);

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Modelos de Decisão em Saúde e Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela UFPB, Docente do Centro Universitário UNIESP. Email: [prof1203@iesp.edu.br](mailto:prof1203@iesp.edu.br)





a condição da vítima e prevenir complicações ou danos adicionais até que a assistência médica adequada possa ser fornecida (PASTERNAK, 2006).

É nesse contexto que a figura do enfermeiro se destaca como um profissional essencial na equipe multidisciplinar envolvida no cuidado de atletas. Essa atuação na educação em saúde em primeiros socorros contribui para a promoção da saúde e segurança dos envolvidos, pretende-se oferecer insights relevantes para a prática da enfermagem esportiva e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida e desempenho esportivo dos praticantes.

Eustaquio (2021) cita que é recomendável que todos os jogadores de futebol tenham pelo menos um conhecimento básico em primeiros socorros, incluindo técnicas de RCP (ressuscitação cardiopulmonar), como posicionar alguém em uma posição segura, como imobilizar fraturas e como controlar sangramentos. Assim, é essencial o papel do enfermeiro como promotor de saúde e educador em primeiros socorros, programas de treinamento específicos e estratégias de ensino que têm impacto direto na prevenção e resposta eficaz às lesões no esporte.

Diante do conhecimento exposto, este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na educação em saúde e na segurança dos atletas, analisando o conhecimento adquirido pelos atletas e sua capacidade de aplicação prática em situações de lesão.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo, de abordagem qualitativa e descritiva. A pesquisa foi realizada com 16 atletas do time de futebol feminino Lyon, da cidade de Tabira/PE, do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 29 anos, no período de março e abril de 2023. As participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e devidamente assinado. Não houve plano de amostragem populacional, pois a amostra foi caracterizada como de convivência e não probabilística, onde os indivíduos participaram de forma intencional e voluntária.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado com 10 perguntas objetivas sobre o nível de conhecimento em primeiros socorros das atletas de futebol do Lyon da cidade de Tabira/PE. O questionário foi aplicado online, via link de internet, por meio do Google Formulários. Os dados foram analisados a partir de modelos compreensivos, vez que o estudo é qualitativo, como também foi realizado um levantamento bibliográfico sobre



o tema para fundamentar a análise teórica, efetuando as reflexões críticas e comparativas com base na literatura estudada. Antes da coleta dos dados, o projeto de pesquisa passou por apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIESP, tendo sido aprovado sem ressalvas conforme CAAE nº 56325916.1.0000.5184.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os primeiros socorros são cuidados iniciais prestados em situações de emergência para garantir a sobrevivência e minimizar lesões. De acordo com Volpato (2017), os primeiros socorros podem ser divididos em três etapas principais: avaliação da situação, avaliação da vítima e implementação de medidas de primeiros socorros apropriadas. A avaliação da situação envolve garantir a segurança do local e avaliar a gravidade da situação. A avaliação da vítima envolve determinar o nível de consciência, respiração, pulso e sangramento. As medidas de primeiros socorros apropriadas podem incluir, entre outras, a aplicação de pressão para controlar o sangramento, a administração de oxigênio, a imobilização de fraturas, a administração de medicamentos, a realização de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e a evacuação da vítima para um local seguro. O conhecimento de primeiros socorros pelos atletas de futebol é extremamente importante, uma vez que lesões e emergências médicas podem ocorrer durante os treinos e jogos.

De acordo com Flegel (2014), a prática de primeiros socorros no esporte inclui medidas preventivas, como o uso de equipamentos de proteção, treinamento adequado e preparação física adequada. Além disso, é importante que os membros da equipe, como treinadores, assistentes e outros funcionários, estejam treinados em primeiros socorros básicos e saibam como agir em caso de emergência. A presença de um socorrista qualificado é crucial para a segurança dos jogadores, envolvendo atendimento imediato e prevenção de lesões. Além disso, a presença de um socorrista cria um ambiente de confiança e segurança, mas deve ser apoiada por um planejamento de emergência e recursos médicos adequados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa mostraram que antes de receberem treinamentos básicos em primeiros socorros, a maioria dos atletas (60,15%) possuíam nível insuficiente de conhecimentos em primeiros socorros, enquanto (39,85) tem conhecimento básico. Esses dados foram observados na prática durante um torneio de futsal feminino realizado em agosto de 2023



na cidade de Tabira-PE, onde ocorreu diversas ocorrências como: fraturas, entorse, luxação, sangramentos, choque direto e indireto entre atletas. Além disso, condições médicas imprevistas, como problemas cardíacos ou respiratórios, podem ocorrer durante uma partida. Nesses casos, a presença de um socorrista treinado pode fazer a diferença entre uma intervenção rápida e eficaz ou agravamento do quadro clínico do jogador (EUSTAQUIO, 2021).

Verificou-se entre os atletas que responderam à pesquisa que sentimentos e emoções como insegurança, ansiedade e a falta de conhecimento básico em primeiros socorros contribuíram para a falta de habilidades no atendimento das ocorrências de acidentes nos jogos. Nascimento (2019) mostra que é importante compreender que os primeiros socorros são os cuidados temporários e imediatos fornecidos a uma pessoa ferida ou que adoece repentinamente. Portanto, é fundamental que todas as pessoas possuam conhecimentos básicos sobre esse assunto. Afinal, nunca se sabe quando, onde ou como pode-se sofrer um acidente, ter um mal súbito ou presenciar ou estar envolvidos em uma situação que exija assistência.

As evidências observadas na pesquisa e no torneio mostram que a atuação do enfermeiro na educação em primeiros socorros para atletas é fundamental, tendo em vista que treinamentos realizados anteriormente aumentaria a confiança das atletas em sua capacidade de lidar com as diversas ocorrências e no aspecto da prevenção de lesões. Esses treinamentos não apenas fornecem habilidades práticas, mas também aumenta a autoconfiança dos mesmos em situações emergenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, o presente estudo destaca a importância do conhecimento de primeiros socorros pelos atletas de futebol que é extremamente importante, uma vez que lesões e emergências médicas podem ocorrer durante os treinos e jogos. Ao longo desse estudo explorou-se a atuação do enfermeiro na educação em saúde em primeiros socorros para atletas e examinamos o impacto dessa atuação na prevenção de lesões esportivas e na promoção de ambientes esportivos mais seguros.

As descobertas e reflexões citadas destacam principalmente a contribuição significativa do enfermeiro, que desempenha um papel vital na educação em primeiros socorros. Além de fornecer assistência direta em situações de lesões, o enfermeiro atua como educador em saúde, capacitando os atletas com conhecimentos práticos e teóricos que podem salvar vidas e minimizar o impacto lesionais.



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



A troca de conhecimento e treinamentos ministrados por esses profissionais tem um impacto positivo e significativo no conhecimento e na confiança dos atletas. Isso não apenas o capacita a responder adequadamente a lesões, mas também aumenta sua confiança em sua capacidade de prevenir e gerenciar situações emergências, além de trazer segurança ao ambiente esportivo.

## REFERÊNCIAS

EUSTAQUIO, J. M. J. Noções básicas de primeiros socorros no futebol. In: EUSTAQUIO, J. M. J. **Medicina do esporte no futebol**. 1. ed. São Paulo: Científica Digital, 2021.

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no futebol**. 5. ed. Porto Alegre: Manole, 2014.

NASCIMENTO, E. R. **Primeiros socorros na academia**. Trabalho de conclusão de curso – Bacharelado em Educação Física – Centro Universitário Atenas, 22f., 2019.

PASTERNAK, J. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo, SP: Ática, 2006.

VOLPATO, A. C. B. SILVA, E. S. **Primeiros socorros**. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2017.

## CAPÍTULO 29

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTES COM RISCO DE CONTAMINAÇÃO POR COVID-19

Adriana Gonçalves de Barros<sup>7</sup>  
Bianca Maria Félix Pinto<sup>8</sup>  
Thamires Ribeiro Carvalho<sup>9</sup>  
Camila Freitas Pessoa Diniz<sup>10</sup>  
Jhorrana Moreira de Souza Nunes<sup>11</sup>

#### RESUMO

Um mês após a Organização Mundial da Saúde declarar a pandemia provocada pelo novo corona vírus, mulheres grávidas, puérperas e pós-abortamento passaram a ser “grupo de risco” para COVID-19 no Brasil. Assim, os profissionais de enfermagem precisaram ter um olhar mais humanizado e resiliente diante da gravidade do caso. Esse trabalho teve como objetivo analisar quais as dificuldades enfrentadas pelas gestantes durante a pandemia do Vírus SARS-CoV-2 e qual foi o papel da enfermagem nessa assistência. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A população desse estudo foi composta por 6 puérperas. Foi possível notar a importância do papel da enfermagem no período de gestação, especialmente na prevenção do COVID-19. Portanto, a atenção da enfermagem, durante as consultas de pré e pós-parto orientando-as quanto aos cuidados a serem tomados e a importância de prevenção apresentou-se como uma excelente ferramenta no combate ao vírus.

**Palavras-Chave:** Gestação; COVID-19; Cuidados de Enfermagem; Pandemias; Pré-natal.

#### INTRODUÇÃO

Durante o cenário epidêmico da COVID-19, infecção respiratória causada por uma nova cepa denominada corona vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), evidenciado no primeiro trimestre de 2020, a população brasileira sofreu não apenas com os

---

<sup>7</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIESP, Mestre em Enfermagem na Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, [adriana.goncalves38@yahoo.com.br](mailto:adriana.goncalves38@yahoo.com.br)

<sup>8</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW, Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF, [biamfp@hotmail.com](mailto:biamfp@hotmail.com)

<sup>9</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW; Pós-Graduada em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF, Pós-Graduada em Saúde da Família pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-NOVAFAPI, Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Faculdade de Tecnologia Internacional-FATEC INTERNACIONAL, [ribeiro.mires@hotmail.com](mailto:ribeiro.mires@hotmail.com)

<sup>10</sup> Enfermeira da Ebserh do HULW; Pós-Graduada em Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde pela Faculdade Iguazu-FI-PR, [camilapessoadiniz@outlook.com](mailto:camilapessoadiniz@outlook.com)

<sup>11</sup> Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIESP, [jhorranamoreira@hotmail.com](mailto:jhorranamoreira@hotmail.com)





efeitos por contaminação, mas também com a ausência/abandono de consultas, cirurgias e tratamentos que foram adiados por conta do vírus.

Entre os que sofreram com os impactos da COVID-19 no Sistema Único de Saúde (SUS) estavam as gestantes. Um mês após a Organização Mundial da Saúde declarar a pandemia provocada pelo novo corona vírus, mulheres grávidas, puérperas e pós-abortamento passaram a ser “grupo de risco” para COVID-19 no Brasil (Silva, Russo & Nucci, 2021). Mediante as medidas de distanciamento e isolamento social para evitar a propagação do vírus, novas estratégias de acompanhamento à gestante foram tomadas, e a telemedicina foi uma delas. Porém, muitos dos serviços de pré-natal essenciais não puderam ser concluídos remotamente, como por exemplo: ultrassom, vacinas, exames laboratoriais e exames físicos e o rastreamento de diabetes gestacional (Silva et al., 2021).

Considerando a peculiaridade deste período, os profissionais de enfermagem precisaram ter um olhar mais humanizado e resiliente diante da gravidade do caso, visando promover conforto e segurança ao paciente reduzindo assim os sentimentos de incerteza e medo. O profissional enfermeiro é considerado apto a realizar consultas de pré-natal, no acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico, sendo atribuídas a ele inúmeras ações como: solicitações de exames; abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS); realização de exame obstétrico; encaminhamentos necessários; preparo para o parto; orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação; vacinação e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê (Duarte; Almeida, 2014).

Em virtude dos fatos mencionados, é notório a necessidade de implementar estratégias que contribuam para uma assistência adequada e segura não só diante o risco de COVID- 19 como também para novos cenários epidêmicos que vierem a surgir. Nesse ensejo surgiu a seguinte questão de pesquisa: de que forma a enfermagem pôde contribuir no combate a COVID-19 na gestação? Assim, esse trabalho teve como objetivo analisar quais as dificuldades enfrentadas pelas gestantes durante a pandemia do Vírus SARS-CoV-2 e qual foi o papel da enfermagem nessa assistência.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo proposto pelo estudo, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.



A pesquisa foi realizada em uma cidade do interior da Paraíba, chamada Araçagi. A população do estudo foram mulheres que passaram pelo período gestacional durante a pandemia do COVID-19 e realizaram o pré-natal no SUS, por meio de amostra não-aleatória do tipo bola de neve. Essa amostragem em bola de neve é um tipo de amostra que não utiliza probabilidade, e sim, cadeias de referências.

Para a captação da amostra foi necessário que o pesquisador encontrasse pessoas que apresentassem o perfil da pesquisa, os quais foram nomeados de “Sementes” sendo responsáveis por indicar outras pessoas com o mesmo perfil de pesquisa dentro da população geral.

Antes do início da coleta de dados, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIESP sob número de parecer 5.632.878 e CAAE 63108622.4.0000.5184. Após a aprovação, os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, com perguntas de fácil entendimento. Após o consentimento dos sujeitos participantes da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a entrevista aconteceu de forma presencial na casa das entrevistadas. Em seguida as entrevistas foram transcritas na íntegra para o Word.

Após a etapa de transcrição dos formulários eletrônicos, foi realizada uma leitura flutuante onde as falas que se assemelhavam com relação à ideia central e suas expressões chave correspondentes foram agrupadas. Na análise e interpretação dos dados coletados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo proposta por Minayo (2008).

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos uma vez que envolve seres humanos, foram observados o que preconiza a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como a Resolução nº 510/2015.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A população desse estudo foi composta por 6 puérperas. A idade mínima e máxima das participantes variou entre 16 e 26 anos.

Quanto às dificuldades encontradas para a realização do pré-natal durante a pandemia, umas das questões apontadas foi o acesso para realização dos exames preconizados. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2006), para que o pré-natal seja realizado com qualidade, é necessário um conjunto de recursos, tais como: recursos humanos; área física adequada; equipamentos e instrumentais mínimos; apoio laboratorial; material para registro,



processamento, análise dos dados e medicamentos. Sendo assim, podemos concluir que o apoio laboratorial se mostrou insuficiente para as gestantes durante a pandemia.

Além da dificuldade de acesso à realização de exames, também foi apontado a escassez de profissionais para realização das consultas de pré-natal. Essa escassez de profissionais, tanto na zonal urbana quanto na rural, implicou no atraso das consultas gerando um atendimento insuficiente por parte da enfermagem. A educação em saúde no pré-natal permite a preparação da mulher para a gestação e o parto, porém as mulheres ainda enfrentam dificuldades quanto ao acesso ao pré-natal, à escassez de profissionais para compor a equipe multidisciplinar e carência de estrutura institucional (Jorge; Silva; Makuch, 2020).

Também se observou nos relatos de algumas entrevistadas o reconhecimento em relação à atenção e preocupação por parte da enfermeira, dentro e fora das consultas, sempre buscando estar por dentro de tudo, esclarecendo dúvidas, apoiando e passando confiança. De acordo com Shimizu e Lima (2009), as gestantes que realizam o pré-natal com enfermeiros, declaram-se satisfeitas com as consultas, devido à forma como se estabelecem as relações de comunicação, na qual o acolhimento e a escuta são privilegiados.

Além disso, as entrevistadas relataram ter recebido a visita do profissional de enfermagem após retornarem para casa e como isso foi significativo. A visita domiciliar é considerada uma das ferramentas, dentro do sistema de saúde, mais eficazes, utilizada para proporcionar um cuidado de qualidade à saúde da família em geral, com o intuito, sobretudo, de diminuir os indicadores de morbidade e mortalidade materna e neonatal (Neto et al, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestação, para muitas mulheres, pode acarretar momentos de insegurança, dúvidas, medo e outras alterações emocionais. Diante do cenário epidêmico que vivenciado em 2020, essas sensações persistiram de forma vigorosa necessitando de um olhar mais atencioso. Em virtude dos aspectos mencionados, pode-se concluir que o cuidado humanizado é extremamente valioso no decorrer desse processo.

Através desse estudo foi possível notar a importância do papel da enfermagem no período de gestação, especialmente na prevenção do vírus SARS-CoV-2. Nesse contexto, a atenção da enfermagem, com as gestantes, durante as consultas de pré e pós-parto orientando-as quanto aos cuidados a serem tomados e a importância de prevenção apresentou-se como uma excelente ferramenta no combate ao vírus.



**EVENTO INTERNACIONAL  
WORKSHOP COMEMORATIVO  
20 ANOS DE GEPAlE**

TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM

Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga



Nesse contexto, o cuidado de enfermagem deverá ocorrer de forma íntegra, humanizada e perspicaz com intuito de adquirir bons resultados como: aumento de vínculo, confiança mútua, acolhimento, assistência qualificada e respeitosa. Além disso, é suma importância na prevenção, promoção e descoberta de doenças/complicações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**, manual técnico; Brasília. 2006.

DUARTE, S.J.H.; DE ALMEIDA, E.P. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, v. 4, n. 1, 2014.

JORGE, H. M. F., SILVA, R. M., MAKUCH, M. Y. Assistência humanizada no pré-natal de alto risco: percepções de enfermeiros. **Revista Rene**, v. 21, n.1, e44521, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54577/1/2020\\_art\\_hmfjorge.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54577/1/2020_art_hmfjorge.pdf)

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NETO, F. R. G. X. *et al.* Trabalho do enfermeiro da estratégia saúde da família na visita ao lar da puérpera e recém-nascido. **Revista de Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 12, n. 1, p. 27-36, 2012.

SHIMIZU, H. E.; LIMA, M. G. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 387-392, 2009.

SILVA, A. L. C. *et al.* Principais impactos gerados no manejo das gestantes durante o pré-natal frente a pandemia da covid-19. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/14741>

SILVA, F. L., RUSSO, J., & NUCCI, M. Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do risco. **Horizontes Antropológicos**, v. 27, n 59, p. 245–265, 2021.

## CAPÍTULO 30

### TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: LITERATURA DE CORDEL

Fernanda Kelly Oliveira de Albuquerque<sup>1</sup>  
Deborah Rayanne Roseno de Jesus<sup>2</sup>  
Emerson Tiago da Silva Alves<sup>3</sup>  
Rosenilda Dias da Silva<sup>4</sup>  
Maria de Lourdes de Farias Pontes<sup>5</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência vivenciada na construção de uma tecnologia educativa para promoção de saúde da pessoa idosa sobre o Estatuto do Idoso na modalidade Literatura de Cordel. **Metodologia:** estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** para criação do cordel intitulado “Estatuto da Pessoa Idosa em Verso e Prosa” utilizamos como arcabouço o capítulo IV Do Direito à Saúde do Estatuto do Idoso, os versos e rimas explanam seus direitos, conceitos e informações. O cordel foi apresentado na disciplina Políticas Públicas de Saúde na Atenção à Pessoa Idosa, pelo Programa de Mestrado profissional em Gerontologia - UFPB. O público alvo serão os idosos atendidos no Instituto de Pesquisa e Envelhecimento. **Considerações Finais:** o cordel se mostrou um instrumento educacional propício e de baixo custo, estando apto para divulgação e apresentação ao público alvo, podendo ser ampliado e atingir outros cenários, abordando novas temáticas.

**Palavras-Chave:** Idoso; Saúde; Tecnologia educativa.

#### INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o segmento populacional de idosos aumenta rapidamente na população brasileira, com a perspectiva de atingir 41,5 milhões já no de 2030. As projeções estatísticas para 2050 apontam que o Brasil será a sexta maior população de idosos no mundo, com mais de 32 milhões de pessoas, representando 16% da população brasileira (Santos *et al.*, 2021).

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB, [fe\\_kellyjp@yahoo.com.br](mailto:fe_kellyjp@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB, [deborah.rrjesus@hotmail.com](mailto:deborah.rrjesus@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB, [emerson218@gmail.com](mailto:emerson218@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB, [rosenilda797@gmail.com](mailto:rosenilda797@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora orientadora, Doutora em Enfermagem; UFPB, [profa.loudespontes@gmail.com](mailto:profa.loudespontes@gmail.com)





Os fenômenos associados ao rápido envelhecimento têm impacto socioeconômico e demográfico, em particular aqueles que resultam da redução da taxa de crescimento populacional e das mudanças na estrutura etária, ampliando assim o contingente de idosos e produzindo demandas sociais que requerem respostas políticas adequadas (Simieli; Padilha; Tavares, 2019).

Dentre essas políticas, surge com destaque o Estatuto do Idoso, regulamentado pela Lei 10.791 de outubro de 2003, com suas proposições que abrangem um amplo conjunto de direitos, quais sejam: à vida, saúde, previdência social, dignidade, alimentação, com impactos significativos na expectativa de vida e qualidade do processo de envelhecimento (Bomfim; Silva; Camargo, 2022).

Neste cenário, a educação em saúde voltada para a população idosa aflora como uma maneira eficaz de fornecer informações direcionadas, promover estratégias de autocuidado e apoio social, melhorando a saúde mental e emocional dos idosos, resultando em uma maior qualidade de vida. Além disso, a educação em saúde desempenha um papel importante ao capacitar os idosos para se tornarem agentes ativos na promoção de sua própria saúde (Seabra *et al.*, 2019).

Em se tratando de tecnologia educativa, a Literatura de Cordel vem se mostrando um recurso atrativo ao trabalho de educação para a promoção da saúde, sobretudo por permitir a integração do saber popular ao saber científico, contribuindo para redução da verticalidade das relações e do saber em saúde (Silva *et al.*, 2013).

Nesse contexto, temos como objetivo relatar a experiência vivenciada na construção de uma tecnologia educativa para promoção de saúde da pessoa idosa sobre o Estatuto do Idoso na modalidade Literatura de Cordel.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das perspectivas das discentes do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia (PMPG) pertencente à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a construção de uma tecnologia educativa para promoção de saúde da pessoa idosa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



O Estatuto da Pessoa Idosa foi utilizado como ferramenta para criação do cordel intitulado “Estatuto da Pessoa Idosa em Verso e Prosa”, sendo utilizado o capítulo IV Do Direito à Saúde como arcabouço para elaboração dos versos e rimas desta tecnologia, explanando seus direitos, conceitos e informações.

No processo de criação, contamos com a contribuição das xilogravuras personalizadas de Daniel Cruz Ferreira e sua leitura particular sobre a temática. Patrícia Amaro da Cruz Mendes nos trouxe sua contribuição nas rimas, musicalidade, combinações de palavras, sílabas e entonações, seguindo a linguagem poética com sensibilidade e percepção do cotidiano da pessoa idosa. Em seguida, elaboramos o esqueleto e planta dimensional de todo o material, seguindo o Estatuto da Pessoa Idosa na íntegra e organização do cordel em toda sua extensão.

O cordel se apresenta com rimas alternadas, opostas e métricas, em sílabas crescentes e decrescentes, obedecendo ao propósito de manter a oralidade, poesia e emoção para os leitores e principalmente ouvintes. Temos então: uma oitava, duas sextilhas, uma nona, duas quintilhas e dois quartetos, todos com uma percepção rica da realidade do artigo Do Direito à Saúde.

Segundo Silva *et al* (2010), o cordel constitui-se em uma forma de registro do cotidiano popular, representando a voz do povo e direcionada ao povo, sendo uma excelente fonte de informação, que pode ser aproveitada nos mais diversos setores da educação, com destaque para educação em saúde.

A Literatura de Cordel se popularizou entre não alfabetizados, semialfabetizados e também entre os estudiosos por empregar uma linguagem simples, mas que consegue transmitir informações sobre temas relevantes e necessários para toda a população. Tornou-se conhecida por revelar os fatos do cotidiano da população, pelo humor característico de suas histórias, como também pelo baixo custo dos folhetos (Medeiros *et al.*, 2016).

A impressão do material foi realizada numa copiadora que trabalha especificamente com diagramação de cordel, trazendo maior qualidade ao produto final. O cordel foi apresentado aos docentes e discentes da disciplina Políticas Públicas de Saúde na Atenção à Pessoa Idosa, pelo PMPG, durante a I Mostra Tec Educa Geronto.

O público alvo para esta tecnologia serão os idosos atendidos no Instituto de Pesquisa e Envelhecimento (IPE), localizado na UFPB. O IPE é um órgão suplementar, vinculado à



Reitoria, com caráter executivo temático, consultivo, formador e de assessoramento, com autonomia técnico-administrativa e científico-acadêmica. O instituto visa formar e habilitar profissionais nas áreas de saúde e afins sobre envelhecimento, produzir conhecimentos, contribuir para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e atividades de extensão neste eixo temático, oferecendo qualificação em ensino de pós-graduação.

No contexto da saúde do idoso, nosso cordel se apresenta com a função de socializar e popularizar o direito à saúde, atendendo a uma demanda do público idoso do IPE e de todos os que acessarem a leitura visual e escrita da obra. Tal tecnologia surge como uma forte ferramenta para a construção do direito à saúde, com integralidade e de forma educativa, fazendo uso da arte como forma de expressão do conhecimento.

Dessa forma, as tecnologias configuram-se como saberes imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho e da prática educativa em saúde, promovendo a participação dos sujeitos no processo educativo, colaborando para a construção da cidadania, visando o aumento da autonomia dos envolvidos e priorizando recursos que levam em consideração os significados culturais reconhecidos e valorizados no contexto dos usuários (Martins *et al.*, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se relatar a vivência da construção de uma tecnologia educativa para a promoção da saúde da pessoa idosa, abordando o tema do direito à saúde, guiado pelo capítulo IV do Estatuto da Pessoa Idosa. A modalidade escolhida foi a Literatura de Cordel, caracterizada pela sua versatilidade, com possibilidade de adaptação aos mais diversos temas. De forma criativa, desperta a curiosidade e atenção das pessoas, podendo ser apresentada em diversos cenários de atuação profissional.

Os principais desafios encontrados foram o curto prazo de tempo e a adaptação da linguagem de um texto formal para uma linguagem mais democrática, acessível e regional. Durante a apresentação do cordel “Estatuto da Pessoa Idosa em Verso e Prosa” na I Mostra Tec Educa Geronto, pode-se observar que houve boa aceitação, com destaque para a sua originalidade e a leveza do texto.

Portanto, o cordel se mostrou um instrumento educacional propício e de baixo custo, que de forma lúdica abordou um tema relevante à saúde, estando apto para divulgação e apresentação ao nosso público alvo, os idosos atendidos no IPE, podendo posteriormente ser ampliado para atingir outros cenários, abordando temas de interesse da saúde da população idosa.

## REFERÊNCIAS

- BOMFIM, W. C.; SILVA, M. C.; CAMARGOS, M. C. S. Estatuto do Idoso: análise dos fatores associados ao seu conhecimento pela população idosa brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4277-4288, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/BgpQPHZY6chtR34zqKDFK9p/>>. Acesso em: 12 de agosto 2023.
- DA SILVA, E. A. *et al.* Literatura de cordel na educação em saúde de famílias para prevenção de úlceras por pressão. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 27, n. 3, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8589>>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- DOS SANTOS, S. A. *et al.* Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e188-e188, 2021. Disponível em: <<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/171>> . Acesso em: 12 ago. 2023.
- MARTINS, Á. K. L. *et al.* Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, p. 324-329, 2011. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/int-2490>>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- MEDEIROS, J. M. A.; DA SILVA, R. C. A.; DE LEMOS, D. T. Literatura de Cordel na prática educativa do PIBID. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 14, n. 1 esp., p. 43-53, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/696>>. Acesso em: 21 ago. 2023.
- SEABRA, C. A. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190022, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 17 ago. 2023.
- SIMIÉLI, I.; PADILHA, L. A. R.; DE FREITAS, C. F. T. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1511-e1511, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1511>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

## CAPÍTULO 31

### OS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA PARAÍBA: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM

Sarah Loyse S Cavalcanti de Albuquerque Costa <sup>1</sup>  
Marciele de Lima Silva <sup>2</sup>  
Marie Stephany Marques Lins <sup>3</sup>  
Raphaely Domingues Bezerra <sup>4</sup>  
Valéria de Sousa Cordeiro <sup>5</sup>  
Leila de Cássia Tavares da Fonseca <sup>6</sup>

#### RESUMO

A COVID-19 é considerada uma síndrome respiratória grave (SRAG). Sua transmissibilidade ocorre através do contato com gotículas respiratórias contendo o vírus SARS-CorV-2. Os sintomas variam de leve a grave, sendo necessário, em grande parte, cuidados hospitalares e gerando um grande número de óbitos. Ademais, é notório que as pessoas com deficiência foram diretamente atingidas com a pandemia da COVID-19. Pois apesar de não aumentar a vulnerabilidade delas à COVID-19, muitas pessoas diante do isolamento social ficaram impossibilitadas de darem continuidade aos seus tratamentos. Sendo assim, foi perceptível efeitos negativos principalmente no âmbito emocional e mental. Nesse sentido, é de extrema importância, levando em consideração todo contexto que envolve as pessoas com deficiência, que elas sejam incluídas como um grupo de risco.

**Palavras-Chave:** Pandemia; Covid-19; Deficiência.

#### INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo a análise dos efeitos da pandemia da COVID-19 para as pessoas com deficiência no Estado da Paraíba, sendo uma área crucial para a enfermagem, considerando que o vírus trouxe impactos significativos para a população como

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PB, cavalcantisarahloyse@gmail.com;

<sup>2</sup>Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PB, marcieleelsilva@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PB, marie.stephany@hotmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PB, dominguesraphaely5@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – PB, valeriasousac@gmail.com;

<sup>6</sup>Doutora em Enfermagem do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba, leilafonseccarr@hotmail.com.





um todo, mas teve efeitos particulares nas pessoas com deficiência. Sendo assim, se fez necessário esse estudo com a visão da Enfermagem.

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Esse é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbec Vírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (Ministério da Saúde, 2021).

A presença de uma deficiência não aumenta a vulnerabilidade de uma pessoa à COVID-19. Porém, algumas pessoas podem pertencer ao grupo de maior risco devido a complicações mais graves, como problemas respiratórios, condições autoimunes e comorbidades associadas, como hipertensão, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, doenças renais, complicações neurológicas e tratamento contra o câncer.

Aliado a isso, devido às comorbidades existentes nas pessoas com deficiência, o risco de infecção se torna maior pela necessidade de usufruir de alguns serviços de saúde rotineiramente, bem como pela falta do distanciamento físico em razão da necessidade de muitos na assistência direta (Christian *et al.*, 2022).

No cenário de uma crise sanitária, a presença de uma deficiência se tornou um risco maior para infecção pelo COVID-19 e uma realidade de desigualdade na saúde cada vez mais estampada. Além disso, pessoas com deficiência lidam com a falta de políticas públicas e articulações nacionais que assegurem seus direitos, o que acarreta mais riscos à sua saúde (Christian *et al.*, 2022).

Além dos impactos nas comorbidades, a pandemia trouxe uma vulnerabilidade aumentada, onde o isolamento social atingiu diretamente na ausência de possíveis tratamentos e inclusão social, tendo como resultado, prováveis efeitos negativos na saúde mental. A falta de prioridade no começo da vacinação também foi um aspecto questionado, diante desse cenário, se fez a importância desse estudo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva foi o tipo de pesquisa escolhida para a construção desse estudo. De acordo com Martins e Pinto (2001), o tipo de pesquisa bibliográfica procura discutir e explicar sobre um determinado tema tendo como base referências teóricas publicadas em livros, artigos, revistas, entre outros. Gil (2008), considera



que a abordagem descritiva tem como finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A pesquisa bibliográfica se deu no mês de novembro de 2020, os dados foram coletados no Scielo, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, revistas on-line e sites acadêmicos, a partir da integração dos seguintes descritores encontrados no DECS, no idioma português: COVID-19, deficiência e enfermagem. Os critérios para a seleção da amostra foram: que o estudo abordasse, no título ou no resumo, a temática investigada; e que o artigo apresentasse o texto na íntegra e no idioma português.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A definição de deficiência ainda é desafiadora, pois congrega elementos complexos, dinâmicos, multidimensionais e questionáveis, sendo histórica e socialmente determinada. Não se pode falar o termo de forma abstrata e generalista, mas sim, em pessoas com deficiência, que são das mais diversas sociedades, classes sociais e culturais. Portanto, deve-se tratar de cada pessoa com deficiência de forma individual, sabendo que esta possui uma história de vida única e (coletivamente compartilhada); e que, a sociedade em que vive, determinará, com maior ou menor intensidade, as possibilidades dela enfrentar essa condição e as limitações às quais estará submetida, a partir de uma ideia historicamente determinada sobre o que é ser deficiente e quais pessoas são consideradas assim.

A realidade concreta vivenciada pela população brasileira sem e com deficiência em tempos de pandemia causada pela COVID-19 anuncia desafios que, certamente, impactarão no período pós-pandemia, somados à pressão para a generalização da educação a distância em função de interesses econômicos privados e fruto de uma intensa irresponsabilidade com a educação pública de qualidade e pela apatia de vários setores ligados a movimentos sociais que apoiam o ensino virtual (Saviani, 2021). Nesse contexto, por exemplo, estudantes com deficiência, e a possível falta de condição financeira para as aulas remotas, são os mais prejudicados. Outro ponto a ser citado, de acordo com SENJAM (2020), as pessoas com deficiência visual podem sofrer diversos desafios, diante do cenário da pandemia, por falta de conhecimento sobre o uso correto dos equipamentos de proteção individual e necessidade do auxílio de outras pessoas para sua subsistência para atividades diárias.

O artigo 9 da Convenção da ONU sobre os direitos da pessoa com deficiência, transformada em emenda constitucional pelo Decreto 6949/2009, prevê a adoção de medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao



**EVENTO INTERNACIONAL**  
**WORKSHOP COMEMORATIVO**  
**20 ANOS DE GEPAT**  
TEMA: Gestão, Informação e Tradução do Conhecimento em Enfermagem

**Realização:**  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE  
ADMINISTRAÇÃO E INFORMAÇÃO EM  
SAÚDE E ENFERMAGEM  
Líderes:  
Profa. Dra. Maria Bernadete de Sousa Costa  
Prof. Dr. José da Paz Oliveira Alvarenga

meio físico, ao transporte, à informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações abertos ao público, tanto na zona urbana quanto na rural. Paralelamente às políticas do Governo Federal, em articulação com o Ministério da Saúde, os estados também propõem medidas de intervenção visando ampliar a inclusão da pessoa com deficiência física. Pois, as pessoas que apresentam deficiência física necessitam de intervenções capazes de eliminar as barreiras tanto ambientais como sociais. Estes indivíduos apresentam as mesmas necessidades de saúde de qualquer outra pessoa e têm seus estados de saúde influenciados pelo contexto social em que vivem, como a renda, a dificuldade de acesso aos serviços e à reabilitação. Esta questão deve ser sanada, pois estas pessoas são mais vulneráveis ao desenvolvimento de problemas de saúde, como úlceras de pressão ou infecções do trato urinário, decorrentes da deficiência (Nogueira, et al 2016).

A Lei Brasileira da Inclusão das Pessoas com Deficiência – LBI, Lei nº 13.146, de 2015, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, definiu no art. 3º as barreiras como sendo quaisquer entraves, obstáculos, atitudes ou comportamentos que limitem ou impeçam a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança. Além disso, a LBI estabeleceu seis tipos principais de barreiras: urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações, atitudinais e tecnológicas.

A acessibilidade, portanto, é a possibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida usufruir dos espaços e das relações sociais com segurança e autonomia. Sendo efetiva a acessibilidade, a pessoa que possui algum tipo de deficiência se reveste de maior autonomia, além de ter realizado o seu direito à igualdade. Além da acessibilidade promover um ganho de autonomia e mobilidade, principalmente àquelas pessoas que têm sua mobilidade reduzida ou dificuldade de comunicação, ela também é um instrumento necessário para a eliminação das barreiras sociais, as quais impedem o pleno exercício de direitos por parte das pessoas com deficiência. É através da acessibilidade que tal grupo de indivíduos se insere na sociedade em suas diversas áreas, como educação, trabalho, lazer etc. a adoção de um conjunto de medidas capazes de eliminar todas as barreiras sociais - não apenas físicas, mas também de informação, serviços, transporte, entre outras - de modo a assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, às condições necessárias para a plena e independente fruição de suas potencialidades e do convívio social (Laquale, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, destarte, que é de suma importância que as PCD sejam consideradas como um grupo de risco para o COVID-19, nos variados aspectos da saúde, das condições socioeconômicas, educacionais e psicológicas. Pois, familiares (idosos ou não) que tenham PCD sob seus cuidados e responsabilidades estão cansados, sentindo-se abandonados, a segundo plano. E isso, não pode acontecer. Pessoas com Deficiência em tempos de pandemia necessitam de cuidado, atenção, carinho, dignidade humana, preceito fundamental para o exercício pleno da cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a Doença. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus> Acesso em: 13 outubro 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAQUALE, Adonis. A pessoa com deficiência e o direito à acessibilidade. 2017.

MELO, Douglas Christian Ferrari de et al. Pessoas com Deficiência e COVID-19 no estado do Espírito Santo, Brasil: entre a invisibilidade e a falta de Políticas Públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 4203-4212, 2022.

NOGUEIRA, Giovani Cavalheiro et al. Perfil das pessoas com deficiência física e Políticas Públicas: a distância entre intenções e gestos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 3131-3142, 2016.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação – o desmonte da educação nacional. *Revista Exitus*, [S. l.], v.10, n.1, p. e020063, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1463. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463>

SENJAM, Suraj Singh. Impact of COVID-19 pandemic on people living with visual disability. *Indian J Ophthalmol*, v.68, n.7, p. 1367-1370. Disponível em: <http://www.ijo.in>. Acesso em: 14 out. 2023.



Editora  
Uniesp

